ROCK BRIGADE

Ano 13 - Nº 94 - Maio/94 - CR$ 3.700,00

Ganhe CDs Autografados do NAILBOMB

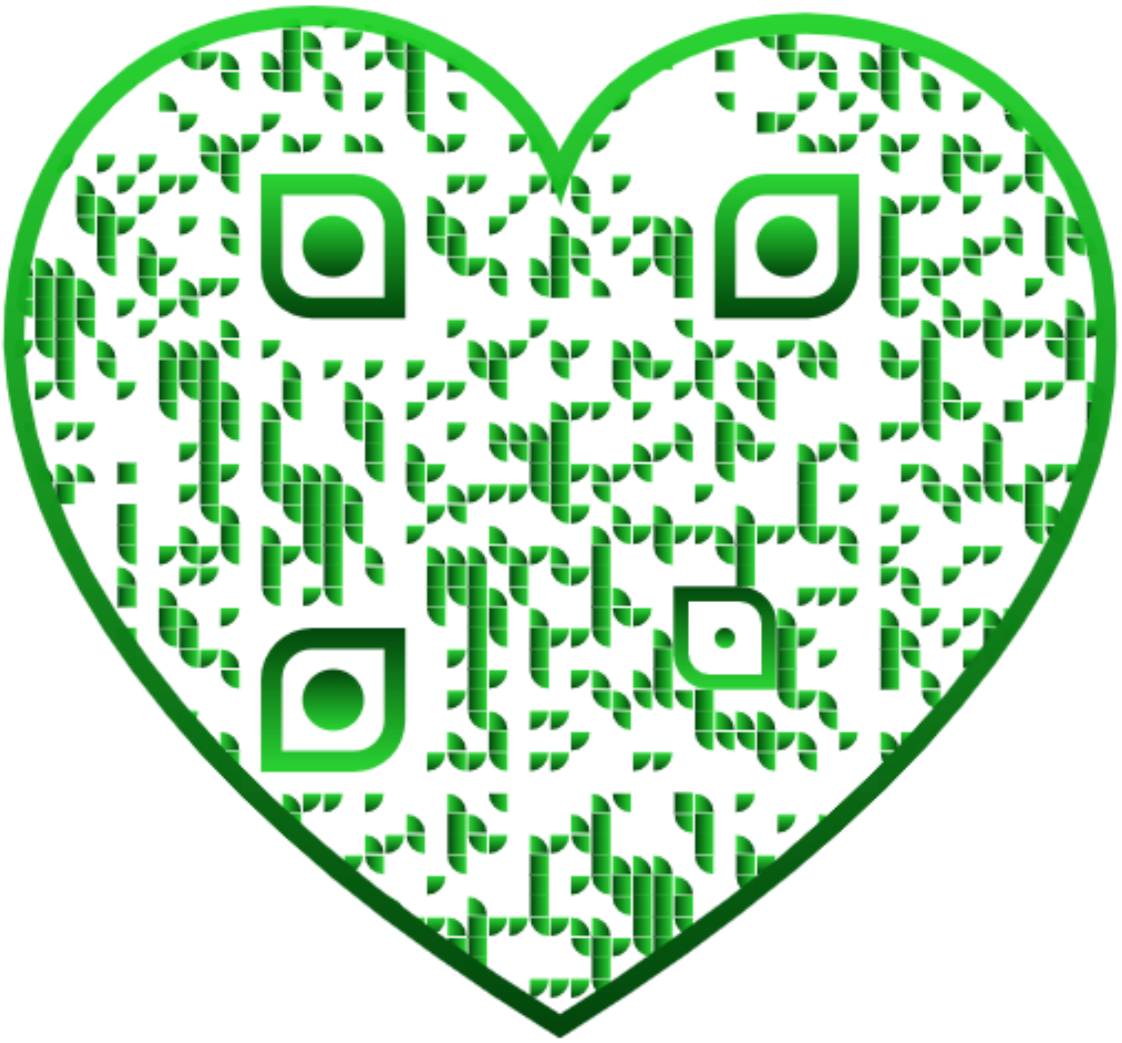
BRUCE DICKINSON

"Havia Muita Pressão No Iron Maiden"

Posters
SLAYER
GAMMA RAY

Entrevistas
GWAR
P.U.S.
CARCASS
4 NON BLONDES
MICHAEL SCHENKER

E mais...
A HISTÓRIA DO SWEET
KREATOR NO BRASIL
LETRAS DO MANOWAR



PARK SON OF MARSHALL

G10 Combo compacto de 10 watts. Tem um ganho "twin" poderoso no palco. Com controles para agudos, médios e graves, pode criar desde um som cristalino até o mais titânico thrash ou qualquer coisa entre um e outro. Vem com uma entrada para headphone, ideal para quem gosta de treinar sozinho.

G10R Tem reverb acoplado. E todos os sons animais podem ser criativamente coloridos com o seu reverb.

G25R Tem canal "twin", 25 watts de pico, e é o gigante deste trio. Com um toque de tecla você pode ir de um som limpo à saturação. Todos os timbres, do lindo ao feio podem ser incrementados com um reverb de mola.

Park
A DIVISION OF MARSHALL AMPLIFICATION

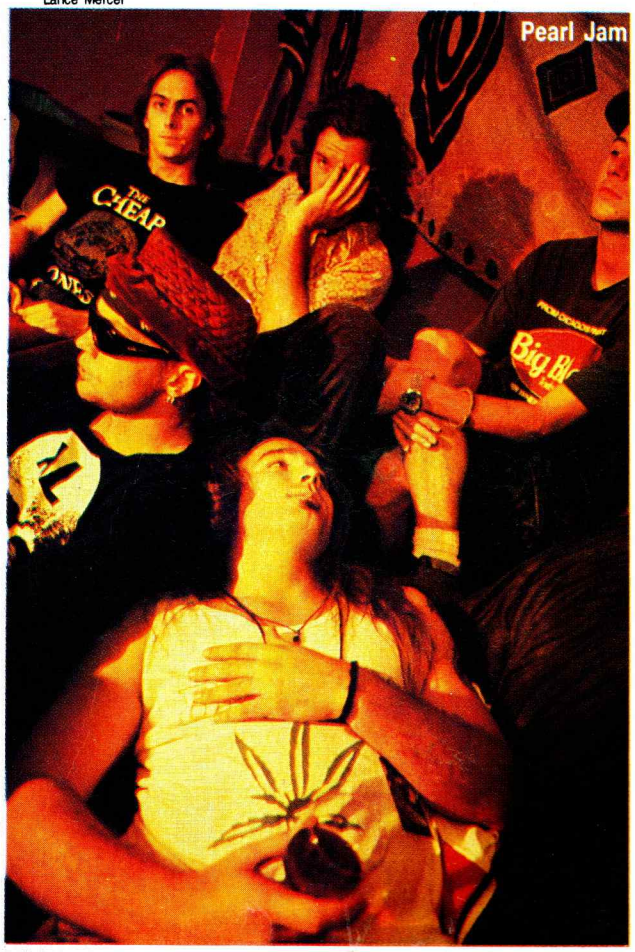
PRIDE

Representante Exclusivo no Brasil:
PRIDE MUSIC - FONES (011) 950-1652/950-6289 - FAX (011) 950-7775

WASHBURN
What A Great Guitar Should Be
BETTENCOURT
N4
Washburn
DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO
NO BRASIL:
Music Kelly
SCLRN 714
BLOCO B, LOJA 20
BRASÍLIA/DF, 70760-528
FONE: (061) 274 3800,
(061) 274 7329
FAX: (061) 349 2966
USA MADE
ELECTRIC GUITARS

BANGER NEWS

Lance Mercer



★ O **PEARL JAM** tem dado um exemplo para muitas bandas que, após sentirem o gosto da fama, acham-se semi-deuses. Eles não permitem que os ingressos para seus shows e as camisetas da banda ultrapassem os 18 dólares; reservam uma cota de ingressos para o pessoal dos fã-clubes mais ativos; proibem que se venda ingressos para locais onde não dê para ver direito o palco; fazem muitos shows-surpresa avisando o pessoal dos fã-clubes onde vai rolar e coisas desse tipo. Resultado: os 26 primeiros shows da tour do álbum *Vs.* se esgotaram em apenas alguns minutos!

★ Em menos de um mês após seu lançamento, o álbum *The Division Bell*, do **PINK FLOYD**, alcançou no Brasil a marca de 100 mil cópias vendidas. Disco de ouro logo de cara! Enquanto isso, o trabalho está no topo das paradas inglesas e americanas.

★ Já está saindo no país o novo álbum de **PETER FRAMPTON**, que leva o nome do guitarrista/vocalista. Segundo a imprensa internacional, o trabalho atual de Frampton está mais na linha antiga, que ele fazia nos tempos do Humble Pie. Será...?

★ Nos dias 12 e 19 de junho próximos, estará rolando o festival Metal World, no Aeroanta (SP/SP), que visa dar uma força aos grupos underground. Vai ser uma espécie de concurso onde o vencedor vai participar em uma coletânea em CD e o segundo lugar vai ganhar um instrumento musical. Várias bandas já se inscreveram. Informações: (011) 816 6870 na Art Corporation.

★ Saindo no Brasil: *Spanking Machine* e *Fontanelle* (Babes in Toyland); *Stillborn* (Malevolent Creation); *Live at Brixton Academy* e *Bastards* (Motörhead); *Superunknown* (Soundgarden); e os home-videos *Clipped* (AC/DC) e *Right Here Right Now* (Van Halen).

★ Os **RATOS DE PORÃO** se mandaram para uma tour européia que começou dia 28 de abril, na Espanha. As datas incluiam ainda Portugal e França, mas terminaram na cidade espanhola de Castellon, no dia 21 de maio. Essa turnê é para promover o mais recente álbum do grupo, *Just Another Crime... In Massacreland*.

★ *Cleasing*, novo trabalho do **PRONG**, já está saindo no Brasil. Será a estréia do baixista Paul Raven, ex-Killing Joke, que veio enriquecer as misturas musicais malucas da banda. A produção ficou nas mãos da fera Terry Date, que já trabalhou com Soundgarden, Fishbone, Pantera etc...

Marcelo Rossi

★ Após muitos problemas internos, o **EXHORT** finalmente estabilizou sua formação com a entrada do baterista Ricky Verreschi, gravou uma demo nova e já se prepara para gravar seu segundo álbum.

★ A banda **MASSACRE** já está preparando seu novo álbum, provisoriamente intitulado *Promise*.

★ O JUDAS PRIEST fez uma lista com 10 vocalistas que devem substituir o posto deixado vago por Rob Halford. Enquanto a decisão não sai, os músicos da banda se empenham em projetos paralelos.

★ O guitarrista Robb Flynn, ex-Violence, montou um novo grupo chamado **MACHINE HEAD**, que já descolou um contrato com a Roadrunner americana. O álbum de estréia é *Davidian* e sai agora em junho.

★ O fotógrafo da ROCK BRIGADE, Marcelo Rossi, estará com sua exposição '5 Anos de Rock No Brasil' no Columbia (SP/SP), no dia 7 de [illegible] próximo. Estarão em exposição dezenas de fotos de shows de rock nacionais e internacionais. Estão programadas jam sessions com convidados muito especiais.

★ A banda hardcore **AÇÃO DIRETA** está finalizando os trabalhos de seu segundo álbum, *Baseado em Fatos Reais*. Vai ser o primeiro pelo selo Devil e tem a coprodução de João Gordo (Ratos de Porão).

★ Atenção deathsters brasileiros: um festival death está sendo programado para agosto e devem vir tocar no país algumas atrações do porte do **ANATHEMA** e **MY DYING BRIDE**. Mais detalhes nas próximas 'Banger News'.

★ **ROLLING STONES** no Brasil, em fevereiro de 95. Pode esperar que dessa vez a banda vem mesmo!!!!

★ E por falar nos Stones, a polícia britânica deve reabrir as investigações sobre a morte do guitarrista Mick Jones, ocorrida em 1969. Na época, a polícia concluiu que Jones se afogou em sua piscina após consumir drogas e álcool. Porém, dois livros lançados recentemente na Inglaterra, afirmam que ele foi afogado em sua mansão pelo empreteiro Frank Thorogood, que era acusado por Jones de lhe estar roubando alguns milhares de dólares nos negócios.

★ A baixista Kim Nielsen saiu do **PHANTOM BLUE** por problemas particulares e já procura outra banda.

Daniel Oliveira

Steve Vai: em boa companhia

★ Uma super-banda começa a se formar: **VIENNA** é o nome do projeto que envolve nada menos que o guitarrista **STEVE VAI**, o vocalista **DIO** e o baterista **COZY POWELL**. O trio já está em estúdio trabalhando em material para lançar em breve.

★ Sai agora em junho o novo álbum do **GOREFEST**, *Erase*, gravado em 40 dias na cidade alemã de Gelsenkirchen-Buer. A produção ficou nas mãos de Pete Coleman, que também produziu o último do Paradise Lost (*Icon*).

★ A banda **P.U.S.** está saindo em tour para divulgar seu último álbum. No mês de junho, o grupo toca em Manaus (dia 3), Belém (dia 4), Fortaleza (5), Recife (10), Salvador (11), Itabuna (12), S.Paulo (17 e 18, no Aeroanta), Porto Alegre (22), Florianópolis (24) e Curitiba (25). A banda também deve tocar em Brasília, Rio e Argentina, mas as datas não estão confirmadas.

★ O METALLICA havia planejado umas belas férias em 94. Nesse meio tempo, começariam a compor o próximo disco. Mas o quarteto ficou de saco cheio de ficar parado e autorizou os managers a armarem uma tour. Resultado: o grupo vai cair na estrada de novo durante 11 semanas pela América do Norte e só deve voltar para o relax no segundo semestre.

★ Depois de tanto tempo longe um do outro, o pessoal do **QUEEN** resolveu se reunir para umas jams. O resultado foi tão bom que acabaram gravando um monte de composições novas. A última vez que Roger Taylor, Brian May e John Deacon tocaram juntos foi no tributo a Freddie Mercury, em abril de 92. A pergunta é: quem vai cantar?

★ Les Claypool, o mega-baixista do **PRIMUS**, lançou um projeto solo chamado **SAUSAGE**. *Riddles Are About Tonight* é o nome do álbum do grupo, que não tem musicalmente nada a ver com o Primus.

★ O metal melódico do **DREAM THEATER** já está em estúdio desde o início de maio gravando seu próximo disco. A produção é da dupla Duane Baron e John Purdell, que já trabalho em *No More Tears*, de Ozzy Osbourne.

★ O velho hardcore novaiorquino do **ALICE DONUTS** está de volta em uma coletânea intitulada *Dry Humping The Cash Cow*, que tem até o cover *Helter Skelter*, dos Beatles.

★ **CINDERELLA** não morreu e brevíssimo vai estar lançando seu 4º álbum, gravado em Los Angeles e na Pennsylvania.

★ O velho **KILLING JOKE** lançou seu novo disco, *Pandemonium*, com a participação do batera original da banda, Paul Fergusson. Mas ele já avisa que não vai participar da turnê de divulgação do álbum.

★ O guitarrista Jake E. Lee (ex-Ozzy), já está com uma nova banda, **WICKED ALLIANCE**.

★ O **BAD BRAINS** já vai estrear seu novo batera, Chuck Treece, que entrou no lugar de Mackie. Treece já foi baixista do Urge Overkill e baterista em algumas jams com o pessoal do Mudhoney e Pearl Jam.

★ O 'Black Metal Inner Circle', da Noruega, sofreu sua primeira baixa com a condenação de Bard Eithum a 14 anos de cadeia por ter assassinado um homossexual em 92. Bard era baterista da banda black metal Emperor e escapou da sentença máxima por causa de sua idade (19 anos) e das manobras legais de seu advogado. Para quem não sabe, o 'Black Metal Inner Circle' é um grupo formado por adolescentes noruegueses que gostam de "brincar" de satanismo queimando igreja e agredindo pessoas. Quatro outros babacas que não têm o que fazer e ficam brincando de diabinho também já estão na cadeia e devem ir a julgamento em breve. O mais conhecido deles, Varg Vikernes, também deve pegar uma pena pesada por ter assassinado Oystein Aarseth, que era de um grupo satanista rival.

★ O **TESTAMENT** está ensaiando duro com o novo guitarrista, James Murphy (que já tocou no Obituary, Cancer e Disincarnate), que entrou no lugar de Glen Alvelais (ex-Forbidden). O grupo já está gravando seu novo álbum, provisoriamente intitulado *Low*, que deve sair em agosto.

★ Para gravar seu último álbum, os malucos do **RED HOT CHILI PEPPERS** se trancaram em uma casa mal-assombrada. Desta feita, o programa foi mais 'clean' e eles se mandaram para o Havaí atrás de inspiração para o próximo disco, que só deve sair no próximo ano.

ROCK BRIGADE

EDITOR
Antonio D. Pirani

GERENTE/EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji A. G. S/C LTDA.

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda Gomes Pirani

EQUIPE DE REDATORES
Beto Toledo, Eduardo Souza Bonadia, Gastão Moreira, Luis Cláudio de Sousa, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Paula Fonseca, Valdir Montanari, Vitão Bonesso, W.Perna

EQUIPE NO EXTERIOR
EUA (USA): Michael Mazur (Head Office), Debbie Sellnow, Deena Dasein, Daniel Oliveira, Jeffrey Rezende, Mark Gromen, Thomas Garcia
ARGENTINA: Damian Vazquez
PORTUGAL: João Paulo Prado
JAPÃO (JAPAN): Henry Ho
ITÁLIA (ITALY): Emmanuel Gentile
INGLATERRA (ENGLAND): Charley Gima

FOTÓGRAFOS
Marcelo Rossi, Sérgio Caffé

COORDENADOR DA SOUNDCHECK
Saulo Wanderley

COLABORADORES DA SOUNDCHECK
Alexandre Baroni, Alexandre Patriarca, Demétrius Koumendouros, Duda Neves, Jorge Pescara, Jarbas Barbosa, Mozart Mello

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Ingo Campos Soares

PUBLICIDADE
Paulo ou Leandro Lima
Fone: (011) 284 7428, Fax: (011) 287 6933

FOTOLITOS
Bueno Fotolitos Ltda.

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana

DISTRIBUIÇÃO
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

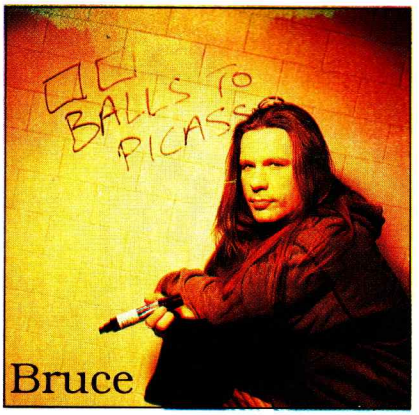
NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 228 1841 ou 229 9427
Rio: (021) 577 2355 ou 577 4225

ROCK BRIGADE® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Edifício Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, cep: 01311-940. Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados todo mês. Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

EDITORIAL

Se você chegou até aqui é porque, obviamente, já viu nossa capa. Sim! Ele, o homem que chocou o mundo do rock ao anunciar que sairia da banda de heavy metal melhor sucedida dos últimos tempos - Bruce Dickinson - concedeu uma entrevista exclusivíssima ao nosso Chefe de Redação, FSF, e dá todos os detalhes de seu novo disco, contando inclusive alguns casos sobrenaturais que aconteceram durante as gravações. Já o Carcass nos conta porque optou por uma nova vertente do death, que podemos chamar de "splatter-engajado" (!) e, mostrando mais uma vez que jogamos nas onze, mais uma exclusiva, dessa vez com a nova sensação do áudio/vídeo, 4 Non Blondes. Michael Schenker, por sua vez, conta uma história que dá o que pensar sobre o relacionamento dos artistas com seus fãs. E, para completar essa salada que tem tudo para agradar todos os gostos, o Gwar, que não contente em fazer as melecas que nos habituamos a ver, ingressa de cabeça num papo totalmente 'nonsense' com nosso correspondente Daniel Oliveira. Quem não tiver ataques de riso é porque perdeu o senso de humor em algum plano econômico da vida... Tem ainda um poster que só a ROCK BRIGADE poderia mostrar em primeira mão, com a nova formação do Slayer, e a cobertura completa de nossa festa de 13 anos.

Esta edição do mês de maio é dedicada com muito carinho a Ayrton Senna, um dos maiores esportistas que o país já teve, que morreu exatamente no primeiro dia deste mês. Que seu exemplo de perseverança e dedicação seja um referencial para cada Brasileiro (com 'B' maiúsculo!).



Bruce

ÍNDICE

BRUCE DICKINSON 08
4 NON BLONDES 14
CARCASS 16
KURT COBAIN 28
KREATOR (NO BRASIL) 44
MICHAEL SCHENKER 58
P.U.S. 60
FESTA DOS 13 ANOS DA BRIGADE 62
GWAR 64
LIVE 66

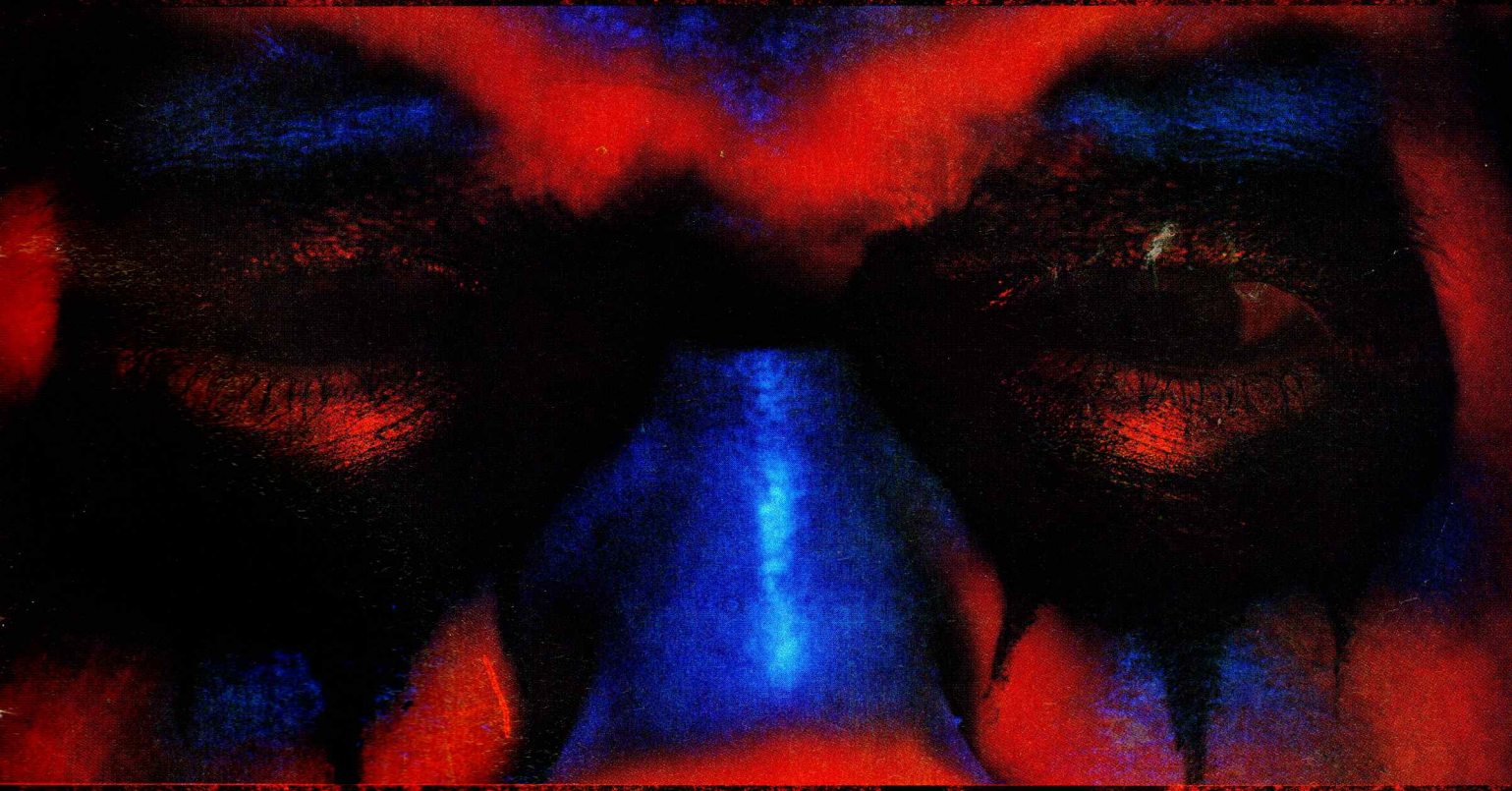
SEÇÕES

BANGER NEWS 04
RELEASES 20
FUNDO DO BAÚ (SWEET) 24
VIDEO REVIEW 26
POSTERS (GAMMA RAY/SLAYER) 35/38
DEMO ASSAULT 48
HEADBANGER VOICE 50
UNIVERS MUSIC 52
LETRAS TRADUZIDAS (MANOWAR) 54
ON STAGE 55
UP COMING 68
SUPLEMENTO: SOUNDCHECK

Foto da capa e desta página: Simon Fowler/Duellist Enterprises (Bruce)

SARCÓFAGO

THE RETURN OF THE MOST BASTARD BAND IN THE PLANET!



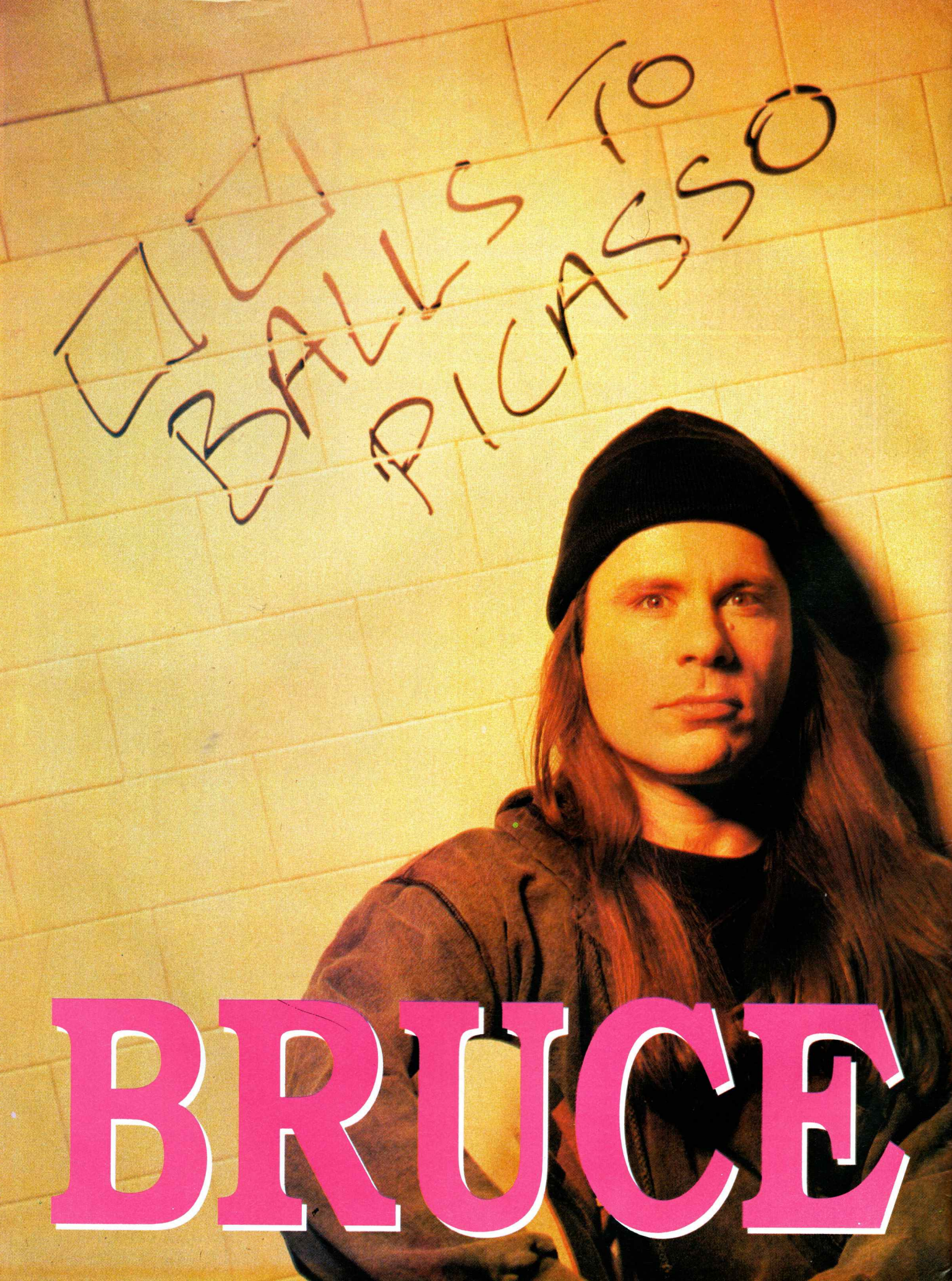
HATE

LP / CD

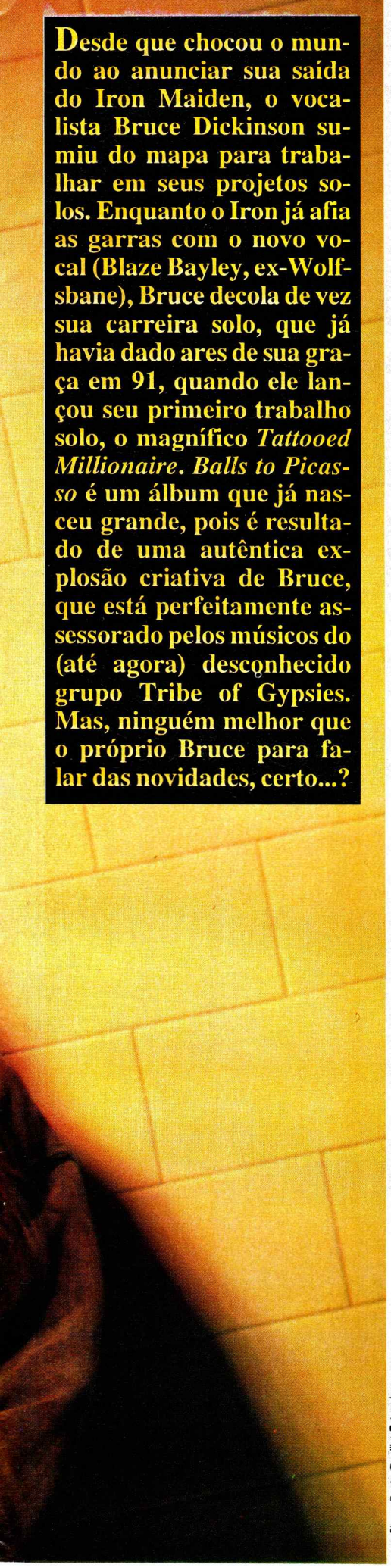
Distributed in Holland by
BLACK WATER/HPI Brazil
Phone 31 10 442 0511
Fax 31 10 442 1311

BLACK WATER HPI

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203


BALLS TO PICASSO
BRUCE

Desde que chocou o mundo ao anunciar sua saída do Iron Maiden, o vocalista Bruce Dickinson sumiu do mapa para trabalhar em seus projetos solos. Enquanto o Iron já afia as garras com o novo vocal (Blaze Bayley, ex-Wolfsbane), Bruce decola de vez sua carreira solo, que já havia dado ares de sua graça em 91, quando ele lançou seu primeiro trabalho solo, o magnífico *Tattooed Millionaire*. *Balls to Picasso* é um álbum que já nasceu grande, pois é resultado de uma autêntica explosão criativa de Bruce, que está perfeitamente assessorado pelos músicos do (até agora) desconhecido grupo Tribe of Gypsies. Mas, ninguém melhor que o próprio Bruce para falar das novidades, certo...?



Simon Fowler/Duellist Enterprises

RB - Por que você escolheu um nome tão estranho [*Balls to Picasso*] para seu novo álbum?

BRUCE DICKINSON - Porque sou um artista e essa obra precisava ter um nome! [risos] Na verdade, você vai entender o motivo desse estranho nome quando ver a capa do disco.

RB - Qual a data de lançamento do álbum?

BRUCE - Inicialmente, está previsto para ser lançado no dia 6 de junho, na Europa. Para o resto do mundo eu não sei exatamente as datas.

RB - Quais são suas expectativas em relação a *Balls to Picasso*?

BRUCE - Basicamente, esse é um álbum de heavy metal com vibrações e emoções bem pessoais. A maioria dos trabalhos atuais de heavy metal tem temáticas muito ligadas à morte e violência, mas *Balls to Picasso* é mais introspectivo, porém, sem deixar de ser extremamente pesado. Minha intenção era fazer algo liricamente intenso e pessoal ao mesmo tempo; enquanto isso, a parte musical precisava acompanhar esse pique, mas sem deixar de ser bem heavy. Procurei também explorar outros ritmos que, normalmente, não são explorados no heavy metal, como os ritmos africanos, mexicanos e espanhóis. Acho que é esse conjunto de coisas que faz de *Balls to Picasso* um álbum tão bom.

RB - Então, esse é o álbum mais pessoal de sua carreira?

BRUCE - Sem dúvida que sim, é o disco mais ''solo'' de minha carreira. Tudo que eu fazia no Iron Maiden, por exemplo, era limitado ao estilo do grupo, da qual ninguém podia fugir. Mesmo que eu quisesse, não podia fazer coisas loucas com ritmos estranhos, pois o Iron tinha uma linha que precisava ser respeitada. Hoje em dia, eu não tenho mais essas limitações e muita gente ficou surpresa com o peso desse LP.

RB - Pelo jeito, depois que você saiu do Iron você passou a se sentir mais livre para compor...

BRUCE - Havia determinados tipos de pressão na hora de compor músicas para o Iron, pois o lado comercial precisava ser respeitado. Hoje em dia, a única pressão que sofro é a que vem de mim mesmo quando sinto uma necessidade incontrolável de falar sobre tudo que vejo ao meu redor.

RB - Se você continuasse no Iron Maiden, será que ainda conseguiria compor debaixo de tanta pressão?

BRUCE - Esse foi um dos motivos principais que ocasionaram minha saída da banda, pois eu queria mais liberdade para compor sem ter que me prender ao ''padrão Iron Maiden''. Hoje, tudo que preciso fazer é me preocupar com a execução de tudo que minha imaginação cria. Não tive nenhum problema com os músicos do Maiden, não foi absolutamente nada pessoal! Eu sequer tinha problemas em compor no estilo do grupo, que, aliás, sempre gostei bastante. Mas eu aspirava fazer algo diferente, sem padrões pré-estabelecidos, e o pessoal do Iron não estava a fim de se arriscar em mudanças radicais. Porém, acredito que fazer música não é vender uma tonelada de discos por ano, mas, isso sim, arriscar, inovar e fazer experiências musicais.

RB - Por que você escolheu os músicos do grupo Tribe of Gypsies para gravar *Balls to Picasso*?

BRUCE - Eu já havia tentado gravar esse álbum umas três vezes. Na primeira vez, juntei alguns bons músicos mas não gostei do resultado. Como era apenas uma experiência, nem liguei muito. Em seguida, peguei outros músicos totalmente diferentes e gravei oito músicas, em Los Angeles. Depois disso, saí do Maiden, pois foi exatamente nessa época que senti que havia coisas em minha voz, em minha carreira e em minha vida que eu não estava conseguindo expressar na banda. Eu precisava concretizar minhas novas idéias em novas músicas. Para ser sincero, nem procurei mostrar essas minhas novas composições para o pessoal do Iron. Com toda essa confusão, resolvi que não iria aproveitar nenhuma das duas gravações que já havia feito e parti para algo totalmente novo. Foi então que comecei a compor com Roy Z [guitarrista do Tribe of Gypsies] e mais alguns caras de Los Angeles. Quando vimos o resultado final, percebemos que as músicas eram ótimas e dariam um álbum inteiro sem precisar usar nada que eu havia feito nas duas gravações anteriores. Foi aí que tive a idéia de gravar o LP inteiro com o pessoal do Tribe of Gypsies, pois além de ótimos músicos, são caras muito legais. É exatamente por isso que os escolhi.

RB - Como você mesmo diz, *Balls to Picasso* está mais pesado que seu trabalho anterior, *Tattooed Millionaire*. Isso aconteceu por que agora você está com músicos mais heavy ou por que agora é realmente uma carreira

solo, e não apenas um "projeto do vocalista do Iron Maiden"?

BRUCE - É porque desta vez é minha carreira solo mesmo! Esse álbum não apresenta o que poderíamos chamar de "heavy convencional", pois é diferente de qualquer disco heavy que você já tenha ouvido antes.

RB - Você planeja levar os músicos do Tribe of Gypsies para acompanhá-lo quando sair em turnê pelo mundo?

BRUCE - O pessoal do Tribe of Gypsies tem sua própria carreira, que é muito promissora, e ainda tem um contrato com sua gravadora. Eles têm muita coisa em que pensar e estou torcendo que tudo dê certo para eles. Na verdade, estou montando uma banda totalmente nova para sair em turnê e continuar a carreira solo. Eu já tenho um guitarrista fantástico que se chama Alex Dickson [ex-Gun], um grande amigo meu e que tem apenas 20 anos de idade. Ele será como o principal instrumentista do grupo, até porque ainda não escolhi os outros músicos. Quando estiver tudo pronto, devemos sair em turnê mundial por volta de setembro próximo.

RB - Vai ser uma mega-turnê no estilo das que você fazia nos tempos de Iron Maiden?

BRUCE - Depende da quantidade de pessoas que quiserem nos assistir [risos]. Eu não preciso fazer tours no estilo do Iron, pois gostaria de estar mais perto do público. Os shows do Iron precisavam de muitos seguranças e de uma espécie de barricada entre o palco e a platéia. Eu quero me apresentar bem perto das pessoas, não quero nada gigantesco. Para falar a verdade, o que quero mesmo é tocar, seja em teatros, em arenas, em grandes festivais ou dentro de um quarto com um violão e com minha família como platéia [risos].

RB - Com o Maiden, você já tocou duas vezes no Brasil. Agora, os fãs brasileiros estão querendo ver seu show solo...

BRUCE - [entusiasmado] Eu adoraria tocar de novo no Brasil! Eu devo ir para a América do Sul em junho e ficar uma semana ou dez dias para divulgar meu álbum, dar entrevistas e fazer coisas desse tipo. Talvez dê até para rolar umas jams acústicas para a TV ou em algum programa de rádio. Mas, o show mesmo só vai rolar em setembro, quando começar a turnê. Vai ser muito importante para mim fazer shows menores e sentir a galera bem próxima de mim.

Simon Fowler/Duellist Enterprises

RB - Soubemos que as sessões de gravação de *Balls to Picasso* foram "visitadas" por fantasmas. O que realmente aconteceu?

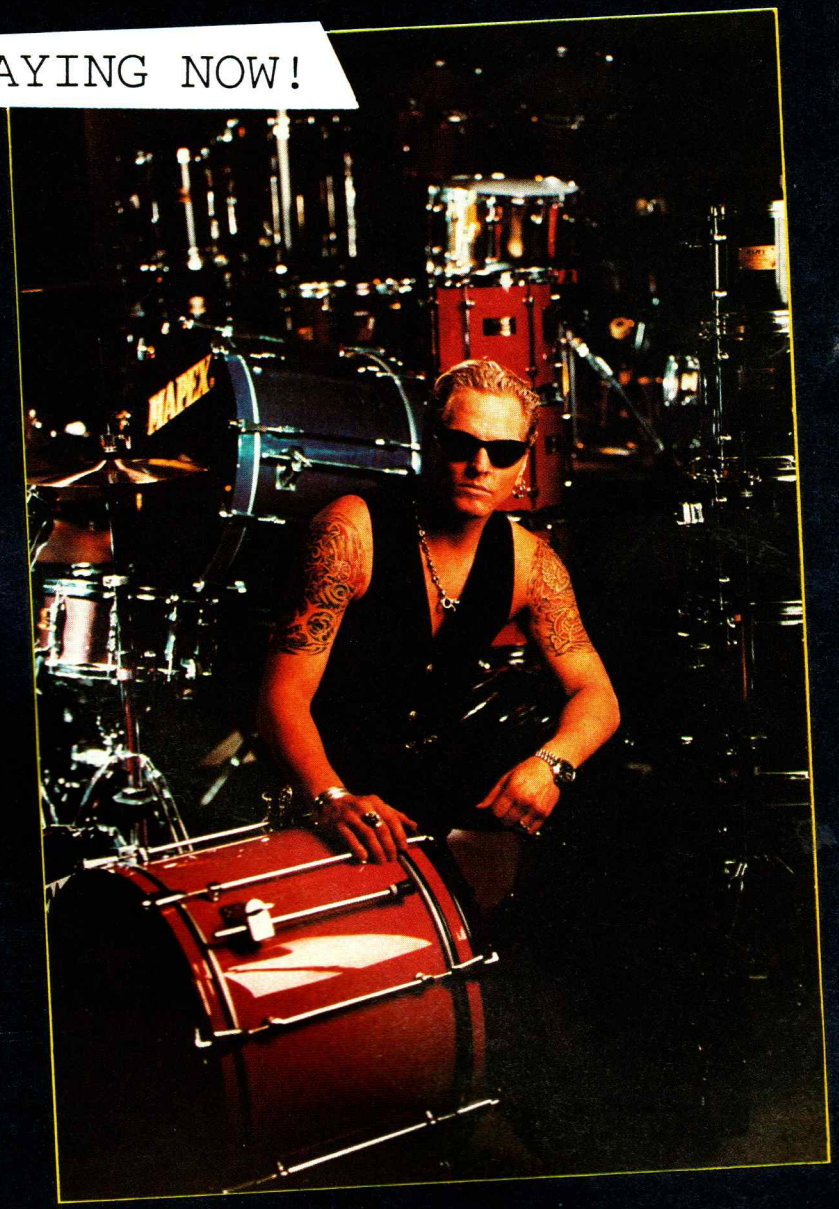
BRUCE - Sim, andaram acontecendo coisas bem estranhas durante a gravação. Já haviam nos avisado que esse estúdio [Ramport Studio, nos EUA] era regularmente visitado por fantasmas, mas só quando começaram acontecer coisas inexplicáveis é que fomos acreditar nas histórias. Chegamos até a ver uma freira andando pelo estúdio, mas foi tudo muito rápido e terrivelmente estranho. No final das contas, isso tudo acabou criando um clima bem legal para o álbum.

Continua na pág. 12

GUNS N' ROSES

& MAPEX®

PLAYING NOW!



P.A. INSTRUMENTOS MUSICAIS

PINHEIROS - SÃO PAULO/SP - 05406-000
FONES (011) 282 5653 / 881 1515
FAX (011) 64 3430
RUA TEODORO SAMPAIO, 770

Songs

INSTRUMENTOS MUSICAIS
AV.GERÔNIMO MONTEIRO 1690
LOJA 51, 2º PISO, CENTRO COMERCIAL
VILA VELHA/ES, 29100-906
FONE: (027) 229.5297, FAX: (027) 329 0181

FILIAL: BR-040, KM 447, BH SHOPPING
LOJA BH-18, TELEFAX: (031) 286 1373

Paulo Caciji
Bruce em SP, em 92

RB - Você conseguiu boa repercussão quando entrou no ramo literário e escreveu as aventuras do Lord Iffy Boatrace [um livro de contos que fez bastante sucesso, especialmente entre os fãs do Iron]. Pretende voltar a escrever?

BRUCE - Sim, eu já tenho material inédito pronto e creio que não vai demorar muito para sair na Europa. No entanto, estou concentrado demais em minha carreira musical e pretendo continuar assim por mais algum tempo, pois esse disco é uma das coisas mais importantes que já fiz em minha carreira. Não me lembro de ter me empenhado tanto em um projeto pessoal, como o fiz em *Balls to Picasso*. Para ser absolutamente franco, eu sequer me lembro de já ter feito algo tão bom em termos musicais. Sei que essa afirmação pode gerar controvérsias e muita gente vai me criticar, mas é exatamente isso que eu sinto cada vez que ouço esse álbum.

RB - Ano passado, nós entrevistamos Paul Samson [que formou o Samson, da qual Bruce fazia parte antes de entrar no Maiden] e ele nos disse que gostaria de tocar com você novamente, mesmo que por apenas um show. Se ele o convidasse para uma jam, você aceitaria?

BRUCE - [longa pausa] Eu não acho que seria uma boa idéia. Bem... se nos encontrássemos casualmente num show e ele me convidasse para cantar uma ou duas músicas, eu até que iria... Mas, passado é passado. Os discos que fizemos juntos no Samson foram bons, a banda era ótima, porém, hoje a situação é outra... as coisas mudaram...

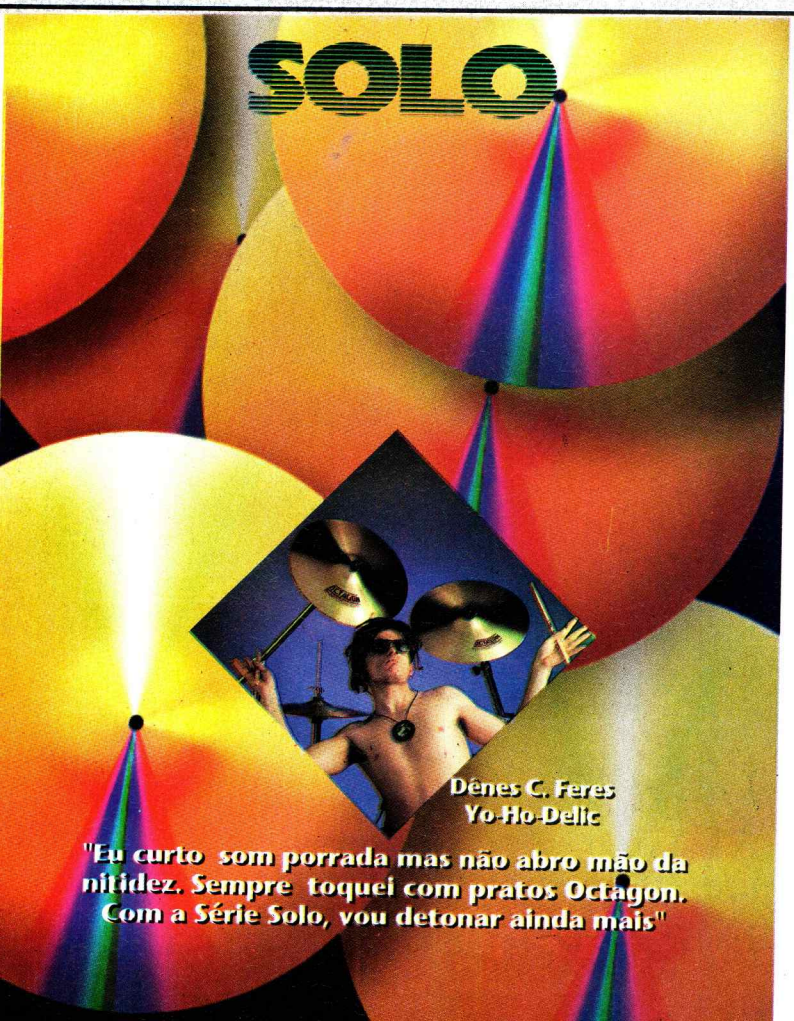
RB - É famosa a paixão do Iron Maiden pelo futebol. Você ainda tem tempo para bater uma bola?

BRUCE - [rindo bastante] Eu não sei porque existe essa imagem da banda e de mim em particular, pois eu não gosto muito de futebol! Steve [Harris, baixista do Iron] é quem adora! Gosto mais de rugby e nem assim sou fanático por esse esporte. Sou um músico e meu interesse principal é a música.

RB - Apesar de tudo que aconteceu, você ainda mantém contato com o pessoal do Iron Maiden?

BRUCE - Sim, claro! Inclusive, vou sair com o Janick [Gers, guitarrista do Iron] amanhã para tomarmos umas cervejas em um pub. A minha saída do Iron Maiden pegou muita gente de surpresa e deixou muitos fãs e amigos chateados. Mas era uma decisão pessoal que precisava ser tomada, isso não implica que mude meu relacionamento com os caras da banda. Tenho muito orgulho de tudo que fiz com eles, especialmente os trabalhos feitos na década de 80. Torço muito para que tenham sucesso com Blaze Bayley [novo vocalista do Iron], pois ele é um excelente cantor e vai precisar de muita energia para segurar a barra de um grupo desse porte. Eles escolheram o cara certo, o time está completo e todos saíram felizes...

❑ **Fernando Souza Filho**



Octagon Série Solo.
Um prato cheio pra você detonar.

A Octagon está lançando a Série Solo. Uma linha de pratos muito mais resistente e que dá aquele brilho no seu som. São cinco modelos: Hi-Hat 13" e 14", Crash 16" e 18" e Ride 20", todos produzidos em liga de bronze. Com a Série Solo, os bateras brasileiros têm à mão uma linha de pratos com o mesmo pique dos melhores produtos importados. Se você estava com fome de um bom prato, se liga: prato para batera ou é importado ou é Octagon Solo.

OCTAGON

Rua André Casado, 258 - Pompéia - São Paulo - SP
CEP 01259-040 Tel.: (011) 263 - 4679

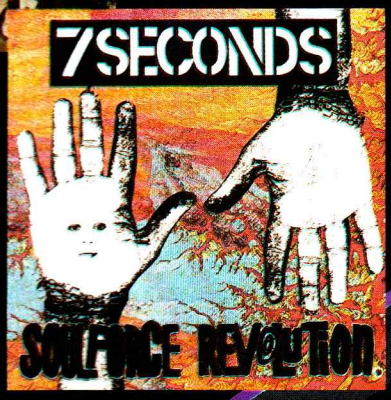
ROADRUNNER

LINHA DIRETA COM O MELHOR DO ROCK ALTERNATIVO

2 CD'S EM 1

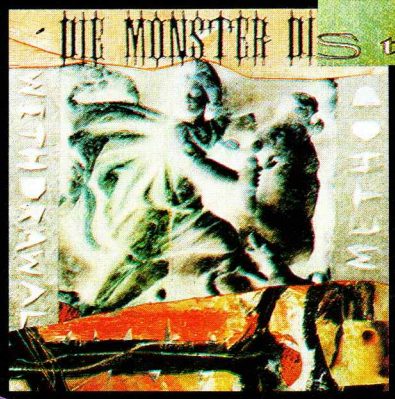
METAL BLADE

SLAYER
CANNIBAL CORPSE



RESTLESS

BABES IN TOYLAND
7 SECONDS



ROADRUNNER

MALEVOLENT CREATION
DIE MONSTER DIE

ROADRUNNER RECORDS

CX. POSTAL 61051

CEP 05071-970 - SP

STUDIO N

4 NON BLONDES

O IMPORTANTE É A MÚSICA

Andrew MacNaughtan/Interscope

Da esquerda para direita: Roger, Christa, Linda e Dawn

De repente, *What's Up* se tornou um hit na MTV e nas rádios nacionais. Mas, quem é esse tal de 4 Non Blondes? Bem, pra início de conversa, é uma banda californiana que faz um hard rock de alta qualidade com levíssimas incursões no pop. A inigualável voz de Linda Perry, juntamente com a linha de baixo competente de Christa Hillhouse, a bateria pesada de Dawn Richardson e a guitarra histérica de Roger Rocha (o único homem do grupo) conseguem uma harmonia genial que se reflete em todo o álbum *Bigger, Better, Faster, More!*, já lançado no Brasil.

A banda se formou em 89, na cidade de San Francisco. Foi um encontro interessante, pois Linda veio de Massachusetts, Christa de Oklahoma, Dawn de Pasadena e apenas Roger é natural do local onde todos se uniram para formar o grupo. Apesar de muito próximos ao famoso cenário musical da Bay Area (que revelou gente como Metallica, Exodus etc...), os músicos não sofreram influência direta deste cenário. ''Prefiro as velhas bandas da cidade, como Jefferson Airplane'', adianta a baterista Dawn Richardson para a BRIGADE. ''Mas nunca me prendi a esses detalhes geográficos, pois gosto de San Francisco por ser um lugar legal para morar e para fazer música. Apesar de ser tão grande quanto Los Angeles, San Francisco não é tão opressora''.

Antes de se decidir pela bateria, Dawn já se revelava uma multi-instrumentista ao tocar piano, trombone e metais. ''Mas é a bateria que eu amo de verdade e nem sei porque! Basicamente, eu tinha dois sonhos: tocar bateria e entrar em uma boa banda. Consegui juntar os dois e estou felicíssima'', garante ela, sorrindo.

Depois que o quarteto começou com os primeiros ensaios, a primeira barreira a transpor era escolher um nome para o grupo... e essa era a parte mais difícil. ''Christa é que veio com esse nome e achamos muito engraçado [4 Non Blondes significa '4 Não-Louras']. O fato é que por sermos garotas da Califórnia, muita gente imagina que somos louraças gostosas e bronzeadas. Mas nós não somos assim, por isso, o nome se encaixou tão bem'', explica Dawn.

Após todas as dificuldades iniciais, hoje o grupo goza de uma posição privilegiada nas paradas graças ao sucesso do álbum *Bigger, Better, Faster, More!*, que não faz sucesso somente no Brasil. ''Esse disco tem vendido muito bem na Europa, especialmente na Alemanha, Suécia e Noruega. O interessante é que estamos fazendo mais sucesso no exterior do que nos EUA, nosso próprio país'', diz.

Mas a boa vendagem desse álbum não começou do nada. O ponto de partida foi a explosão do hit *What's Up*, cujo clip não parava de passar na MTV. ''Acho muito importante que as pessoas possam ver e ouvir o trabalho de uma banda. Não dá para todo mundo ir aos shows de um grupo, por isso, os clips são uma forma de levar a imagem de uma banda para o maior número de pessoas. *What's Up* atingiu uma parcela muito grande do público que talvez nunca vá nos assistir ao vivo'', reflete ela.

Com o sucesso rápido do 4 Non Blondes, é de se imaginar que o assédio às garotas também tem aumentado bastante... o que é um engano! ''Já estamos na estrada há bastante tempo e, felizmente, as coisas mudaram bastante em relação ao que eram há alguns anos. Somos tratadas como musicistas, e não como 'mulheres que tocam instrumentos'. O fato de sermos mulheres não vai fazer com que o grupo venda mais discos, pois o que importa mesmo é a música!'', garante, com muita firmeza e sem disfarçar um certo aborrecimento por ter que falar desse assunto pela enésima vez...

A firmeza com que Dawn rebate o sexismo é a mesma com que fala de um assunto delicado: a legalização da maconha. ''Eu não fumo maconha, mas não me incomodo que os outros o façam, pois ela não é diferente do álcool, por exemplo. É meio hipócrita manter a maconha ilegal'', afirma.

Já deu pra perceber que as garotas têm personalidade e são bem decididas dos caminhos a seguir, talvez por isso o guitarrista Roger Rocha não tenha segurado a barra e pedido as contas. ''Continuamos procurando um substituto para ele, pois viemos de uma turnê de 9 meses e estamos descansando um pouco antes de começar a fazer testes para encontrar outro guitarrista'', lamenta.

Para fechar o papo, não poderíamos deixar de perguntar sobre a possibilidade do grupo tocar no Brasil, fato já cogitado à época do festival Hollywood Rock deste ano. ''Naquela época, já estávamos com problemas com Roger, por isso, não daria para ir tocar aí. Agora, já estamos pensando em material novo para o próximo álbum e, tão logo ele fique pronto, faremos uma tour por lugares por onde nunca tocamos antes, como a América do Sul''.

❑ **Fernando Souza Filho**

SÃO TRÊS ANOS
TRAZENDO EM 1a MÃO TUDO DE ROCK
COM RAPIDEZ, QUALIDADE E
ATENDIMENTO PERSONALIZADO
AFINAL , VOCÊ JÁ SABE,
A GENTE NÃO FALA...FAZ
NÃO COPIA, CRIA
ACEITAMOS ENCOMENDAS DE CDs DE
QUALQUER GÊNERO MUSICAL

FLAMENGO: R. MARQUES DE ABRANTES, 177 LJ.106 /107 CEP 22.230-061-FONE/FAX (021) 552-2449
IPANEMA: R. VISC. DE PIRAJÁ,303 - LJ. 306 CEP 22.410-001 FONE (021) 287-5645. RIO DE JANEIRO-RJ
ATENDEMOS PELO CORREIO PARA TODO O BRASIL

DISSECANDO IMPIEDOSAMENTE O

CARCASS

Letras escatológicas e som extremado já são coisas do passado. Após chocar o mundo e virar o underground europeu de cabeça para baixo, o Carcass amadureceu sua música e suas idéias. Hoje, o grupo já figura entre os melhores grupos death do mundo. Veja porque.

Carcass sempre foi sinônimo de letras patológicas e ruídos de televisão fora do ar... certo? Até agora, sim. Mas isso está mudando. *Heartwork*, o novo álbum, mostra a banda viajando por águas nunca navegadas - e em cima de um barco com mais aerodinâmica e casco mais resistente.

Jeff Walker, que acumula os cargos de baixista e vocalista solo, explica os motivos que levaram o grupo a parar de compor letras tão nojentas. "Nós estávamos criando um clichê e as pessoas vinham esperando sempre pela mesma coisa. Isso era apenas uma receita e, na verdade, já estava ficando um pouco aborrecido. Acho que é porque sou um cara meio antagônico, pois tem gente que pensa que somos um grupo heavy que adora agressividade e barulho violento. Mas eles estão errados. Atualmente, estou tentando fazer exatamente o oposto do que o público espera".

Apesar de ainda ser necessário um dicionário para poder entender as letras, as músicas novas do Carcass abordam a vida cotidiana, o que pode se tornar mais interessante - este é o tema de *Exhume To Consume*. "No passado, era só gritar e fazer careta que todos adoravam. É incrível como as pessoas podem ser superficiais e simplesmente se recusar a olhar para o significado da coisas. Há sempre um grupo de pessoas radicais que levam o Carcass muito a sério e outro que é formado apenas por consumidores, que compram o disco e não querem saber de nada mais profundo. Eles vão nos colocar no meio de milhares de outras bandas de death metal. Mas não queremos alcançar esse público. Fazemos nosso trabalho por nós mesmos e, ao fazê-lo, atraímos pessoas inteligentes. Atualmente estou tentando compor de forma mais simples, para que mais pessoas possam nos entender. Imagine um ouvinte estrangeiro: mesmo que ele fale fluentemente inglês, a linguagem é obscura, aliena as pessoas para sua aproximação com a música. No passado nossa música era muito técnica e tinha as tais letras. Se as pessoas eram tão superficiais a ponto das besteiradas medicinais serem a única razão de estarem curtindo a banda... bem, então elas também são só aparência, são muito preguiçosas e absorvem tudo o que os jornalistas dizem para julgar a banda. *Heartwork* tem um foco temático mais delineado, fazendo uma ponte entre os clichês e as coisas mais profundas nas letras", diz Walker.

No fundo, *Heartwork* mostra como a sociedade desumaniza vidas, especialmente em termos de empregos, governo, entidades militares, Igreja e até bandas de rock. Soa contraditório? Ouça *Doctrinal Expletives*. "Ela é basicamente sobre como as pessoas precisam viver através de outras, pois estão sempre citando idéias políticas e religiosas de outras pessoas. Eu comecei a escrevê-la falando de bandas que se levam muito a sério mas, na verdade, não têm muito a dizer. Ela se transformou em algo mais amplo, sobre bandas que são politicamente corretas. E essas pessoas têm a minha idade! Quem disse que elas sabem tudo? As pessoas se intrometem na vida das outras e impõem suas idéias".

Os horrores de um sistema de classes imposto pela economia são o tema de

O Carcass abalando a Califórnia

fotos: Daniel Oliveira

músicas como *Blind Bleeding The Blind* e *Death Certificate*, ambas inflexíveis na sua repugnância pela automação. Isso dá a Walker - que escreve todas as letras do Carcass - uma perspectiva única "pelo fato de nunca ter tido um emprego na minha vida. Tenho sorte de sempre ter sido músico, pois posso olhar isso pelo lado de fora. Eu não tenho ódio da mecanização, mas as máquinas estão aqui para nos servir e não o contrário. Há uma elite dominante - aliás, as coisas já são assim há milhares de anos. São pessoas que não dividem suas riquezas. Nós somos basicamente máquinas, escravos do dólar e da libra esterlina [moeda inglesa]. As pessoas não são livres para viver suas vidas da forma que querem, pois o grande interesse é o dinheiro. As pessoas vivem para trabalhar e, se acreditam em Deus, trabalham pensando na morte e na esperança de receber sua recompensa. Pareço até um revolucionário marxista, mas não sou. Essas são observações existenciais, não políticas", complementa.

Nós podemos não estar numa Cruzada, mas o segmento conservador da MTV americana abriu exceção para alguns vídeos do grupo. "O tema básico centraliza-se em trabalhadores de uma velha fundição. Eles estão construindo alguma coisa que se transforma em um dos trabalhos de DaVinci [representando a anatomia universal do homem]. É uma recriação feita de metal. Um cara é incorporado com esse metal, com soro aplicado nos braços e uma máscara de oxigênio. Ele passa a fazer parte da escultura. De qualquer forma, a MTV decidiu que isso era escravidão. Não tem problema se o Depeche Mode mostra escravidão de fato no vídeo de *In My Room* ou o ZZ Top mostra imagens sórdidas no seu novo vídeo, *Pin Cushion*. O que é tão absurdo no fato disso significar uma peça de arte e o cara ser parte dela? Ele não está amarrado nem mantido vivo por ela? Mas alguém teve um mau dia na emissora e entendeu que isso tudo é sexual. O que é bizarro é que nós tentamos seguir suas regras! Eles sabiam sobre isso, viram o roteiro, mas quando viram o resultado..."

Hipocrisia dessa natureza também está em *Embodiment*. "Não posso acreditar nessa merda! A música é sobre como as leis e a moral da sociedade ocidental são baseadas em crenças supersticiosas [como a filosofia judaico-cristã]. Não me leve a mal, mas idéias como 'não matarás' são muito válidas quando não se parte para a censura e para o enfoque puramente sexual. Há um canal de TV a cabo europeu que muita gente diz ser pornográfico e os cristãos ingleses fazem muito estardalhaço em cima disso. Essas pessoas estão muito assustadas com sua própria sexualidade, estão divagando sobre a culpa de Adão e Eva. Quando se chega

aos 60 anos de idade, deveria se ter um entendimento melhor sobre o que se passa nesse mundo''.

Uma pessoa ''de idade'' que é ligado ao mundo do metal e ao Carcass é H.R. Giger, um famoso escultor e escritor suíço. Seus trabalhos já ilustraram vários álbuns, como *Heartwork*. ''Tenho seus livros há anos. *Symphonies Of Sickness* e *Reek Of Putrefaction*, têm capas parecidas com os trabalhos de aerógrafo que Giger fazia nos anos 60 e 70. Ele tornou-se uma espécie de artista pop clichê e nós nunca pensamos em trabalhar com suas coisas. Então, fui atrás do original do símbolo que está na capa de *Heartwork*, que ele fez em 67. Coincidiu que ele estava fazendo uma atualização do símbolo para uma exposição em New York. Era melhor usar uma peça que ninguém havia visto antes, mas ela não era parecida com a arte de Giger. É frio, metálico, etéreo e, a primeira vista, é só um símbolo da paz, mas há uma tendência ao movimento''.

Com músicas criticando o ódio gratuito (*Buried Dreams*) e narrativas de feridos de guerra, especificamente da Bósnia (em *Carnal Forge*), parece apropriado haver um símbolo da paz na capa do novo disco - enquanto restos de esqueletos nos remetem ao passado do Carcass. Esse simbolismo não está perdido em Walker ainda. ''Eu acho que é um símbolo e tanto, não acha?'', zomba ele. ''É como a capa de um livro, a imagem é escolhida para refletir o que rola no texto''.

Embora dez novas músicas possam ser suficientes para aplacar os fãs mais famintos, aqueles que procuram por algo mais podem se deleitar em saber que duas músicas do lado B só disponíveis na Inglaterra poderão eventualmente vir a ser lançadas em outros lugares. ''Nós as fizemos para a gravadora, já que ela queria alguma coisa para sair com o compacto que antecedeu o álbum. Mas, como as coisas mudaram, elas saíram na Europa primeiro. Escrevemos *Rot & Roll* e *This Is Your Life* na semana que Mike saiu do grupo''.

O homem a quem o recém-tosquiado (''dreadlocks estão muito manjados'') vocalista se refere é o guitarrista Mike Ammot. Depois de concluir as gravações de *Heartwork*, ele saiu da banda e foi para a Suíça se dedicar a outros estilos musicais. Seu substituto é Mike Hickey, que algumas vezes foi hostilizado pela sua participação no álbum *Calm Before The Storm*, do Venom. Ele também tocou nos dois álbuns pós-Venom do Cronos. ''Nós já o conhecíamos, era um amigo de amigos e da última vez que tocamos nos EUA ele foi técnico de guitarra do Carcass. Ele é tecnicamente capaz de executar o material, estava interessado e é um fã do grupo. Nós não testamos mais ninguém. A única coisa que tínhamos contra ele era o fato de ter estado nessas bandas''.

Mesmo com o recente término da turnê européia, Walker estava reticente em relatar histórias da estrada. ''Aconteceram poucas coisas engraçadas. Nós não somos estrelas famosas. De fato, estávamos entediados'', finaliza ele, rindo.

Apesar de estar completamente diferente do que era há alguns anos, o Carcass, definitivamente, não mudou muito. Sorte dos fãs...

❑ **Mark Gromen**

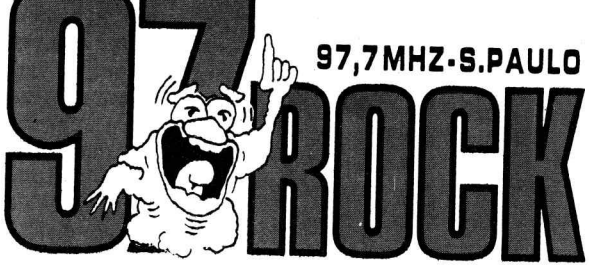
trad.: SW

O CARCASS NA CALIFÓRNIA

"Bem-vindo a um mundo de ódio, uma vida de sonhos enterrados e sufocada pelas manchas do destino''. É assim que o vocalista e baixista Jeff Walker inicia o show do Carcass gritando do fundo da alma para uma platéia que já está cansada das bandas ''politicamente corretas''. O show aconteceu no dia 13 de março último, no aconchegante Whiskey, em Hollywood. O palco da banda expressava bem suas idéias malucas e depressivas, e o público estava pronto para compartilhar tudo com o grupo. O Carcass mostrou que a Inglaterra ainda detém a supremacia nesse estilo musical. Tá certo que Heartwork, *o mais recente trabalho da banda, difere bruscamente do que o Carcass fazia há alguns anos, mas a energia e a violência da música continuam intactas. Ao vivo, o desgosto de Walker pela sociedade que o cerca são evidentes e estão marcados em suas expressões faciais iradas. Os guitarristas William Steer e Mike Hickey atacava seus instrumentos como loucos, tripudiando sobre eles e esbanjando técnica e bons solos. A massa se auto-flagelava enquanto o Carcass detonava sucessos como* Heartwork *e* No Love Lost. *Foram duas horas de show que elevaram aos píncaros os graus de adrenalina dos fãs presentes. Ao final, parecia que duas horas não foram suficientes para o Carcass...* **(Daniel Oliveira)**

SAMBA NO PÉ TEM CURA

Jovem Rock

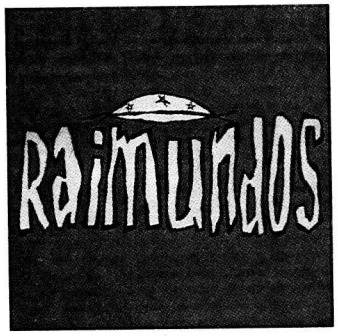


QUEM NÃO TÁ NESSA, TÁ FORA.

RELEASES

Gold
Silver
Bronze
Brass
Shit

Autores das resenhas desta seção: Antonio Carlos Monteiro, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Damián Vazquez (Argentina), Emmanuel Gentile (Itália), Eduardo de Souza Bonadia, Fernando Souza Filho, Luis Cláudio de Sousa, Marcos Cardoso, Marcos Pinheiro, Vitão Bonesso e W.Perna.



RAIMUNDOS

idem

Banguela - nac.

O quarteto candango Raimundos canta em português, utiliza-se de elementos folclóricos brasileiros (especialmente o forró) e não nega fortes influências de Ramones. Essa salada musical tem nome: forró-core. Mas nada disso funciona sem mãos hábeis na produção. E é aí que entra Carlos Eduardo Miranda, que além de produtor, faz parte do selo independente Banguela, uma divisão da Warner que também conta com o pessoal do Titãs. O resultado desse casamento está aí: o disco mais obrigatório dos últimos cinco anos! Os Raimundos entram de cabeça no punk rock veloz e no rock'n'roll neurótico com fraseados de forró e letras muito sacanas (algumas chegam a ser até machistas demais). É um disco para se ouvir de mente aberta, pois ele levanta qualquer astral! Depois, é só dançar, pogar ou apenas curtir faixas fantásticas como *Minha Cunhada, Nêga Jurema, Cajueiro, Bê a Bá, Marujo* e a divertida baixaria brega de *Selim*.OmaisinteressantedosRaimundoséarapidezcomqueovocalistacantacadafrasepoiséquaseimpossível acompanhá-lo.MassevocêconseguiulerestapartedotextovaientenderqualquerletradosRaimundos. E com certeza vai gostar!!! **(FSF)**

SOUNDGARDEN

Superunknown

Polygram - nac.

Já estava na hora! Depois de tanta badalação em cima da tal "onda de Seattle", finalmente um álbum para enterrar de vez esse papo. *Superunknown* marca uma nova fase na carreira do Soundgarden. É claro que a influência metálica-setentista é inegável em *Spoonman, Let Me Drown* e na faixa-título, entre outras. Mas não é isso! Dessa vez, Chris Cornell & Cia. abrem o leque para influências não reveladas em álbuns anteriores: *Head Down* parece saída de *Sgt.Peppers*, o antológico manifesto flower-power dos Beatles, enquanto *Half* nos remete às viagens orientais de George Harrison. Trafegando entre baladas inspiradas (como *Black Hole Sun*) e o pop descarado de *My Wave*, o Soundgarden demonstra estar em um grande momento de sua carreira, e reafirma a sua independência em relação ao mal-fadado rótulo grunge. **(LCS)**

BLIND JUSTICE

Sax & Violins

Roxon Records - imp.

Para os críticos (entre os quais este se inclui) que vivem pregando a necessidade de renovação e maior criatividade na música, o Blind Justice é uma verdadeira redenção. Como o nome da bolacha entrega, tem saxofone e tem violino no som do grupo. Só que o septeto holandês detona um thrash/death do mais alto nível! E, passados o estranhamento e o susto iniciais, resta admirar como um sax pode soar tão melódico e entrosado com um vocal pra lá de podrão e dois bumbos à velocidade da luz. Destaca-se também o violino de Edith Mathot, produzindo solos dignos dos melhores guitarristas, dobrando bases distorcidas com o guitarrista/vocalista Attila Szabo, ou ingressando em viagens eruditas sob uma batida tribal. O Blind Justice é a esquisitice mais criativa dos últimos tempos. **(ACM)**

AUTOPSY

Mental Funeral

Mushroom/Cogumelo - nac.

O Autopsy sempre se caracterizou por trampar a parte instrumental, dar uma bela caída para o doom, caprichar nos riffs de guitarra, detonar um vocal gutural e fazer letras tão nojentas quanto engraçadas. *Mental Funeral* é perfeito para quem curte essas características ou para quem gosta da atual fase do Morbid Angel, Carcass e Entombed. Não que haja nada realmente muito original em *Mental Funeral*, mas é um death consistente, pesado e bem construído, apesar de continuar bastante cru. **(FSF)**

PANTERA

Far Beyond Driven

Warner - nac.

Segundo Phil Anselmo, esse álbum seria o mais puro arregaço em se tratando de Pantera... Todo mundo na fissura pra ouvir o novo play da banda, que poderia se chamar *Vulgar Display Of Power Vol.II*. Os timbres de guitarra, a bateria trigada até no banquinho, soam exatamente iguais ao álbum anterior, enquanto a voz de Anselmo está cada vez mais urrada, chegando a irritar os ouvidos. Logo de cara o CD abre com um dos maiores esporros sonoros da atualidade: *Strenght Beyond Strenght*, seguida de *Becoming*, outro bom momento. *I'm Broken*, reproduz os riffs de *Moby Dick*, do Zeppelin. Apesar da forte semelhança com *Vulgar Display of Power, Far Beyond Driven* vem deixar ainda mais forte o estilo inconfundível do Pantera, e com certeza os fãs irão gostar desse novo trabalho. Sobre o tão esperado cover do Black Sabbath - *Planet Caravan* - nada de excepcional, foi mesmo pra matar as lombrigas do sabbathmaníaco Phil Anselmo. **(VB)**

YNGWIE MALMSTEEN

Seventh Sign

Music For Nations - imp.

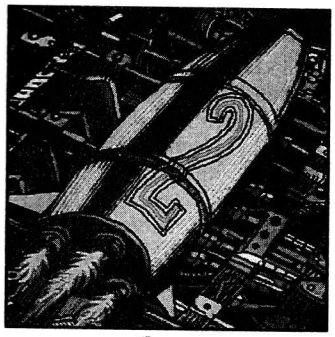
É sempre a mesma ladainha... o cara troca de banda, de gravadora, dá uns tapas na noiva, promete um álbum diferente e chega até a deixar aqueles que não aguentam mais seu "ego-de-Itu" curiosos pelo seu próximo álbum. Desta vez, Malmsteen recrutou o ex-vocalista do Loudness, Mike Vescera, que é muito talentoso, mas fica perdido no meio aos solos ultra-velozes do seu "patrão". Mas não dá para negar que há alguns momentos brilhantes, como em *Never Die* e *I Don't Know*, que tem em sua introdução algumas coisas que chegam a lembrar o saudoso Stevie Ray Vaughn. Outro bom momento é *Pyramid of Cheops*, bem ao estilo faraônico de Malmsteen. O resto do CD é uma mistura de baladas com letras chorosas, introduções de violão e influências de música flamenca. Fica cada vez mais difícil imaginar o Malmsteen cheio de imaginação da época de *Rising Force* e *Marching Out*.**(VB)**

INOCENTES

Subterrâneos

Eldorado - nac.

Para quem gostava do Inocentes de alguns anos atrás, é melhor passar bem longe de *Subterrâneos*. O punk rock furioso de tempos atrás foi substituído por um rockinho açucarado que, nos seus melhores momentos, lembra Barão Vermelho, e nos piores, é puro Lulu Santos (acredite se quiser!). Os músicos são bons e o líder Clemente conhece tudo do mercado fonográfico, mas daí a fazer um disco destes... seria mais honesto mudar o nome da banda para Biquini Inicial ou Capital Cavadão, pois *Subterrâneos* seria até interessante se tivesse sido gravado pelo Capital Inicial ou pelo Biquini Cavadão. Até a versão modernizada de *Pânico em SP* (na versão em CD) perdeu totalmente o 'punch' e ficou totalmente burocrática, não lembrando nem de longe o hino furioso que era há alguns anos. **(FSF)**



COLETÂNEA 2

coletânea

Tinitus - nac.

Enquanto tem neguinho que passa a vida inteira reclamando do país, o pessoal que sabe trabalhar vai lá e faz! *Coletânea 2* reúne alguns dos grandes nomes do cenário musical tupiniquim numa seleção eclética aos extremos. Como toda coletânea tem altos e baixos, vamos vê-los em separado. Pontos positivos: Virna Lisi e seu fantástico rock'n'roll-samba; Yo Ho Delic num funk o' metal modernizado e com influências setentistas; Nasi & Os Irmãos do Blues detona um show de competência com Nasi (do Ira!) e som a la Blues Brothers; Anarchy Solid Sound arrasa com seu rock'n'roll nervoso com influências punk rock; Premê e seu eterno humor inteligente, desta feita, numa gozação explícita à Kal Marx; e Karnak, projeto de André Abujamara (ex-Mulheres Negras), uma sátira histérica que é um dos pontos altos desse disco. Pontos negativos: Nomad com seu rockinho chato e sem graça; Worubu com um brega rasteiro; Temperamental com uma poesia concreta que não tem muito a ver com a coletânea; Bel e seu xaropop clichê para rádio; Beijo Aa Força, outro pop cansativo e insosso; e Off The Wall, uma surf music boba com letras que só falam de verão e festas. **(FSF)**

DAVID LEE ROTH

Your Philty Little Mouth

Warner - imp.

Maldito aquele dia em que David Lee Roth se achou bom demais e deixou o Van Halen. O cara fica anos sem gravar e, quando volta, mostra uma mistura de hard rock com be bop, jazz... uma salada difícil de engolir. David Lee Roth está longe daquele showman, não só no palco mas também no disco, e fica difícil imaginá-lo recriando nos dias de hoje as obras primas de *Eat'em and Smile* e *Skyscrapper*. *Your Philty Little Mouth* até que começa bem, com *She's My Machine,* bem ao velho estilo, seguida de *Big Train*. Depois... esqueça... **(VB)**

TREPONEM PAL

Excess & Overdrive

Roadrunner - imp.

A especialidade deste quinteto francês é surpreender. Depois de nos brindar com escatologias antológicas como *Soft Mouth Vagina* ou um cover do Kraftwerk em *Radioactivity*, eles reaparecem agora com um álbum diferente em sonoridade. Mais sério, mais trabalhado, beirando o industrial, mas sem perder a energia e a agressividade mostradas em trabalhos anteriores. Durante as 11 faixas, sente-se um clima denso, pesado, quase apocalíptico.**(MC)**

MINISTRY

Twitch

Warner - nac.

Quem só conhece o trabalho recente do Ministry, vai tomar um susto com *Twitch*. Esse álbum é de 86, mas só agora está saindo no Brasil. Ele mostra uma época em que o Ministry se resumia a Al Jourgensen, ou seja, não havia as influências hardcore de Paul Barker. *Twitch* é totalmente eletrônico, tem "cheiro" de computador por todo lado, mas o mesmo clima de holocausto da fase atual. Junto às viagens eletrônicas, Al acrescentou toques quase progressivos que chegam quase a lembrar algumas coisas de Tangerine Dream e Kraftwerk.**(FSF)**

PHANTOM BLUE

Built to Perform

Geffen - imp.

De cara, vem a surpresa: as minas assinaram com a Geffen... bem, e o Phantom Blue consegue realmente impressionar com *Built to Perform*. A banda mostra uma grande evolução em relação ao seu primeiro álbum. O amigo Marty Friedman (Megadeth) deu novamente uma força na produção. faixas como *Nothing to Cood, Time to Run* e *My Misery* são muito interessantes, bem tocadas, sendo que o cover de *Bad Reputation*, do Thin Lizzy, ficou excelente. Se continuar nesse pique, o Phantom Blue pode ser um grande nome entre as bandas femininas, coisa que a Vixen não conseguiu... **(VB)**

D.F.C.

Tchan Nan Nan Nan Nan

Eldorado - nac.

Hardcore como nos velhos tempos: curtíssimo (tem música com 5 segundos de duração), raivoso, empolgante, direto e extremamente ácido. São 22 faixas que que você não leva muito tempo para ouvir e cria uma empatia imediata com cada uma delas. O D.F.C. também mostra ecletismo ao acrescentar influências de rap em seu HC. Citar todas as coisas boas desse CD seria besteira, mas algumas faixas merecem destaque: *Molecada 666* (gozação aos satanistas), *Rabicó* (completamente louca), *Mulheres II* (mais louca ainda) e *O Caguete*, aquele velho sambão, só que em ritmo HC. Afinal, quem sabe, sabe. Quem não sabe, imita. **(FSF)**

WARRIOR SOUL

Chill Pill

Geffen - imp.

Este é um disco que derruba críticos - seres que adoram rotular as músicas, para ódio dos artistas ("rótulo é coisa pra remédio, pô!", já ouvi mais de cem vezes). Porque o Warrior Soul é "irrotulável" (copyright by A.R.Magri) Não há fidelidade a um gênero musical nos flertes do grupo: a atitude e alguns vocais são punks, as guitarras são definitivamente heavies, o clima é muitas vezes gótico e há muita microfonia e distorção ponteando a coisa toda. Além disso, a banda conseguiu realizar uma mixagem magnífica, onde todos os instrumentos ficam bem à frente, descarados. O resultado só podia ser excelente. O único porém é que lá pela segunda metade o CD a coisa começa a ficar repetitiva. O que não impede de concluir que o Warrior Soul é o que seria o Jesus & Mary Chain se esse último tivesse talento. **(ACM)**

BLACK SABBATH

Paranoid
Vol.4
Forever
Sabbath Bloody Sabbath

Eldorado - nac.

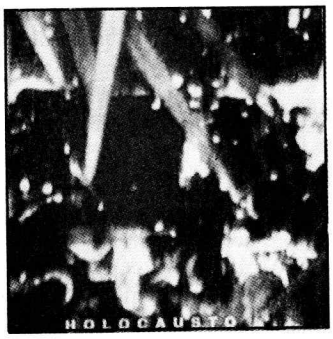
A gravadora Eldorado merecia um prêmio por esse lançamento quádruplo em CD! É a nata, o alicerce e a alma da fase áurea de Ozzy, Iommi, Butler e Ward. Esses quatro CDs derramam uma avalanche de preciosidades imprescindíveis como *Paranoid, War Pigs, Changes, Laguana Sunrise, Black sabbath, The Wizzard, Symptom of the Universe* e tantos outros hinos que empolgaram toda uma geração e foram responsáveis por algumas páginas da história do heavy metal. O que ainda não se falou sobre o Sabbath? Seja uma pessoa sensata, faça uma força, compre os 4 CDs de uma vez e veja como o pessoal de hoje em dia bebeu muito dessa água... **(FSF)**

METAL CHURCH

Hanging in the Balance

Blackheart - imp.

Já se vão alguns anos desde que o Metal Church costumava faer muita coisa boa. *Hanging in the Balance*, infelizmente, é o tipo de álbum destinado a ficar coberto de pó em uma estante, tal é a mesmice, falta de originalidade e de inspiração que transbordam em todas as faixas. Alguma coisa, como *Gods of a Second Chance* e *Losers in the Game*, se salvam nas letras. E só.**(VB)**



HOLOCAUSTO

Tozago as Deismno

Cogumelo - nac.

A pretensão industrial do Holocausto foi longe demais. Muitos sons estranhos, ruídos eletrônicos e letras em línguas esquisitas fazem de *Tozago as Deismno* um amontoado de nada pseudo-vanguardista metido a industrial, mas sem chegar a lugar algum. Muitos trabalhos inovadores são mal interpretados e tratados como lixo para depois atingirem status de obras-primas. Esse CD do Holocausto estaciona na primeira fase, pois limita-se a ruídos desconexos perdidos no espaço, sem personaliade e sem rumo. **(FSF)**

4 NON BLONDES

Bigger, Better, Faster, More!

Warner - nac.

O grupo 4 Non Blondes é muito mais que alguns hits de FM e da MTV. *Bigger, Better, Faster, More!* mostra uma banda forte, com um hard rock consistente cheio de influências de blues. Linda Perry é uma vocalista fantástica, com pique rock'n'roll e alma blues. Como se isso não bastasse, há vários convidados especiais participando com gaitas, cellos e pianos. Um álbum simples, mas gostoso de ouvir. **(FSF)**

MORGANA LEFAY

Knowing Just As I

Black Mark - imp.

Os integrantes da banda se gabam do fato do público encontrar dificuldade em rotular o que fazem. Obviamente, esse fator, por si só, não quer dizer muita coisa. O thrash/speed metal, ponto de partida desses escandinavos, hoje é apenas mais uma das referências do som do grupo, que mescla ainda heavy tradicional e uma certa dose de Iron Maiden. Nesse, que é o seu segundo disco, o Morgana Lefay enfatiza bem a linha melódica, seja nas baladas (que são muitas, aliás), ou mesmo nas canções mais pesadas. O ponto alto do álbum é o trabalho dos guitarristas Tony Eriksson e Tommi Karppanen, que demonstram um perfeito entrosamento, criando belos riffs e solos.**(LCS)**

ROMEO'S DAUGHTER

Delectable

Music For Nations - imp.

Segundo trabalho dos bretões cuja figura central gira em torno da vocalista Leigh Matty, e cuja música é o que podemos chamar de rock melódico. Misturando pitadas de Def Leppard, AC/DC (em alguns riffs), Pat Benatar, e muita melodia e arranjos bem feitos e acessíveis, a música do Romeo's é bem pra rádio, mas sem soar descarada. Tudo feito com bom gosto e musicalidade. Eles passeiam dos rocks soft tipo *Have Mercy, Attracted To The Aniaml In You*, até baladas como *Nobody Like You*, com um 'feeling' rhythm & blues, ou *God Only Knows*, com maestria e bons arranjos. Mesmo soando meio fora de moda, em meio a tantos modismos, eles merecem sucesso com seu estilo mais comercial. **(ESB)**

VLAD V

idem

independente - nac.

A musicalidade do grupo catarinense Vlad V é qualquer coisa de espantosa. ara início de conversa, o som tem um pouco de Rush, de rock progressista, de Psicodelismo e até de O Terço. Junte-se a isso um excelente vocalista e teremos uma banda, no mínimo, muitíssimo interessante. O timbre vocal tem um pouco de Axl Rose em sua melhor fase e até um pouco de MP - e tudo encaixado na dose certa. As harmonias são personalizadas e honestas, com ótimos resultados. Não sepere nada muito agitado, pois o Vlad V é viagem pura! Outro detalhe interessante é que a banda canta em português, o que fa perde um pouquinho o impacto de suas músicas. **(FSF)**

ESCOLA DE BATERIA DUDA NEVES
5321564
CURSOS DE BATERIA PARA INICIANTES E INICIADOS, A PARTIR DE 8 ANOS DE IDADE. LEITURA, TÉCNICA, BATERIA ELETRÔNICA E SEQUENCIADORES. ROCK, BLUES, FUNK, MPB, JAZZ ETC.
AV. ROQUE PETRONI JR., 144
SANTO AMARO, SP/SP ☎ (011) 532 1564

TRAFFIC SOUNDS
THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL
LPs, CDs,
SINGLES, VÍDEOS
NACIONAIS E IMPORTADOS
PARA RECEBER CATÁLOGO ENVIE 4 SELOS 1º PORTE (DENTRO DA CARTA)
CAIXA POSTAL 60828
SÃO PAULO/SP, CEP 05799-970
☎ 63 3692

NÃO BATA A CABEÇA POR AÍ...
VENTANIA DISCOS
É O LUGAR CERTO PARA ENCONTRAR DISCOS RAROS DE ROCK E OUTROS GÊNEROS MUSICAIS
RUA 24 DE MAIO, 188
CJ.113/119, S.PAULO/SP
☎ (011) 222 6273

O NOVO POINT DOS MÚSICOS DE S.PAULO AGORA É NA LAPA!

ESTOJOS E CAPAS
CARLOS GOMES

Premier

Premier

Premier

Premier

EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS MUSICAIS EM GERAL NACIONAIS E IMPORTADOS

- GUITARRAS E BAIXOS ARIA, GIANNINI, DOLPHIN, KRAFT e MAGNUS
- BATERIAS MAPEX e MAXITONE
- PRATOS SABIAN, HEADLINE, OCTAGON, ZILTANAN, KARASH
- VIOLÕES ARIA, GIANNINI, DEL VECCHIO, DI GIORGIO e REI DOS VIOLÕES
- PEDAIS DE EFEITO ROLAND/BOSS
- AMPLIFICADORES CRATE, OLIVER STANER e SONOROUS
- TECLADOS
- MÉTODOS EM TABLATURAS e PARTITURAS PARA TODOS OS INSTRUMENTOS

RUA JOAQUIM MACHADO, 222
SP/SP - PRÓXIMO AO SHOPPING CENTER LAPA
FONE;(011) 65 7005
FAX: (011) 261 3187

DISTRIBUÍMOS PARA TODO O BRASIL

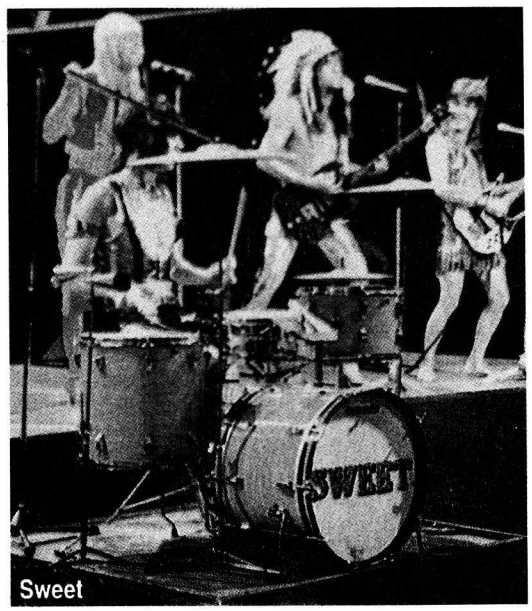
ESTACIONAMENTO GRÁTIS:
RUA NOSSA SRA. DA LAPA, 204/206

FUNDO DO BAÚ

SWEET

Na Inglaterra dos anos 70, três bandas disputavam o posto de melhor grupo glam rock: Slade, T-Rex (de Marc Bolan) e Sweet. O glam rock era a fronteira máxima do que hoje em dia se convencionou chamar de 'poser'. O 'Fundo do Baú' deste mês traz um pouco da história de um dos grandes 'hit-makers' pós-Beatles: o Sweet.

A banda começou a ser formada em 1968, por dois integrantes do Wainwrights Gentleman: o vocalista Brian Connolly e o baterista Mick Tucker, que se juntaram ao baixista Steve Priest e ao guitarrista Frank Torphy (esse último foi substituído mais tarde por Mick Stewart). Nessa época, gravaram pela Fontana e pela Parlophone quatro singles, sem obter nenhum êxito. Entre 68 e 70, o Sweet nada mais faz do que se apresentar em pubs locais, o que segundo Brian Connolly mal dava para cobrir as despesas. Em 1970, o guitarrista Mick Stewart é substituído por Andy Scott, que trazia em seu currículo dois singles gravados com o Elastic Band e três com o Maysfield's Mule.


Sweet

O destino do Sweet toma um rumo mais sólido em 1970, quando conhecem a dupla Chapmann-Chinn, que mostravam certa habilidade em compor hits para artistas contratados da RCA inglesa durante quatro anos (uma espécie de Sullivan & Massadas do rock). Ambos incluem o Sweet na coletânea *Fanny How Sweet Co Co Can Be*. Finalmente, em 1973, o Sweet assina com a RCA, passando a usar o visual glam. No ano seguinte, sai o primeiro álbum (*Funny Adams*) que serve de apoio na busca da credibilidade entre os rockers.

No ano seguinte, o primeiro golpe de sorte: a banda abre uma apresentação do The Who, no Carlton Football Ground, na Inglaterra, onde é vista por 30 mil pessoas. Com o nome Sweet em ascenção, sai o segundo álbum (*Desolation Boulevard*), que traz o primeiro hit: *The Six Teens*. No mesmo álbum, estava *Fox On The Run*, que chega ao primeiro posto nos EUA e ao segundo na Inglaterra. Aqui no Brasil, o Sweet passa a ser conhecido quando *Fox On The Run* é incluída em trilha sonora de uma novela da Globo.

No final de 1974, o Sweet rompe com Chapmann-Chinn e logo depois lança o álbum duplo *Strung 0* - um era gravado ao vivo no Rainbow Theatre, em 1973, e outro era uma coletânea da fase Chapmann-Chinn. Em 1976, o grupo segue em tour pela segunda vez pelos EUA, onde já era bastante popular. Numa dessas apresentações, Ritchie Blackmore (Deep Purple) sobe ao palco e, juntamente com o Sweet, homenageia o recém falecido Paul Kossof, ex-guitarrista do Free.

Mais um álbum é lançado (*Off The Record*), o último pela RCA, que é trocada pela Polydor. Após dois anos de descanso, o Sweet volta ao disco com *Level Headed*, que sai em 78, trazendo o hit *Love Is Like a Oxygem*.

Depois de um giro pelos EUA e Europa, o vocalista Brian Connolly começa a mostrar insatisfação com os rumos do Sweet, começando também os desentendimentos internos que pioram após o lançamento de *Cut Above The Rest*, em janeiro de 79. Em seguida, Connolly deixa o Sweet. Para o seu lugar, foi chamado Ronnie James Dio (ele mesmo!), que havia acabado de sair do Rainbow. Ronnie aceita a vaga e parte para os ensaios, mas nada se concretiza.

O Sweet passa então a ser um trio, com o vocal sendo dividido entre Andy Scott, Mick Tucker e Steve Priest. Com essa formação, em 1980 o grupo grava *Water's Edge*, trazendo sobras de estúdio da fase Connolly, que teve seu vocal literalmente limado.

Em 1979, começa a surgir na Inglaterra a NWOBHM (New Wave Of British Heavy Metal), revelando novos talentos do metal inglês e deixando muita coisa pra trás, com gosto de velho. O Sweet, que estava com sua popularidade praticamente nula, arrisca mais um álbum com um nome bem sugestivo para a situação que vivia: *Identity Crisis*. A Polydor se recusa a lançá-lo, ficando para a filial alemã, onde o Sweet ostentava certa popularidade, a incumbência de lançar o trabalho.

Nada mais acontece para o Sweet, que em 1981 anuncia o seu fim. Por outro lado, Brian Connolly levava sua carreira solo aos trancos e barrancos, só conseguindo lançar um single em 1982. No ano seguinte, Connolly tenta reunir a formação original do Sweet, sem sucesso, já que a relação com os ex-companheiros não andavam lá essas coisas. Nessa época, Connolly tinha sua própria banda e resolveu rebatizá-la de Sweet. A nova encarnação era formada por Brian nos vocais, Brian Rawson na guitarra, Geoff Roots no baixo e Phil Riddenx na bateria. Não fica difícil de imaginar que o golpe não funcionou e o novo Sweet não passa de nove meses.

No verão de 84 sai a coletânea *Sweet Sixteen*, pelo selo Anagram. Passam-se quase quatro anos até que o baterista Mick Tucker e o baixista Steve Priest resolvem trazer de volta o Sweet, sem nenhum compromisso com o sucesso. O guitarrista Andy Scott não aceita o convite e Brian Connolly não chegou sequer a ser convidado. Com dois novos integrantes, o Sweet passa a se apresentar em locais pequenos pela Inglaterra, chamando bastante a atenção de seus antigos fãs. Uma dessas apresentações está registrada no CD *Live At Marquee*, que ainda traz dois novos sons de estúdio.

Mas, o Sweet já não existe mais. Mick e Steve continuam amigos e vez por outra participam de jams em pubs londrinos. Andy Scott chegou a ser músico de estúdio por alguns anos e hoje é dono de uma loja de instrumentos musicais em Birmingham. Nada mais se sabe sobre Brian Connolly.

Desde 89, quando o Sweet voltou à ativa, começaram a pipocar diversas coletâneas, lançadas por diversos selos, trazendo coisas interessantes e outras nem tanto.

❑ **Vitão Bonesso**

DISCOGRAFIA
Fanny Adams (1974) ▪▪ RCA
Desolation Boulevard (1974) ▪▪ RCA
Strung Up (1975) ▪ (duplo) RCA
Off The Record (1976) ▪▪ RCA
Give Us A Wink (1976) ▪ RCA
Level Headed (1978) ▪ Polydor
Cut Above The Rest (1979) ▪ Polydor
Water's Edge (1980) ▪ Polydor
Identity Crisis (1981) ▪ Polydor/Alemanha
Live At Marquee (1991) ▪ Maze Records
COLETÂNEAS
Sweet Sixteen (1984) ▪ Anagram Records
The Collection (1989) ▪ Castle Communications
First Recordings 68/71 (1991) ▪ Repertoire Records
Live For Today (1993) ▪ Receiver Records
Ballroom Blitz Live 73 (1993) ▪ Dojo Records (versão completa da parte ao vivo do álbum *Strung Up*)

▪ Lançado no Brasil/fora de catálogo
▪▪ Já disponível em CD
▪ Inédito no Brasil/fora de catálogo no exterior

O GENE SIMMONS (KISS) E O RICHIE SAMBORA (BON JOVI) USAM...

MAGO

TÁ ESPERANDO O QUÊ?

ghs GUITAR BOOMERS

FOXTROT

DISTRIBUIDOR PARA TODO O BRASIL
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2671
Cidadela, Salvador - Bahia CEP: 40.280-000
Tel.: (071) 358-8313 - Fax: (071) 358-8320

ASSINE A BRIGADE E CONCORRA A BRINDES!

FAÇA SUA ASSINATURA ANUAL DA ROCK BRIGADE E GARANTA O SEU EXEMPLAR TODO MÊS EM SUA CASA SEM OS INCOVENIENTES DA INFLAÇÃO!
TEM MAIS: AS ASSINATURAS FEITAS ATÉ 10/06/94 VÃO CONCORRER NO SORTEIO DE
10 CDs (com tatuagem de verão do Mötley Crüe - importada)
5 PACOTES COM 5 LPs DA ROCK BRIGADE RECORDS
5 CAMISETAS DA REVISTA ROCK BRIGADE

OS NOMES DOS SORTEADOS SÃO PUBLICADOS NA SEÇÃO 'HEADBANGER VOICE'

ASSINATURA ANUAL (12 EDIÇÕES):
CR$ 30.000,00 (até 31/5/94) ou CR$ 44.000,00 (até 30/6/94)

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

BAIRRO: ..... CIDADE: ..... ESTADO: .....

CEP:..... FORMA DE PAGAMENTO: ☐ CHEQUE NOMINAL ☐ VALE POSTAL

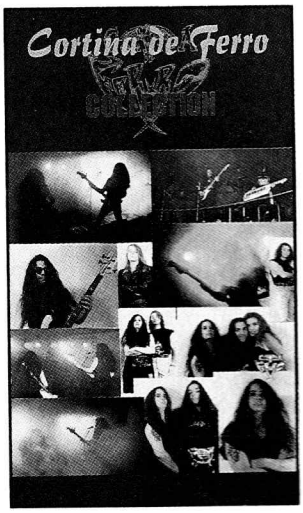
IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência Haddock Lobo do Correio. Todas as novas assinaturas ganham 2 números atrasados (à nossa escolha) da RB. Mande uma carta dizendo a partir de que número deseja receber a revista. Tempo de processamento do pedido: 2 semanas.

Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal em nome de: EDITORA ROCK BRIGADE LTDA. - Av.Paulista, 2073, Ed.Horsa I, sala 821, S.Paulo/SP, 01311-940

VIDEO REVIEW

METALLICA *Live Shit: Binge & Purge* (Elektra Video, imp.) - Depois que o Metallica atingiu o mega-estrelato, muito embalista passou a idolatrar o grupo, o que acabou fazendo com que os antigos fãs virassem o rosto para a banda. Pudera, a maioria dos "novos" fãs acham que o Metallica se resume ao famoso "álbum preto". E é aí que está o maior mérito de *Live Shit: Binge & Purge*, que redime o grupo mesmo diante do mais radical dos velhos fãs. A fúria e a energia do Metallica continuam intocáveis, só que agora a banda tem todo o aparato dos mega-stars. *Live Shit* é composta por três fitas VHS, divididas entre os shows de Seattle (em 1989) e de San Diego (em 1992). Tudo é impecavelmente editado, a fotografia é belíssima e a energia é transbordante. Para falar a verdade, não há muito o que falar sobre os shows do Metallica, pois a banda já atingiu um patamar muito elevado em termos de padrão de qualidade. Como curiosidade, é interessante notar que a capa da fita traz os títulos "informais" das faixas: *For Whom The Bell Tolls* vira *Bellz*; *Master of Puppets* se torna *Puppetz*, e assim por diante. **(FSF)**

POISON *Seven Days Live* (PMI Video, 85', imp.) - Apesar de tudo que se fala da banda, o Poison não é a coisa mais execrável do mundo. O tempo e a estrada forneceram um combustível essencial para um bom grupo de rock: experiência. Basta prestar atenção na performance de palco dos músicos para perceber esse pequeno detalhe. Além do mais, esse vídeo foi gravado no famoso templo inglês do rock, o Hammersmith Odeon, em abril de 93. Isso significa que o guitarrista Ritchie Kotzen já estava na banda, dando uma enorme dose de talento ao limitado lado técnico da banda, que parecia ainda mais atrofiado na época de CC DeVille. Pena que Kotzen nem esquentou o lugar e já tomou um belo chute no traseiro. Mas *Seven Days Live* mostra ainda outra coisa: Kotzen parecia um estranho no ninho, não parecia integrado ao resto da banda. O show é o de sempre, com muitas caretas, pulinhos, energia e uma platéia apaixonada. Como toda banda "boa de rádio", o Poison não deixou de fora as baladas e os rockinhos de FM que, no final das contas, não são tão maus quanto se costuma dizer. Ah, você quer saber se tem *Stand, Unskinny Bop, Every Rose Has Its Thorn, Nothin' But a Good Time*? Precisa responder...? **(FSF)**



RICK WAKEMAN *Live Australia* (Video Artists Music, 95', imp.) - Essa apresentação aconteceu há quase 20 anos, na cidade australiana de Melbourne. Falar do currículo de Rick Wakeman é desnecessário, pois sua passagem pelo Yes o colocou entre os melhores tecladistas de rock progressista do mundo. Sua performance é tão espetacular que conta até com maestro, orquestra, coral, narrador e tudo a que Wakeman tinha direito. Aliás, quando veio ao Brasil na década de 70, o narrador das viagens de Rick Wakeman foi nada menos que o ator Paulo Autran - por aí você tira uma média do nível do show desse monstro dos 'keyboards'. Apesar da performance viajante, o show não é nada monótono e tem ainda um clima rock'n'roll 'flower-power' bem característico da época. As partes mais eruditas chegam realmente a emocionar, pois é como se a música estivesse viva, pulsante, feita por quem é mestre. A parafernália de palco de Wakeman é qualquer coisa de absurda, só vendo para crer. Uma curiosidade: esse vídeo foi patrocinado pela Ford e eles se encarregaram para que o espectador não esqueça disso... **(FSF)**

CORTINA DE FERRO *Collection* (independente, nac.) - A banda paulistana Cortina de Ferro se caracteriza pelo espírito batalhador: gravaram um disco sozinhos, montaram um bar heavy sozinhos (com espaço democrático para shows) e agora lançaram esse home-video sem nenhum tipo de patrocínio. Formado por Luiz Alves (B/V), Maria Lúcia (K), André Luiz (G/V) e Ricardo Machado (D), o Cortina luta contra tudo e contra todos para divulgar seu trabalho. Basicamente, as imagens mostram shows, clips e entrevistas com a banda e com personalidades ligadas ao rock (jornalistas, DJs e donos de lojas de discos), inclusive com participação da ROCK BRIGADE. As entrevistas são capitaneadas pela guitarrista Roberta Jacoto, da banda Flammea, que dá um astral divertido para elas. Todos os esforços são válidos, a banda é ótima e sua batalha merece reconhecimento; mas *Collection* tem uma edição sofrível, um som muito ruim e, no geral, é artesanal aos extremos, especialmente nas imagens de shows e em algumas entrevistas em que mal se entende o que as pessoas falam. Sem dúvida que a iniciativa é louvável, mas a banda merecia muito mais. **(FSF)**

MICHAEL LEE FIRKINS *Mastering Lead Guitar* (Hot Licks, 60', imp.) - A proliferação de aulas de guitarra em vídeo faz com que os alunos-telespectadores tenham opções quase infinitas de professores televisivos. As aulas da Hot Licks sempre são dinâmicas e trazem tablaturas na tela, além de duas câmeras simultâneas: uma para cada mão do músico. Michael se destaca principalmente pela técnica 'two-hands' e pelo fantástico uso que faz da alavanca e sua guitar, mas fala de forma muito arrastada e nervosa, o que torna sua "aula" um pouco monótona. Mas, quem está realmente interessado no assunto vai curtir. **(FSF)**

tea
SYNTHEX
Technology, Equipments & Applications
COMPUTER MUSIC NOTATION
ACABOU-SE O HORROR PARA SE TER UMA PARTITURA. UM CURSO ONDE AS BOLINHAS E TRACINHOS SOAM ENQUANTO APARECEM NA TELA DO COMPUTADOR
TEA SYNTHEX
FONE: (011) 579 1823
FAX: (011) 270 6085

QUANTA
MIDI & SOFTWARE
A TECNOLOGIA NA ARTE DE FAZER MÚSICA
SOFTWARES E PLACAS
VOYETRA - MUSIC QUEST
TURTLE BEACH - STEINBERG
PG MUSIC - DR. T'S
REY ELECTRONICS - CODA
BIG NOISE - TWELVE TONE
MUSITEK - SOUND QUEST
MUSICATOR - INNOVATIVE QUALITY
AV.JOÃO ERBOLATO, 50 - CJ.10
CAMPINAS/SP, CEP 13066-640
☎ (0192) 42 4662 - FAX: (0192) 41 6130

LOUDER
CDs, SINGLES e VÍDEOS
AMERICANOS, EUROPEUS e JAPONESES
ESPECIALIZADA EM HARD, HEAVY, THRASH e DEATH
CDs A PARTIR DE US$ 17,00
CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP, 07111-970
ENVIAR ENVELOPE SELADO PARA RESPOSTA

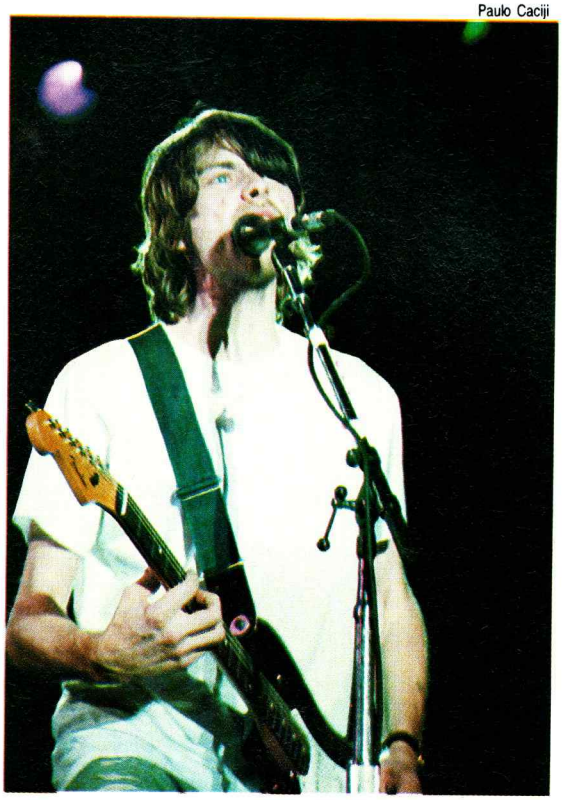
PHOTO: RICK GOULD

P.A. INSTRUMENTOS MUSICAIS
PINHEIROS - SÃO PAULO/SP - 05406-000
FONES (011) 282-5693 / 881-1515
FAX (011) 64-3430
RUA TEODORO SAMPAIO, 770

INSTRUMENTOS MUSICAIS
AV. BERNARDINO DE CAMPOS, 45
SANTOS/SP
FONE (0132) 23-2521

KURT COBAIN

Paulo Caciji



A notícia do suicídio de Kurt Cobain teve o impacto de uma bomba sobre o mundo do rock. Consternada, a imprensa especializada indagava o motivo de um ato tão extremo; desolados, os fãs choravam e prestavam suas homenagens; decepcionada, a mãe de Cobain dizia que o filho entrava para o "Clube dos Estúpidos"; indiferente, sua mulher Courtney Love tirava fotos para os jornais e se preparava para lançar o álbum de sua banda, Love.

Não cabe aqui condenar a estupidez do ato de Cobain ou as consequências funestas que podem recair sobre os fãs mais apaixonados. Porém, como ficar indiferente a um artista de talento que, no auge de sua carreira, explode sua cabeça e acaba com a própria vida? Kurt Cobain não aguentava mais a pressão da indústria musical: empresários queriam shows, a gravadora queria boas vendagens, o público queria um pedaço de cada integrante do Nirvana e Courtney Love queria tudo isso junto sem hesitar a cada vez que precisasse pisar no pescoço de alguém.

A verdade é que Kurt não conseguia enfrentar toda essa barra de frente e se refugiava nas drogas. Só que o refúgio virou dependência e Cobain se tornou um fantoche do próprio vício. Em sua passagem pelo Brasil, o vocalista passou quase o tempo todo chapado e mal conseguia se comunicar com as pessoas. Isso ficou ainda mais latente durante sua apresentação no Hollywood Rock, quando transformou um show gigante num grande ensaio e chegou a ser vaiado pela platéia. Até que ponto termina a atitude underground do artista e começa sua total incapacidade de fazer um bom show por estar completamente drogado? E como fica o público que pagou caríssimo para ver um show e viu um ensaio de quinta categoria?

Na verdade, se Kurt tivesse recebido a ajuda necessária, poderia ter superado sua dependência e tornado o Nirvana uma das maiores bandas dos anos 90. Mas as drogas mantinham Cobain submisso e isso era "interessante" para muita gente. A pessoa mais próxima dele era Courtney Love, uma das maiores e mais mal-cheirosas junkies da história do rock. Como esperar alguma atitude inteligente dela?

Kurt Cobain foi vítima de um sistema que transforma o artista em máquina de fazer dólares. É preciso ser muito forte e racional para enfrentar tudo isso de forma lúcida. São incontáveis as histórias de músicos que foram até o fundo do poço, conseguiram voltar e hoje são sóbrias estrelas de primeira grandeza - é o "Clube dos Lúcidos", formado pelo Aerosmith, Rolling Stones, Glenn Hughes, Ozzy, etc. Mas Cobain não teve a mesma sorte e entrou para o que sua própria mãe chamou de "Clube dos Estúpidos", formado por outros artistas que não aguentaram a barra e sucumbiram às suas próprias fraquezas.

Nada do que for dito trará Cobain de volta. Apontar culpados é perda de tempo. Mas, será que essa lição nunca será aprendida? Será que o artista precisa se matar lentamente com as drogas para conseguir fazer sua arte? Será que é espontânea uma obra que seja fruto de uma inspiração regada a estimulantes químicos? Até quando a música vai perder suas estrelas nessa guerra?

Dispensamos falsos moralismos e aspectos religiosos nesta questão. O essencial agora é que alguma coisa seja feita para evitar que carreiras promissoras sejam interrompidas por uma bala insana, detonada por um dedo ainda sujo por agentes químicos fatais.

HERÓI OU COVARDE?

❑ **Fernando Souza Filho**

Opus
Discos
DISCOS E CD'S
NACIONAIS, IMPORTADOS E INDEPENDENTES
CAMISETAS, VÍDEOS, FITAS E DEMO-TAPES (INSANITY, DAGO RED, ROTTEN CORPSE)
ATENDEMOS PELO CORREIO
CENTRO: RUA SENADOR POMPEU, 834
GAL.PEDRO JORGE, 2º ANDAR, S-229
TELEFAX: (085) 252 2220
FORTALEZA/CE, CEP 60025-000
ALDEOTA: AV. SANTOS DUMONT, 1688
SALA 18, FORTALEZA/CE, CEP 60180-160
FONE: (081) 224 7619

AULAS DE GUITARRA
CURSO COMPLETO
TÉCNICA - IMPROVISAÇÃO
ARRANJO - COMPOSIÇÃO
TEORIA - HARMONIA
MAIORES INFORMAÇÕES:
(011) 210 8647
COM DEMÉTRIUS

ANGRA
CONTATOS PARA SHOWS
(011) 34 6387
MERCHANDISING/INFO
Caixa Postal 51578
São Paulo/SP, 01495-970

A LOJA DO VERDADEIRO

HEADBANGER
HEADBANGER

CAMISAS IMPORTADAS
(FRENTE/COSTAS)

PATCHES COSTAS IMPORTADOS

VÍDEOS IMPORTADOS
(SHOWS ORIGINAIS)

HEAVY, DEATH, BLACK, RAP, HARDCORE, WHITE, PROGRESSIVO, E THRASH. NÓS TEMOS O QUE VOCÊ PROCURA! AGORA EM DOIS ENDEREÇOS PARA FICAR AINDA MAIS PERTO DE VOCÊ:

COPACABANA-RUA XAVIER DA SILVEIRA,45/208 TEL./FAX (021) 227 8482-CEP 20.250-054 - RIO DE JANEIRO- RJ

TIJUCA-RUA CONDE DO BONFIM 346/Lj. 316 - SHOPPING VITRINE DA TIJUCA - TEL.(021) 284- 1034 - CEP 20250-054 -RIO DE JANEIRO - RJ. (EM FRENTE AO METRÔ SÃENS PENA)

``HEADBANGER" QUALQUER ENCOMENDA ENTREGUE EM UMA SEMANA SEM ACRÉSCIMO.

COMPRAMOS O SEU CD USADO NA HORA: US$4.00 O NACIONAL E US$ 6.00 O IMPORTADO.

AINDA RECEBEMOS NOVIDADES EM CDs. TODA QUARTA-FEIRA

TUDO ISTO SEM ESQUECER, É CLARO, DOS CDs. PIRATAS, DOS VÍDEOS ORIGINAIS, DAS CAMISAS IMPORTADAS, DO SALDO DE CDs. MAIS BARATO DO RIO E DE TUDO O MAIS QUE FEZ A ``**HEADBANGER**" SER A SUA OPÇÃO PARA COMPRAS DE METAL!

VENDEMOS CDs., VHS, E LASER-VÍDEOS IMPORTADOS (DE QUALQUER ESTILO) POR ATACADO, COM OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO PARA LOJISTAS DE TODO O BRASIL. ***ENTREGA EM UMA SEMANA.***

ANGRA
Angels Cry
CD • LP
Gravadora
ELDORADO

SOUNDCHECK

SUPLEMENTO DA REVISTA ROCK BRIGADE Nº94 - MAIO DE 94

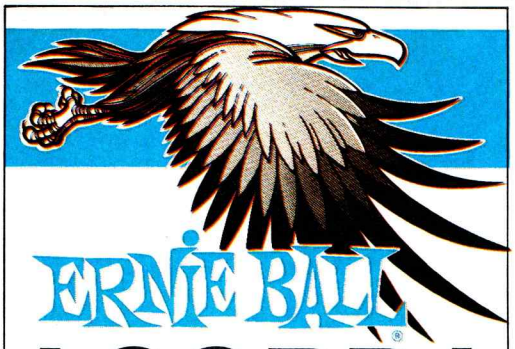
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

GUITARRAS SEMIACÚSTICAS
Vintagemania

MINI MIDI
O Scanner em Pauta

CLÍNICA GERAL
Stuart Hamm

Novidades & Dicas: I Pai do Rock Festival; National Drum Association; III Simpósio Nacional de Música; I Curso de Áudio Proporsom; Lançamentos: Crate, Art, Mapex, Alvarez e Alesis.



ACORDA

❑MAIS DE 20 MODELOS PARA GUITARRA, BAIXO E VIOLÃO CONSTRUIDOS EM AÇO, NIQUEL, BRONZE E NYLON

❑FAÇA COMO JIMMY PAGE, EDDIE VAN HALEN, SLASH E YNGWIE MALMSTEEN

INVISTA EM QUALIDADE

5150 EDWARD VAN HALEN

❑CORDA COM COMPOSIÇÃO MISTA ONDE AS MÍNIMAS SÃO 0.9 E OS BORDÕES 0.8 SEM PERDER O PESO.

❑ ASSIM A PEGADA FICA UNIFORME E MACIA MESMO NOS GRAVES

❑É INDICADA PARA GUITARRISTAS VELOZES E QUE UTILIZAM DA TÉCNICA DE TWO HANDS

RPS - REIFORCED PLAIN STRINGS

❑CORDA ONDE O NÓ DA BOLA É ENVOLVIDO POR UM FIO DE BRONZE.

❑ ASSIM, DESFIAMENTO E QUEBRAS NA BOLA TORNAM-SE QUASE IMPOSSÍVEIS

❑NESTE MODELO A AFINAÇÃO FICA GARANTIDA POR MUITO MAIS TEMPO DO QUE NOS MODELOS TRADICIONAIS

❑É INDICADA PARA GUITARRISTAS QUE USAM ALAVANCA

MUSICOS

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

BEAT

NOVIDADES & DICAS

fotos: Divulgação

✔ A HABRO, importadora paulistana, conquistou o prêmio Award pelo seu merecido esforço na distribuição dos amplificadores CRATE, que por sua vez não fizeram por menos e levaram o Award de Best Amplifier para toda a sua linha. Mas a Habro não pára por aí. Traz agora a linha ART de equipamentos, começando pelos processadores de efeito Art FXR e FXR Elite (US$ 219 e US$ 299) ambos com 255 presets, dual processor, 16 bits, sendo o segundo com mapeamento e controle MIDI, programável e com dois a três parâmetros modificáveis. Traz também novas baterias MAPEX - as Mars Black - com qualidade superior e mantendo o preço dos modelos anteriores. Violões ALVAREZ e outras novidades também estão à disposição dos músicos mais exigentes. Informações pelos fones (011)851.1110/280.8751 e 64.7589, fax 883.0519.

✔ A PROPORSOM coloca novidades na praça. Paralelamente à abertura de sua nova loja no quadrilátero musical de Pinheiros, começa o seu 1º Curso Profissionalizante de Áudio, primeiro de uma série voltada para a especialização de profissionais e semi-pro. Idealizado por Marcelo Claret, técnico e operador de áudio, o curso tem 216 horas/aula, divididas em 3 aulas semanais de 3 horas, durante 6 meses. Estúdios e firmas se conveniaram para a realização de aulas práticas em suas instalações, além de completa estrutura de PA e estúdio nas dependências da loja. Será exigido de cada aluno estágio de 2 meses após o curso, oferecidos para os alunos com melhor desempenho, nas firmas conveniadas. Custa 200 URVs de matrícula e 150 URVs de mensalidade, e maiores detalhes podem ser obtidos à rua Teodoro Sampaio 727 (próximo à estção Clínicas do Metrô), fones (011) 280.2046/2108, 64.6919 e fax 853.0816.

✔ A NATIONAL DRUM ASSOCIATION está procurando bateristas de todo o mundo que queiram se associar à organização. Os bateras precisam enviar seu press kit com foto, cassete ou vídeo, nomes e endereços de outros bateristas, uma lista de bateristas famosos, lista de lojas de bateria, de música, professores e fabricantes de seu país. É cobrada uma taxa de US$ 60 (que pode ser parcelada em 3 ou 6 vezes), e os inscritos serão cadastrados por um número, sendo os 10 primeiros incluídos no primeiro vídeo de uma série, que será vendido pelo seu Club Store. A NDA incrementa as atividades baterísticas em todo o mundo, promovendo intercâmbios, encontros e até planos de saúde para bateristas e outros instrumentistas (por enquanto só nos EUA). Contatos: Times Square Station, PO Box 737, New York/NY 10108, fone/fax (001)212-768.3786.

✔ A ALESIS, marca conhecida pelos seus gravadores digitais (ADAT), lança agora o seu teclado, com 76 teclas, 64 vozes de polifonia, efeitos e saída óptica para gravador digital. Tecnologia de pontíssima e custo relativamente baixo: US$ 2.150 nas lojas da CENÁRIO; rua 19 de fevereiro 48, Rio/RJ, fone (021)226.8126; av. das Américas 4.666 (Barra Shopping), Rio/RJ, fone (021)326.2757; e rua Emiliano Perneta 297, (Shopping Metropolitan), Curitiba/PR, fone (041)223.8821.

✔ Acontecerá no próximo dia 3 de julho, o IV SIMPÓSIO NACIONAL DE MÚSICA, realizado pela TKT, com o apoio da loja Músicos/baterias Pearl, e a participação de nosso colaborador Duda Neves. O tema será a "História do Ritmo - no Mundo, na América Latina, no Brasil". A TKT Assessoria Musical administra os cursos de teclados da MINAMI e KAWAI em todo o Brasil, e o evento terá lugar no Auditório do hotel Nikkey, em São Paulo/SP, na Rua Galvão Bueno 425. Detalhes com a TKT: fone (011)280.7107 e fax (011)64.2014.

✔ A loja de instrumentos PAI DO ROCK promove nos dias 10, 11 e 12 de junho o I PAI DO ROCK GUITAR FESTIVAL, no Britannia (Av.Jabaquara 123, Vila Mariana, São Paulo/SP). A cada noite, 4 feras e trios/duos estarão detonando as cordas. Na primeira noite - uma sexta - teremos Mozart Mello, Faiska e Tomatti; na segunda, Aldo Jr. e Betão; e no domingo Joe Moghrabi, Kiko Loureiro e Edú Ardanuy. Além destes, teremos Everton Waldman, Sidney Carvalho, Jarbas Jr. (colaborador da SOUNDCHECK) e muitos outros. A ROCK BRIGADE promove e divulga a festa da palheta, que conta ainda com apoios como os das guitarras e baixos WASHBURN. Maiores informações com o "PAI" Melo, pelo fone (011)883.6779 ou 851.1651.

SUPER LANÇAMENTOS!

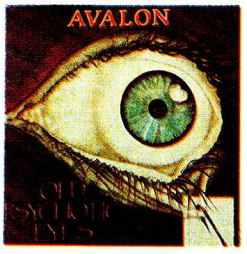
DAYZY DOWN

Split album
KRISIUN / VIOLLENT HATE

CÂMBIO NEGRO

HEAVY METAL ROCK

CDs, LPs, CAMISETAS



HÁ 10 ANOS SERVINDO AO METAL
ATENDEMOS PELO CORREIO - ENVIE SELO PARA RECEBER CATÁLOGO

RUA WASHINGTON LUIZ, 513, AMERICANA/SP, 13465-000, TELEFAX: (0194) 61 8664

CHEGOU A NOVA TRIBO DA GALERIA DO ROCK

É a tribo Playtech !!!

Agora já existe na Galeria do Rock uma loja completa para os músicos, com vendedores (músicos) e com crédito fácil. Use e abuse !

Charvel BY JACKSON/CHARVEL · HAFEX · Giannini · GOLDEN GUITAR · TASCAM · Fender · Jasmine by TAKAMINE · BOSS · Oliver · LEEM CABOS E PLUGUES IMPORTADOS · AriaProII · DigiTech · Staner · NADY SYSTEMS · KAWAI DEALER · Jackson · WASHBURN · METEORO · Pearl · Marshall · Roland

Rua 24 de maio, 62
loja 117-Gal. do Rock
Fone: (011) 223-3413

PlayTech
Instr. Musicais • Audio • Video

Rua Sta. Ifigênia, 250-Fone:(011) 220-1733
Disk Grátis:(0800) 161711 ou 161722
Estacionamento grátis: R. Timbiras, 239 (por 1 hora)

SEMIACOUSTICS RIDES AGAIN

Começando por chamar de violão a "acoustic guitar", a terminologia músico-instrumental tupiniquim já chegou a chamar a guitarra de corpo sólido de "guitarra eletrônica". E a SOUNDCHECK resolveu esclarecer alguns monumentais equívocos, como a confusão entre guitarra de corpo sólido, guitarra semiacústica e guitarra acústica. Nenhuma delas é um violão! A guitarra acústica se presta a estilos como o jazz, instrumental ou MPB. A semiacústica combina as características desta com a de corpo sólido, atendendo a praticamente todos os estilos, e as de corpo sólido se voltam para o rock, dance, funk e seus derivados. Foram analisadas guitarras semiacústicas e acústicas numa faixa de preços bem abaixo dos US$ 1 mil, acessíveis ao músico brasileiro, com qualidade satisfatória. Esse tipo de guitarra volta a moda em 94, tendo sido uma das atrações da NAMM (feira de música norteamericana) de janeiro passado, e representa uma tendência do mercado, aliada à significativa redução de preços.

WASHBURN HB35

por Jarbas Barbosa

O modelo assemelha-se muito ao já conhecido modelo ES335 da Gibson, tendo dois pickups tipo humbucker, com controles de volume e tonalidade, e chaveamento com três combinações: primeiro pickup, primeiro e segundo, e segundo pickup. Uma guitarra bastante versátil em vários estilos de música.

Se colocarmos encordoamento 009, responde muito bem em rock, funk, blues e country. Se colocarmos um encordoamento mais pesado, tipo 011 ou 012 - para jazz, MPB ou fusion - também responderá muito bem. Entretanto, cordas de calibre 011 ou 012 (primeira corda, Mi) deixam o braço muito tenso, podendo inclusive, com as variadas alterações climáticas do Brasil, alterar sua estabilidade.

O instrumento é muito bom para atender aos mais variados estilos, porém é bem difícil chegar a 100% de contentamento. Os pickups mostraram som com alta definição, tanto na execução de acordes como em solos, com som limpo e cristalino. O braço é muito macio, com 22 trastes, e o maple e rosewood naturais caem bem no acabamento, muito bom. No tocante à afinação, mesmo usando as já conhecidas tarrachas Grover, precisaríamos de uma melhor regulagem (cordas novas também não ajudaram na afinação). Os knobs de volume e tonalidade poderiam ser melhores.

Com o volume muito alto, o captador grave apita (microfonia), um problema comum nas guitarras semiacústicas e acústicas. A faixa de preço (US$ 700) é bem atraente.

Eu diria que testes como esse são extremamente positivos, mas só uma convivência de anos com o instrumento pode levar a uma avaliação com 100% de precisão.

IBANEZ ARTIST AS 200

por Dema Koumendouros

A linha Artist da Ibanez apresenta modelos personalizados - Allan Holdsworth, George Benson e John Scofield, dentre outras - uma linha top com acabamentos e cuidados especiais, destinada a músicos mais exigentes. O modelo AS 200 é uma guitarra com que trabalho há dez anos, instrumento versátil, que vai bem com jazz, blues e rock. Tem boa confortabilidade, bom equilíbrio e anatomia, e o sincronismo entre as mãos é fácil - caso do contato de palheta com digitações da mão esquerda.

Um ponto forte do instrumento é o braço, muito estável, e recomendado para cordas 010 regular e 011. É de mogno maciço de Honduras, com corte radial, escala de ébano indiano com 462 mm de comprimento, marcações das casas em abalone no centro e madrepérola nas laterais, o que dá ótima visualização com o friso lateral em celulóide, para os seus 22 trastes Jumbo Dunlop 6110 de liga níquel-prata. Por diversos motivos - como o clima - o braço de qualquer guitarra sofre alterações talvez imperceptíveis a uma observação rápida, mas não deixam de ser notadas num contato diário. A guitarra é um instrumento de precisão e também precisa de cuidados especiais, e a AS 200 se mantêm fiel a um ajuste de tensor e retífica dos trastes (no caso, com cordas 011 e 1 mm de distancia do traste), desde agosto de 1990, em ajuste feito pelo Tico, da Kraft.

O braço é muito bom para fazer acordes, por causa do seu shape (anatomia), e proporciona um ótimo sustain pelo sistema de junção (neck joint) colado ao corpo semiacústico em maple, com alma central e tampo archtop tigrado. A parte central do instrumento é maciça, e as laterais são acústicas, como um violão com bocas em "F".

Os dois captadores Ibanez Super 58 (equivalentes aos Gibson vintage dos anos 50), são hambuckers com magneto de alnico - uma liga de alumínio-níquel-cobre. No captador de graves, possui ainda um sistema tri-sound, ou seja, paralelo (2 bobinas com sinal igual); série (2 bobinas com potência máxima

Continua na pág.39

ROCK BRIGADE

GAMMA RAY

foto: Kevin Estrada
SLAYER

ROCK
BRIGADE

de resistência), e split-coil (uma só atuando). Seu som é bem versátil, conseguindo-se com facilidade e boa definição timbres limpo-sujos, característicos de John Scofield. Gravando em linha, consegui um excelente timbre clean com reverb digital.

A única alteração que fiz no instrumento é uma micro-afinação Gibson no lugar do prende-cordas original. As tarrachas Ibanez Smooth Tuner são macias e precisas, desafinando pouco, mas prefiro o toque final da micro-afinação.

O instrumento é indicado para músicos que procuram um som marcodivisor entre os estilos, talvez algo fusion. Quem quer um som muito sujo e pesado pode vir a se frustrar. Mas se você gosta de passear pelo caminho do jazz-rock-blues vai se divertir muito.

ARIA PRO II FA 70

por Mozart Mello

A relação custo-benefício minimiza qualquer parte negativa que venha a ser encontrada. Qualquer amante de jazz necessita de um instrumento adequado, e a faixa de preços desses instrumentos tem seu início a partir dos US$ 1.200.

De posse de uma Aria FA 70, você precisa se preocupar com boas cordas (teste várias 011 e 012), e uma boa regulagem (um bom luthier). Só depois desse processo você poderá avaliar o real desempenho, e os prós e contras do seu instrumento.

Quanto ao acabamento, a FA 70 é bem razoável. Com o tempo você irá sentir a qualidade das partes metálicas, que deverão ser mantidas limpas. As tarrachas, dependendo da qualidade e até mesmo de um pouco de sorte, têm a vida útil longa (cuidado, o problema pode estar no nut etc.).

Sempre digo que o instrumento tem que ser bom de tocar e afinar, o resto se dá um jeito. A guitarra "jazz" precisa ter um bom captador humbucking no grave, e basicamente mais nada. É só achar a melhor regulagem.

Fica a pergunta: nessa faixa de preço (US$ 600,00) existe alguma outra guitarra com essas características?

Obs.: Cuidado na compra. Lembre-se que esse instrumento "atravessou oceanos" para chegar até você. Principalmente a madeira sofre muito as influências climáticas e/ou de temperatura. Observe bem o braço, geralmente alguma, do lote de importação, pode apresentar defeitos graves.

MAISON FA 760/GD

por Alexandre Patriarca

"Putz, logo uma coreana?" - Guitarras coreanas não estão entre as melhores marcas. Mas no caso dessa Maison, garanto que fiquei muito surpreso. A FA 760/GD é construída em maple (tampo, fundo e laterais), nato para o braço, e pau-rosa (rosewood) para a escala. A madeira do corpo é trabalhada por filetamento, com montagem e acabamento excelentes para guitarras de série. A colagem de braço e corpo é aparentemente bem feita, e a escala idem, gostosa de tocar. O fato de braço e corpo serem colados, e não parafusados como em outros modelos de guitarra, dá mais unidade e sustain ao seu timbre.

Um outro modelo semiacústico da Maison - FA 740/D - segue basicamente as mesmas carcterísticas da FA 760, com pequena alteração no formato da curvatura inferior do corpo, próxima aos controles de volume e tonalidade, que na FA 740 é mais acentuada.

Todo o hardware da FA 760 é da própria Maison (ou de fornecedores locais, já que a terceirização é um fator de barateamento de marcas como a Maison), incluindo tarrachas, ponte cavaletes, controles de volume e tonalidade - entre outros - todos aparentemente resistentes. Todo esse hardware é de cor dourada, que cai bem com a pintura sunburst. Seu sistema de ponte é do tipo Tune-On-Matic, com duas peças separadas: o "cordal", para prender as cordas, e a barra para os ajustes de altura, oitava e tensão das cordas. É usado em guitarras Gibson Les Paul, SG etc...

Sua parte elétrica é tradicional, semelhante a outros modelos de época (anos 50 e 60), com dois captadores tipo humbucker (do próprio fabricante), controles de volume e tonalidade para cada captador, e chave seletora com 3 sets de combinação dos dois humbuckers. Esse sistema torna esses instrumentos versáteis em timbragem e sutilezas de equalização, e ganho, que influenciam muito o timbre final. Essa Maison produz som cristalino, limpo e interessante, mesmo com captadores desconhecidos - e por isso até certo ponto limitados, teoricamente. Seria o caso de se adaptar uma captação vintage (ou mesmo atual) de alguma marca especializada em sistemas de captação.

Kiko Loureiro, do Angra, com uma Washburn HB35

Os dois modelos de semiacústica da marca chegam às lojas por cerca de US$ 700,00.

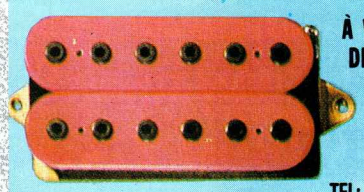
CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING N A BLUE DREAM', VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA



À VENDA NAS MELHORES LOJAS
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora
SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

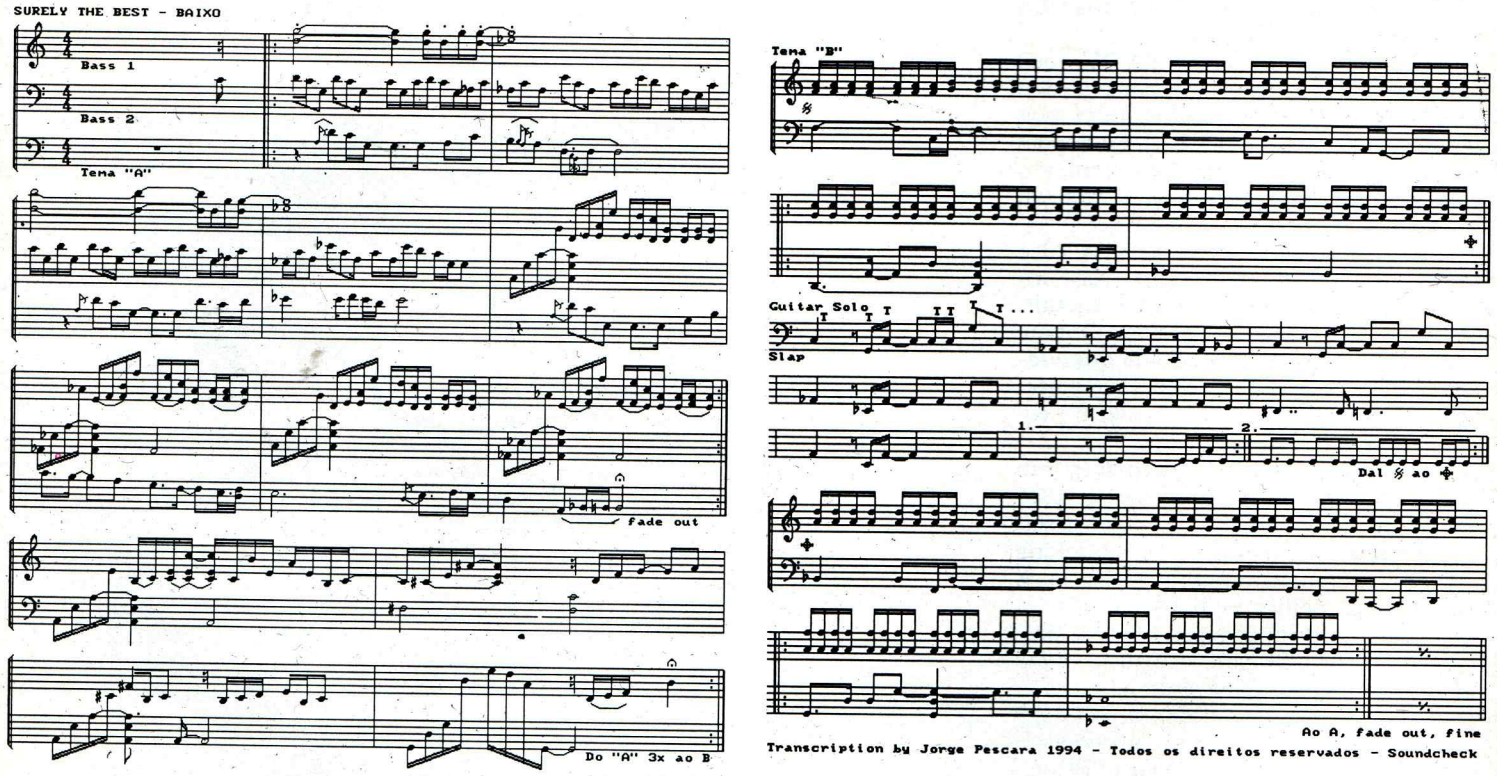
CLÍNICA GERAL

PATROCÍNIO
Music Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA

Como prometemos, a nossa 'Clínica Geral' começa a crescer, abrigando dessa vez as transcrições completas de baixo e bateria de um excelente instrumental, pilotado pelo baixista Stuart Hamm. Ficaremos ainda devendo a parte da guitarra, que não entra por absoluta falta de espaço. (SW)

Olá leitores da Rock Brigade! É muito importante para mim este espaço para mostrar um lado de meu trabalho musical: as transcrições! Dessa vez temos *Surely The Best*, do CD *Kings Of Sleep*, de Stuart Hamm. O tema (composto pela esposa de Stu, Shirley Best) carece de muitas observações. Começemos pela introdução. Stu gravou duas linhas distintas, sendo uma com harmônicos naturais e outra com harmônicos em tap (ou seja, digite as notas desejadas e bata com o indicador direito sobre as mesmas notas uma oitava acima). Segue a entrada do tema em tapping two hands, onde a mão esquerda faz os arpejos da clave de fá, enquanto a direita faz a melodia na clave de sol. Stuart gravou um segundo baixo (novamente) para interpretar a melodia da parte "A". Observe que a harmonia da música é simples (C, Ab, Am, F 7 e Fm). Repita 3 vezes o "A". Depois do "B" entra o solo de guitarra, acompanhado com slap básico só de polegar, sem puxadas (mesma harmonia), retornando ao "B" com coda, ao invés da repetição. A música termina com o "A" em fade out. Ouça o CD para certificar-se das partes, regule as cordas do instrumento bem baixas, para melhor adaptação ao tapping e boa sorte!

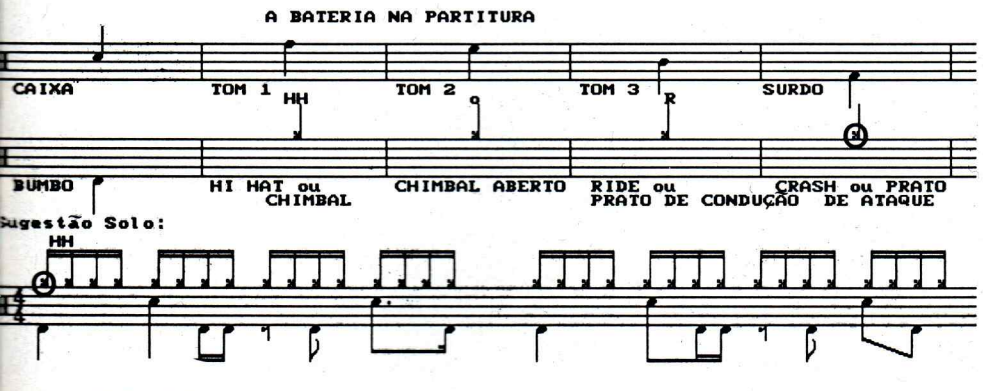
❑ Jorge Pescara

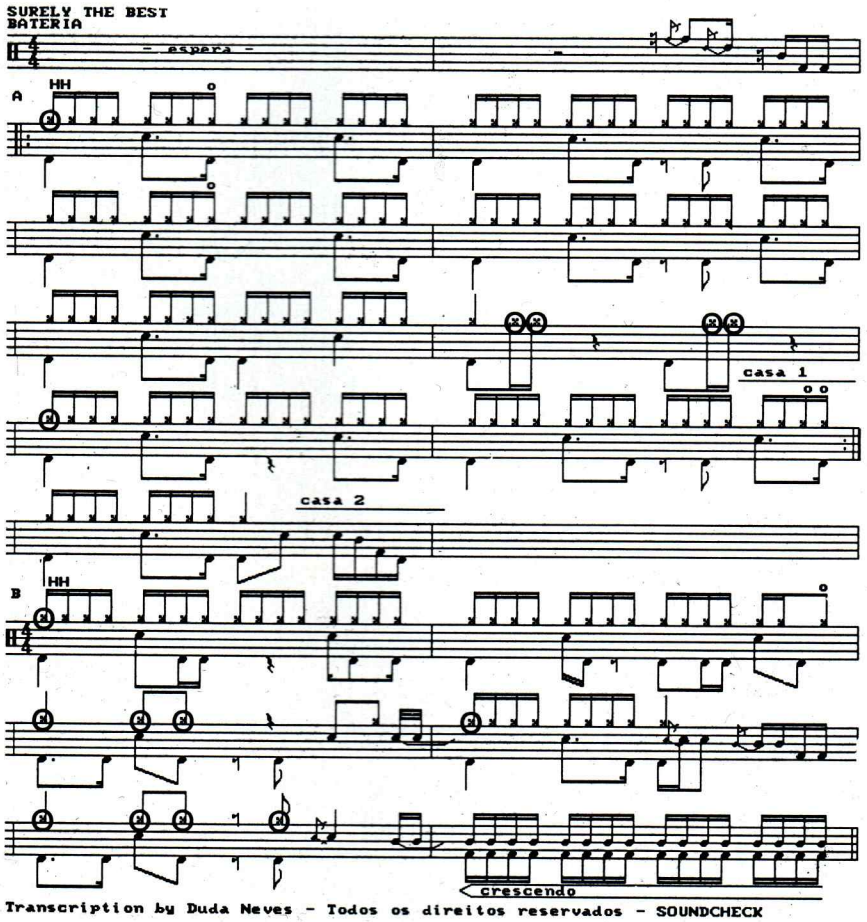
Jorge Pescara foi o vencedor do I Concurso Nacional de Contrabaixo da UNESP, e é diretor do Dept.de Contrabaixo Elétrico da Associação Brasileira de Contrabaixo. Autor de inúmeras transcriões e métodos, está gravando seu primeiro curso em vídeo pela MPO. Toca com o violinista Cássio Poleto, com a banda de Flávio Araújo, a gig New Age World Music de Edú Melou e co-lidera um trio com Sidney Carvalho e Maurício Leite.

Music Kelly
DISTRIBUIDOR DAS MELHORES MARCAS DE INSTRUMENTOS E EQUIPAMENTOS MUSICAIS
EXCLUSIVO
WASHBURN
SoundTech
Kahler MADE IN USA
bartolini
Gemeinhardt
Fodera
BARCUS-BERRY
SCLRN 714, BLOCO B, LOJA 20, BRASÍLIA/DF, CEP 70760-528, BRASIL ☎ (061) 274 3800 e FAX: (061) 349 2966

É um grande prazer estar escrevendo para vocês, amigos da SOUNDCHECK, e mostrar algumas dicas de escrita para bateria na música *Surely The Best*, tocada pelo grupo de Stuart Hamm, com o baterista Jonathan Maver. Dividi a música em parte A e B, além de uma sugestão para o solo da guitarra. Na transcrição você vai encontrar os ritmos usados nessas partes e a escrita para bateria. Vamos nessa? Muitas baquetadas!

❑ **Duda Neves**

Duda Neves é considerado pela revista francesa JAZZ HOT um dos melhores bateristas do mundo, e aqui no Brasil nossos críticos também o apontam como tal. Tem métodos de bateria, aulas em vídeo e dois discos solos gravados. Comanda a Escola de Bateria Duda Neves, além de atuar junto aos expoentes instrumentais brasileiros e no meio internacional.





Transcription by Duda Neves - Todos os direitos reservados - SOUNDCHECK

DISTRIBUIDOR DAS MELHORES MARCAS DE INSTRUMENTOS E EQUIPAMENTOS MUSICAIS

ghs strings The String Specialists · pro-mark Our reputation is in your hands. · D'Addario · LP · NADY SYSTEMS

SCLRN 714, BLOCO B, LOJA 20, BRASÍLIA/DF, CEP 70760-528, BRASIL
FONE: (061) 274 3800 e FAX: (061) 349 2966

assine a ROCK BRIGADE e ganhe um supercatálogo com mais de 100 mil CDs importados. NOW

Faça sua assinatura da Rock Brigade. Depois, ligue para (011) 530-4999. As primeiras 55 ligações ganham um catálogo The Music MailBox

O maior catálogo de CDs, cassetes e videolasers do mundo.

The Music MailBox

the MUSIC MAIL BOX

Promoção válida até 15.06.94

MINI-MIDI

ESCANEAMENTO DE PARTITURAS

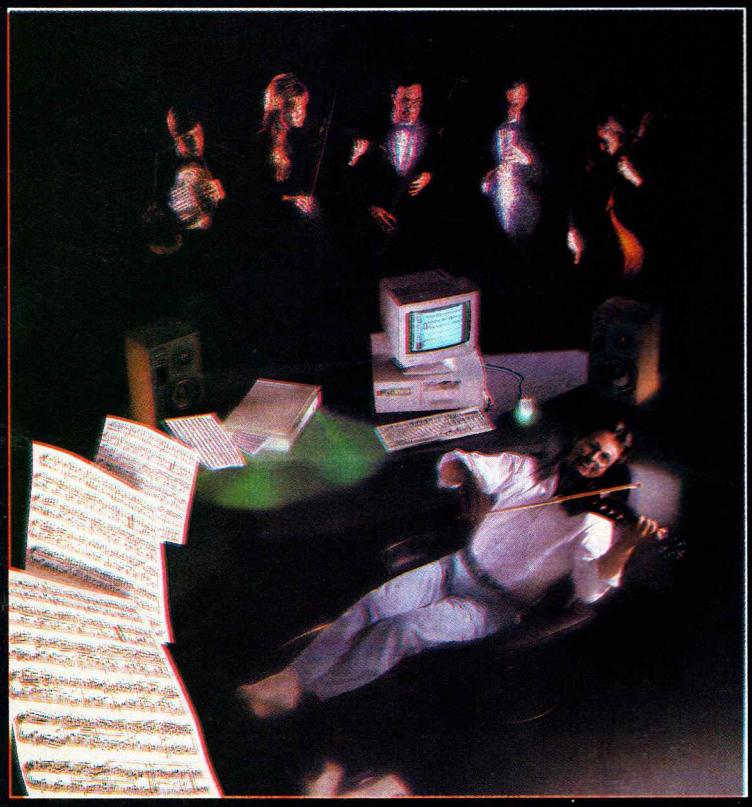
Realizei uma palestra na USP em outubro de 1992, na qual tive a oportunidade de explanar sobre tudo o que existia na área de computer music. No meio da palestra, uma pessoa do auditório me interrompeu e disse: "Posso escanear uma partitura e depois fazer o computador tocá-la?". Não era a primeira vez que essa pergunta era feita, e como sempre eu respondia: "Não existe, e acho que vai demorar muito". Enganei-me, pois um ano depois a empresa Musitek anunciava o Midiscan, um software que realiza o reconhecimento ótico de partituras. Agora é possível transformar partituras escaneadas em arquivos padrão MIDI.

O processo OCR (Optical Character Recognition) no qual textos impressos podem ser convertidos em textos que o computador entende, não é tão simples como parece. Para conseguirmos bons resultados, deve haver um grande esforço de programação para atingirmos o esperado. Todos os OCRs do mercado têm suas limitações. O reconhecimento de todos os caracteres de um texto é praticamente impossível (até o momento). Para o Midiscan não é diferente. O produto levou dez anos para ficar pronto. Agora você me pergunta: "O software Midiscan é o sonho realizado?", e a resposta é "algumas vezes", dependendo do trabalho que você quer fazer, ele poderá ser uma excelente ferramenta.

Para o teste do programa, usei um microcomputador compatível com IBM-PC 386 DX-40 com 4 Mb de memória RAM, um scanner de mão preto e branco da marca Genius e uma partitura impressa (o software não reconhece partituras escritas a mão) e o software Windows 3.1.

O Midiscan trabalha com arquivos de imagem do tipo TIFF (Targged Image File Format) em modo não comprimido. Aqui encontrei a primeira dificuldade: fazer uma boa cópia da partitura com meu scanner de mão. Demorei para conseguir, mas acho que quem tenha mais experiência terá menos trabalho. Acho ainda que um scanner de mesa seria a melhor opção.

Feito isso, gerei um arquivo para cada página da partitura e entrei no software Midiscan. A primeira coisa a ser feita é especificar no software se a partitura é para apenas um instrumento ou uma grade de vários instrumentos (até 16 partes). No menu de File Selection, colocamos os arquivos TIFF em sequência conforme a partitura original e iniciamos o reconhecimento. O software examina os arquivos TIFF e corrige este ângulo no máximo em aproximadamente 8 graus). Depois o Midiscan identifica as posições iniciais e finais de cada pentagrama, e mostra uma tela dizendo se você quer modificar as posições que foram reconhecidas.



Se tudo estiver OK, passamos para o reconhecimento de notas, pausas, pontos de aumento, sinais de repetição, tempos de compasso e armadura de clave. Até o momento o software ignora bracinhos e tablaturas de violão e guitarra, articulações, textos e sinais de dinâmica. A Musitek diz estar trabalhando nesses novos pontos de reconhecimento. A leitura de cada página completa leva de 5 a 10 minutos, dependendo da densidade de informações da partitura.

Depois do reconhecimento, o Midiscan cria um arquivo auxiliar chamado de MNDO (Music Notation Object Description), o qual contém todos os símbolos que foram reconhecidos. O software mostra duas janelas, uma com o arquivo TIFF e outra com o arquivo MNDO. Através de uma janela com ferramentas de edição, deve ser realizado um processo simples de unificação de tempo e acidente fixo junto à clave. Passamos então para a parte final na janela MIDI. Lá especificamos o timbre, canal e tempo da música. O processo de conversão do arquivo MNDO para padrão MIDI é muito rápido (cerca de 5 segundos). Finalmente gravamos o arquivo padrão MIDI. O software Midiscan não tem processos de sequenciamento para executar o arquivo resultante, logo teremos que ouvir o resultado em outro software ou até mesmo no Controlador de Mídia do Windows.

Consegui um resultado de até 95% de acerto no reconhecimento de minha partitura, o que é muito bom. A pergunta é: "Quanto esforço tenho que fazer para conseguir ouvir uma página de uma partitura?" Para muitas pessoas que têm um bom conhecimento de música, talvez fosse melhor tocar em um instrumento e usar um software de notação musical convencional MIDI. O software Midiscan é conciso e trabalha bem dentro do que se propõe a fazer. Muito há o que fazer para chegarmos à perfeição, porém, acredito que o principal já foi realizado - conseguir "escanear uma partitura e depois fazer o computador tocá-la"). O software é fascinante. É um produto para quem gosta de novidades e quer ter as últimas em tecnologia do mercado.

❑ **Alexandre Baroni**

Rock Machine RECORDS

JÁ DISPONÍVEL

LANÇAMENTO: KRISIUN/UNMERCIFUL ORDER
BANDAS: MANDEM MATERIAL PARA POSSÍVEL LANÇAMENTO
PROXIMOS LANÇAMENTOS:

BURIAL (compacto) ● MORDETH (debut LP) ● NINFOMANIA (split-LP)
MORTAL PROPHECIA (compacto) ● MORTUS (compacto)
KRISIUN (novo álbum LP/CD) ● GENETIC DEFORMATION (compacto)

ESCREVA-NOS SOLICITANDO CATÁLOGO

- EXTENSA LISTA DE VÍDEOS LACRADOS, IMPORTADOS E NACIONAIS.
- TEMOS MATERIAL DO HARD ROCK AO BLACK METAL, JAZZ ROCK, REGGAE, BLUES ETC.
- CDs IMPORTADOS E NACIONAIS, CAMISETAS, LPs, COMPACTOS NACIONAIS E IMPORTADOS, BOTTOMS, ANÉIS, PICTURES ADESIVOS,
  DISCS IMPORTADOS. NOVIDADES IMPORTADAS EM CD E VINIL.

LOJISTAS: CONSULTE-NOS SOBRE VENDAS POR ATACADO PARA CAMISETAS, BONÉS, ADESIVOS, CDs IMPORTADOS ETC.

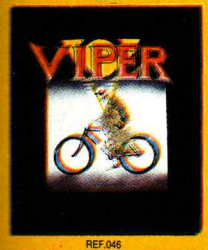
REF.008

RE.012

REF.003

REF.013

REF.017



REF.046

REF.049

REF.047

REF.032

RE.020

REF.038 REF.025 REF.006 REF.005

REF.016 REF.050 REF.030 REF.022

REF.048 REF.018 REF.014 REF.015

REF.023 REF.034 REF.058 REF.035 REF.065

REF.006

REF.018

REF.039

REF.034

REF.035

REF.040

ROCK MACHINE T-SHIRTS

MEGADETH/Soldier REF.001
METALLICA/Master REF.002
METALLICA/Face to face REF.003
METALLICA/Damage REF.004
METALLICA REF.005
IRON MAIDEN/Live After Death REF.006
IRON MAIDEN/Infinite Dreams REF.007
IRON MAIDEN/Powerslave REF.008
SUICIDAL TENDENCIES/The Art... ..... REF.009
GUNS N'ROSES/Axl foto REF.010
METALLICA/foto REF.011
LED ZEPPELIN/The Song Remains REF.012
SLAYER/capacete REF.013
RAUL SEIXAS/foto REF.014
PANTERA/foto REF.015
PEARL JAM/foto REF.016
SEPULTURA/Arise REF.017
IRON MAIDEN/The Number REF.018
PANTERA/foto REF.019
GUNS N'ROSES/Axl foto REF.020
HELLHAMMER/Apocalyptic Raids REF.021
HELLHAMMER/Satanic Rites REF.022
VENOM/Welcome to Hell REF.023
VENOM/Black Metal REF.024
VENOM/At War With Satan REF.025
VENOM/In Memorium REF.026
CANNIBAL CORPSE/Eaten Back REF.027
CANNIBAL CORPSE/Butchered at REF.028
CANNIBAL CORPSE/Born in a REF.029
CANNIBAL CORPSE/Tomb/porno cover ... REF.030
MORBID ANGEL/Blessed are the REF.031
RAMONES/Pleasant Dream REF.032
RAMONES/Rocket to Russia REF.033
MANOWAR/Kings of Metal REF.034
MANOWAR/Hail to England REF.035
MANOWAR/Fighting the World REF.036
DARK THRONE/A Blaze REF.037
DOORS/Jim Morrison foto REF.038
DOORS/banda foto REF.039
METALLICA/Kill'em All REF.040
BEHERIT/The Black Oath REF.041
HELLOWEEN/I Want Out REF.042
VAN HALEN/Fuck REF.043
RUSH/Fly By Night REF.044
MOTÖRHEAD/March or Die REF.045
VIPER/Evolution REF.046
SEPULTURA/Chaos A.D. REF.047
IRON MAIDEN/A Real Live One REF.048
IRON MAIDEN/A Real Dead One REF.049
JACK DANIELS/logo em alto relevo REF.050

BONÉS

DEEP PURPLE/In Rock REF.001
THE DOORS/foto REF.002
BLACK SABBATH/I REF.003
BLACK SABBATH/Paranoid REF.004
BLACK SABBATH/Volume IV REF.005
OZZY/Bark at the Moon REF.006
OZZY/logotipo REF.007
JUDAS PRIEST/Painkiller REF.008
RAMONES/Road to Ruin REF.009
RAMONES/Live REF.010
RAMONES/logotipo REF.011
RAMONES/simbolo REF.012
SUCIDAL TENDENCIES/foto REF.013
MOTÖRHEAD/Live in Birkman 77 ..... REF.014
VIPER/Evolution REF.015
KISS/logotipo REF.016
JIMMI HENDRIX REF.017
AC/DC/logotipo REF.018
QUEEN/logotipo REF.019
RAUL SEIXAS/logotipo REF.020
MOTÖRHEAD/live REF.021
MOTÖRHEAD/logotipo REF.022
PUBLIC ENEMY/logotipo REF.023
LED ZEPPELIN/Swang Song REF.024
SLAYER/South of Heaven REF.025
GUNS N'ROSES/logotipo REF.026
DEATH/logotipo REF.027
BANDEIRA BRASILEIRA REF.028
BANDEIRA DA INGLATERRA REF.029
BANDEIRA USA REF.030
IRON MAIDEN/The Number REF.031
IRON MAIDEN/Piece of Mind REF.032
IRON MAIDEN/Real Live One REF.033
IRON MAIDEN/Real Dead One REF.034
IRON MAIDEN/Fear of the Dark REF.035
IRON MAIDEN/Powerslave REF.036
IRON MAIDEN/logotipo REF.037
METALLICA/Kill'em All REF.038
METALLICA/One REF.039
METALLICA/Master of Puppets REF.040
METALLICA/Garage Days REF.041
METALLICA/And Justice for All REF.042
METALLICA/logotipo REF.043
NAPALM DEATH/Mass Appeal REF.044
NAPALM DEATH/Utopia Banished REF.045
OBITUARY/The End Complete REF.046
OBITUARY/logotipo REF.047
MEGADETH/Hangar 18 ..... REF.048
MEGADETH/Rust in Pieces REF.049
KREATOR/Coma of Souls REF.050
KREATOR/logotipo REF.051
BOB MARLEY/Legend REF.052
BOB MARLEY/logotipo c/ bandeira REF.053
FIGHT/logotipo REF.054
PANTERA/Vulgar Display of Power REF.055
PANTERA/logotipo REF.056
SEPULTURA/Beneath The Remains REF.057
SEPULTURA/Morbid Visions REF.058
SEPULTURA/Bestial Devastation REF.059
SEPULTURA/Chaos A.D. REF.060

PREÇO DE CADA CAMISETA (JÁ INCLUSO DESPESAS POSTAIS) : 9 URVs - BONÉS: 6 URVs -
CD KRISIUN: 14 URVs

FONE: (011) 220 8469

ENVIAR VALE POSTAL PARA LUIZ ROBERTO LIBERATO ADELINO - RUA 24 DE MAIO, 62, 1º ANDAR/263, SP/SP, 01041-000 - OU DEPÓSITO EM BANCO, NO BRADESCO - CONTA Nº 33454-5, AGÊNCIA 0516-9, EM NOME DE LUIS R.L.ADELINO (ENVIAR XEROX DO DEPÓSITO EM CARTA JUNTO COM O SEU PEDIDO).

KREATOR

BRASIL AGAIN!

Mais uma vez, os fãs brasileiros de um bom thrash puderam curtir um dos maiores expoentes do estilo: o grupo alemão Kreator. Na primeira vez que a banda veio ao país, encarou uma turnê cheia de altos e baixos, além de muitos problemas de organização. Desta feita, no entanto, o Kreator veio para o 'Super Metal Festival', que reuniu meia tonelada de bandas no ginásio da Portuguesa, em São Paulo.

A banda chegou super-animada, atendendo todo mundo e fazendo sessões de autógrafos. Apesar de vir de uma turnê estafante, os alemães atenderam a todos com muito bom humor.

Chega finalmente o dia 16 de abril, um sabadão quente, com os fãs ávidos pela ''chicotada'' metálica do Kreator. Certamente, a pacata colônia portuguesa poucas vezes se viu diante de um 'cast' tão pesado e podrão como esse, afinal, antes do Kreator se apresentar, tivemos shows com P.U.S., Korzus, The Mist, Krisiun e Volkana. Diante de cinco representantes do primeiro escalão do metal nacional e de um monstro como o Kreator, foi uma noite para headbanger voltar pra casa de pescoço duro.

O The Mist abriu a noite, desfalcado do baixista Marcello Diaz, que estava fora do país. Para seu lugar, o grupo convidou o baixista e vocalista Cassiano Gobbet (ex-Taetrabíblia), que cumpriu sua missão com perfeição - para falar a verdade, ele nem parecia ser apenas um integrante interino. O set foi rápido, mas empolgante.

Depois veio o Krisiun, com o massacre de sempre. Definitivamente, é uma das melhores bandas death/grind do país e, quem sabe, talvez até mesmo uma das melhores do mundo.

O P.U.S., por sua vez, esteve bastante coeso apresentando músicas de seu novo álbum, *Sin is the Only Salvation*. Foi um show simples, mas eficaz. O baixista Selvagem tocou quase deitado, pois que-

Continua na pág.46

TOQUE COM OS MELHORES MÚSICOS

Vídeo-Aulas

DO BRASIL E DO MUNDO

Vídeo-Aulas

* CÓD 0517

* CÓD 0518

** CÓD 0542

* CÓD 0541

* CÓD 0544

* CÓD 0529

* CÓD 0546

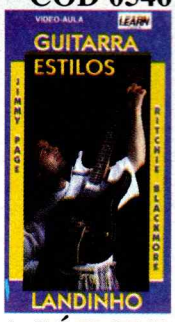
* CÓD 0547

* CÓD 0548

* CÓD 0549

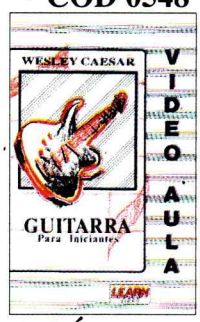
* CÓD 0550

* CÓD 0540



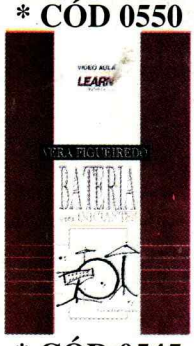
* CÓD 0543

* CÓD 0501

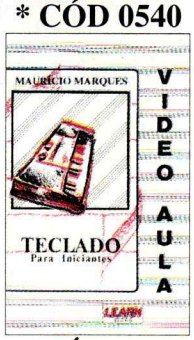


* CÓD 0507

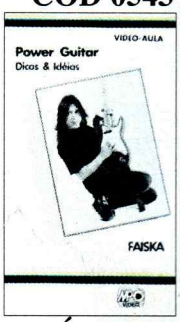
* CÓD 0519



* CÓD 0545



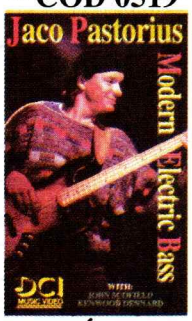
* CÓD 0535



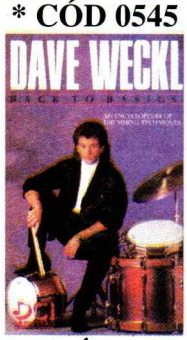
* CÓD 0511

** CÓD 0509

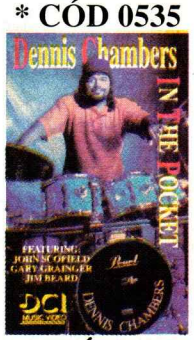
*** CÓD 5001



*** CÓD 5002



*** CÓD 5003



*** CÓD 5004

* Fita Simples = URV 34,00
** Fita Dupla = URV 49,00
*** Fita Importada = URV 50,00

Código	Qtde.	Título	Preço Unit.	Preço Total

OPÇÕES DE PAGAMENTO (marque com um "X"):

☐ **Cheque nominal** à M.P.O. VÍDEO IMP. E EXP. LTDA - **Rua Urbanizadora, 140 - Sumaré - S. Paulo - SP - CEP 01252-040**

Cheque nº _____ Valor _____ Banco _____

☐ **Débito no cartão de crédito (aceitamos todos os cartões):**

Nome do cartão _____ nº _____ Val.____/____

☐ **Depósito em conta corrente - Bradesco - Ag. 0498-7 - Conta nº 54234-2**

TOTAL DO PEDIDO	
DESC. 10% (PARA 5 OU MAIS FITAS)	
TOTAL A PAGAR	

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Fone:( ) _____ Data:___/___/___ Assinatura: _____

LIGUE JÁ

Fone: (011) 263-1522

Fax: (011) 62-7608

Possuimos mais de 50 títulos
Solicite catálogo grátis

MPO VIDEO

URV DO DIA DO PAGAMENTO - TAMBÉM NAS MELHORES REVENDAS - INFORMAÇÕES (011) 263-1522

MOD. SLX 20D7I

MOD. EPX 22D6 DWI

MOD. EX 22 D50

BEAT

PEARL A BATERIA COM MAIOR VOLUME, ATAQUE E PESO DO MERCADO, GRAÇAS A UTILIZAÇÃO DE FOLHAS DE BIRCH EM SEUS TAMBORES, ALÉM DO EXCLUSIVO I.S.S.
12 CORES E DIVERSAS CONFIGURAÇÕES DE KITS COM 1 OU 2 BUMBOS PARA TODOS OS ESTILOS.
DO TRASH AO JAZZ, FERRAGENS E ACESSÓRIOS DESENHADOS PARA AGÜENTAR TODO O TIPO DE PORRADAS, TOMBOS E LONGAS VIAGENS.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
*PRATOS E BANCOS NÃO INCLUSOS

MUSICOS
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

Canja com as Volkanas

Mille

fotos: Marcelo Rossi

brara o pé na festa dos 13 anos da ROCK BRIGADE, ocorrida alguns dias antes. Mas ele desempenhou sua função de forma brilhante.

As Volkanas foram impecáveis, fizeram um show preciso e empolgante. A banda mostrou as suas novas músicas, que estarão no próximo álbum e que, como já deu pra perceber, será bem mais pesado e maduro que o anterior.

Para fechar a parte brasileira da noite, veio o Korzus, com sua performance elétrica de sempre. O grupo provou mais uma vez porque ainda é um dos maiores nomes do metal tupiniquim. Muito peso e carisma deram a tônica do set. Destaque para o novo baterista, Fernando.

Depois de horas de aperitivos, chegava a hora do prato principal. O Kreator estava encerrando sua vitoriosa tour de divulgação do álbum *Renewal*, lançado no Brasil pela Rock Brigade Records. O quarteto alemão esteve perfeito, apesar dos vários problemas com o som e com a iluminação. Aliás, para quem não sabe, o ginásio da Portuguesa tem uma das piores acústicas do mundo, por isso, é o pior lugar que se pode imaginar para fazer um show de rock.

Mille é um grande 'front-man' e estava muito bem assessorado pela ótima cozinha do grupo, que é sólida e muito eficiente. Não dá para não destacar a clássica *Betrayer*, que quase derrubou o ginásio.

Após essa noite alucinante, uma parte da banda acabou ficando mais uma semana no Brasil para descansar um pouco e matar as saudades... das brasileiras (ou seria de alguma em especial?).

❑ **Marcos Cardoso**

CD. STORE

"THE HALL OF MUSIC"

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs EUROPEUS, AMERICANOS, JAPONESES E BOOTLEGS À PREÇOS DE DISTRIBUIDOR! CAMISETAS IMPORTADAS E VÍDEOS (K7 E LASER). ATENDEMOS TODO BRASIL VIA SEDEX (NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO). FAÇA SUA ENCOMENDA PELO ☎ (011) 414 2281

CD STORE
AV. ANTÁRTICO 240
SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
CEP 09726-150

anonimato

Recording Management & Production

O ANONIMATO, GERENCIAMENTO DE GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO, OFERECE TODA A INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA GRAVAÇÃO DE DISCOS, PRODUÇÃO DE ESTÚDIO, CONTRATAÇÃO DE MÚSICOS E ARRANJADORES, CASSETES E CAPAS, CONFECÇÃO DE CLIPS E CDs ETC. O CLIENTE CONTA AINDA COM DOIS ESTÚDIOS SITUADOS EM REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO. SÃO 16 CANAIS + 64 TRACK MIDI-SYNC.

RUA ALBUQUERQUE LINS, 200 - SP/SP
TELEFAX: (011) 826 9074

RockMemory

Perform! STUDIO

As grandes estrelas ensaiam aqui

Capital Inicial, Guilherme Arantes, Fábio Júnior
Viper, Angra, Fafá de Belém, Daniela Mercury ...

10 BONS MOTIVOS PARA VOCÊ SE TOCAR:

1. ampla sala de ensaio(50m2) em disposição de palco
2. só equipamentos importados de última geração
3. som de voz BOSE incomparável
4. gravação digital de fitas demos
5. ar-condicionado perfeito
6. musician shop (palhetas, cordas, baquetas e acessórios)
7. serviço de frigobar
8. serviços de luthier (reparos e consertos de instrumentos)
9. estacionamento próprio
10. segurança 24 horas

Por hora ou por dia, semanal ou mensal
24 horas, 7 dias por semana!

Ligue para nós, fecharemos um preço especial para você e sua banda: 824-9344 e 824-9111,r.39.

O local é: **Rua do Bosque, 1.606** , perto do Memorial da América Latina, a uma quadra da Estação Barra Funda do Metrô , em São Paulo.

ANDRÉ MUSIC CENTER

DISCOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS

TODOS OS ESTILOS MUSICAIS
OS MAIS DIVERSOS TÍTULOS EM CD, LP e VHS
NACIONAIS E IMPORTADOS

TODAS AS MARCAS DE CAMISETAS DE ROCK
CALÇAS, BERMUDAS E BONÉS

TUDO EM INSTRUMENTOS MUSICAIS e ACESSÓRIOS
GUITARRAS, BATERIAS, BAIXOS E TECLADOS
NACIONAIS E IMPORTADOS, NOVOS E USADOS

RUA TUIUTI, 2410 - TATUAPÉ, S.PAULO/SP
CEP 03307-000 - FONE: (011) 217 2666
METRÔ TATUAPÉ

DEMO ASSAULT

Resenhas feitas por: Antonio Carlos Monteiro, Beto Toledo, Eduardo de Souza Bonadia, Emmanuel Gentile (Itália), Fernando Souza Filho, Ingo Campos Soares, Marcos Cardoso e Marcos Pinheiro.

Divulgação

MOSH

Quando os esforços de músicos experientes se canalizam para um único projeto, o resultado é sempre muito bom. No caso do grupo Mosh, os resultados são excelentes! A voz mega-rock'n'roll de Rosana Riberti (ex-So What) é explorada ao máximo ao se unir à pegada inconfundível do baterista Roberto Sileci (o velho Betão, ex-Korzus, um dos melhores do país!), ao fraseado crossover do baixista Maurício Mattos (ex-Siegrid Ingrid) e à guitarra precisa e pesadíssima de Marcelo Diniz (ex-Final Garden). A demo tem três faixas (*Gang Wars, Black Skin* e *Shake My Bones*) onde brilha um thrash muito pesado, quase virtuose, com vocais rasgadíssimos, riffs marcantes e refrões que "pegam" com muita facilidade. Quem sabe fazer, faz o melhor! Contatos: (011) 523 5046 no Studio Apollo, de propriedade da banda, onde foi gravada essa demo. **(FSF)**

CRUENTUS

Seeking The Truth é a primeira demo dessa banda de Bari (Itália) formada em 1990 pelo guitarrista Antonello Maggi. O som é um crossover bem original. De fato, o Cruentus toca um metal com originalidade e personalidade. Algumas vezes tendendo ao thrash, outras ao death e, às vezes, até ao metal clássico, o Cruentus merece ser ouvido. Talvez falte quebrar mais os tempos e incluir acordes mais marcantes. Contatos: Via Archimede 6, I-70126, Bari, Itália.**(EG)** trad.: SW

GRUPO DE RISCO

Tem que estar muito morto para ficar indiferente a esta fita. É o típico trabalho pelo qual você se apaixona à primeira vista ou fica curioso e ouve mais e mais ou ainda prefere queimar seu tape a ter que escutar novamente. Mas difícil mesmo é tentar explicar em palavras a vitamina completa que o grupo liderado por Saulo Wanderley (sim, o colaborador desta BRIGADE) derrama nos nossos ouvidos. Os ingredientes: vocais femininos, um quarteto de cordas e uma bateria eletrônica. O som (e é aí que a coisa pega): letras declamadas - com direito a citações em francês - ritmos ora tribais, ora orientais, solos de violino, atonalismo, muito experimentalismo. Some-se a isso temas de sexo explícito nas letras e talvez tenhamos aquilo que Arrigo Barnabé sempre tentou fazer e raras vezes conseguiu. Notem: eu disse talvez... **(ACM)**

SACRÁRIO

Para quem gosta de Sepultura, a demo dessa banda gaúcha é um prato mais que cheio. Totalmente influenciados pela banda dos irmãos Cavalera, o Sacrário apresenta uma demo com três faixas, até surpreendente, tanto na gravação quanto na execução, que é bastante competente. Destaque para o bom guitarrista Fabbio Webber, que também toca no grupo Distraught. Contatos: Av.José Correa da Silva 537, Porto Alegre/RS, 91740-380. **(MC)**

HIRKÂNIA

Mais um registro dessa boa banda de hard rock do ABC paulista. Não é necessário dizer que já está passando da hora do Hirkânia lançar um LP. Músicas como *Mau Elemento* e *Let's Go Rock'n'roll*, que já foram registradas anteriormente no single que leva o nome da primeira, além de *Uma Idéia Toda Azul* falam por si só, transpirando boas influências dos anos 70, como BTO, Kiss e Aerosmith. Vale destacar o desempenho simples mas contagiante da cozinha de Byro (B) e Gustavo (D). **(MP)**

Rubens Bürgel

GYPSY DREAM

Essa excelente banda há muito tempo já faz shows no circuito de bares em Curitiba. Agora, finalmente, resolveu investir em músicas próprias e o resultado foi ótimo. Com a experiência adquirida tocando covers de Led Zeppelin, Metallica, Judas Priest e muitos outros, os músicos se mostram maduros e muito seguros de seu trabalho. *Bad Winds* já tem clip e é uma promessa para se tornar um hit em breve. Muito peso e técnica são a tônica das outras três músicas desta demotape. Contatos: Rua Dr.Pedrosa 334-Fundos, Curitiba/PR, 80420-120. **(BT)**

Divulgação

ALZEIMER

Formado em 1986, o Alzeimer é uma banda de cinco caras da Sicília que querem finalmente assinar um contrato de gravação adequado, depois de gastos vários anos tocando no underground. *New World* é uma demo que mostra uma banda capaz de tocar um grande power metal misturado com outros ritmos. É preciso mergulhar nos 22 minutos épicos de *Dream of Reality* ou na poderosa agressão progressiva de *(No More) Waiting For You*. Só dois "senões": os tamanhos exagerados das faixas e as linhas de guitarra não tão poderosas como poderíamos esperar. Contatos: Via Matteotti 10, I - 96016, Lentini (SR), Itália. **(EG)** trad.:SW

JACK & DANNIEL'S INCORPORATION

O nome da banda amazonense já prenuncia uma sonora gozação. E pode frustrar aqueles que pretendem dar boas risadas. Porque, apesar das primeiras impressões, o Jack & Danniel's faz um thrash sério, maduro e com talento. Além de uma ótima produção visual e de uma gravação acima da média, o quarteto mostra boas composições e uma dupla de guitarras afinadíssimas, que se destacam pelos riffs poderosos. Pena que a influência de Metallica fique evidente demais e tire um pouco da identidade da banda. Um pouco mais de estrada e de trampo devem resolver isso com facilidade. E uma curiosidade: é incrível a semelhança dos timbres vocais de Fabrício Moreira e de Pit Passarell! Contatos: Rua Ramos Ferreira 1205, Loja 7-B, Manaus/AM. **(ACM)**

MOLÉSTIA

A banda diz que faz anti-música e leva isso ao pé da letra. A demo *Antimusicalshower* é um amontoado de barulhos quase desconexos, sem começo nem fim. Alguns acordes de guitarra servem para lembrar que "aquilo"

pretende ser uma banda. Grindcore tem que ter uma lógica - e isso inexiste no Moléstia. *Antimusicalshower* não é demo, não é grindcore e sequer é barulho. Em suma, não é nada. Contatos: Rua Visconde de Ouro Preto 34/401, Botafogo, RJ/RJ, 22250-180.**(FSF)**

QUAI D'ORSAY

O metal na argentina realmente tem crescido bastante. Essa banda produz um bom hard heavy com algumas pitadas de thrash. As letras em castelhano também produzem um efeito interessante, dentro do contexto. Destaque para a boa *Sálvate*. Contatos: +54 01 572 6913 com José Luis. **(MC)**

NARO

Baladas bem Europe e hards bem Poison e Faster Pussycat, com bastante técnica e competência, notadas especialmente nas guitarras que levam o aval de Phil Naro, que já tocou com o ''monstro'' Billy Sheehan, na época do Talas. Todas as músicas exalam aquele clima de trilha sonora pra festa de aniversário, mas *Can't Win, Body & Soul* e *I Am The Reason* se ressaltam, especialmente esta última, que nos remete aos velhos canadenses esquecidos do Coney Hatch. Contatos: 141 Danisville Ave. Apt. 1901, Toronto, Ontario M45167, Canadá. **(MP)**

DESECRATION

Com letras inteligentes e conscientes que tratam, dentre outros assuntos, de religião e racismo, o death metal ganha mais um bom representante no litoral paulista. No lado A a fita traz quatro músicas e uma entrevista da banda num programa de rádio, enquanto o lado B traz o Desecration ao vivo com direito a uns covers bem legais, como *My America*, do grande Nuclear Assault, e *Unchalleged Hote*, do Napalm Death, que aliás parece ser a maior influência da banda. Contatos: Al. Mal. Floriano Peixoto 203, Centro, Guarujá/SP, 11410-240. **(MP)**

SEX HANSEN

Essa banda paranaense deixa transparecer uma experiência espantosa para seus meros três anos de existência. Não que seu som seja algo diferente - é apenas thrash a la Korzus e Kreator - mas o trabalho das cinco faixas é de excelente nível. O guitarrista Clivis estava especialmente inspirado criando riffs ''toniômmicos'', além de um solo muito bom em *Hunting The Abyss*. Contatos: R.21007, Com.Form.Luiz Andrade Chác.Bougainvillea, Maringá/PR, 87080-270. **(MP)**

PARTY UP

Estamos vivendo uma autêntica explosão de excelentes bandas punk rock. Mas o Party Up é diferente, pois não é apenas uma ''grande promessa'' - na verdade, esse é um dos melhores grupos do rock'n'roll nacional. Os fãs de Ramones vão ter delírios orgásmicos com a levada simples, a batida contagiante e o vocal envolvente deste quinteto paulista. E quem tiver ouvidos mais ecléticos, vai viajar nas loucuras sonoras da banda, que chega até a arriscar passagens ska. A banda conta com dois ex-integrantes do Viper (o batera Guilherme Martin e o guitar Valder Santos), além do baixista Rodrigo Ferrari, do guitar Gabriel Weinberg e da elétrica vocalista Natacha, que mal passou das 15 primaveras... De longe, uma das melhores demos do ano! Duvida...? Contatos: Av. Higienópolis 727/101, SP/SP, 01238-001. **(FSF)**

DEMENTIA

O cenário carioca, que andava meio adormecido, começa a dar sinais de recuperação. Prova disso é o Dementia, uma das melhores bandas da nova safra fluminense. Altamente influenciados por Hetfield e Cia., a demo de 5 faixas mostra uma banda madura e profissional. Predicados um pouco raros hoje em dia. Contatos: C.Postal 77156, Nova Iguaçú/RJ, 26001-970. **(MC)**

OBSKURE

Que o Obskure é uma grande banda grindcore, quem escutou suas demos já sabe. Só que *The Singing of Hungry* traz a estréia da tecladista Cris Coturno, demonstrando a preocupação da banda em melhorar ainda mais seu som. Aproveitando as mudanças, bem que o grupo poderia melhorar um pouco os riffs (alguns ainda primários) e esquecer um pouco os clichês do gênero. Contatos: Rua Azevedo Bolão 733, Altos, Pq.Araxá, Fortaleza/CE, 60455-160. **(ICS)**

EMBACER

Este é um caso típico de banda que dá tiros para todo lado e não acerta alvo algum. Tem de tudo um pouco, uma verdadeira salada de frutas. Uma música é influenciada por Maiden, outra é punk rock, outra uma baladinha xaroposa ''quase-cabeça''... Personalidade e caldo de galinha não fazem mal a ninguém! Contatos: Rua Dr.Gabriel dos Santos 511/73, SP/SP, 01231-011. **(MC)**

EXTORSION

Imagine o maravilhoso Slayer com vocais 'sepulturescos'. Então, você já tem uma idéia do que seja essa extorsão sonora da demo *Storm Of Aggression* e suas cinco porradas, logicamente guardadas as devidas proporções. Bateria arregaçando para guitarras e vocais furiosos, além de uma linha de baixo discreto e devidamente pesado. *For Nothing Violence* e *Life In The Darkness* são excitantemente violentas. **(MP)**

PITBULLS ON CRACK

Pitbull é aquele cachorro selvagem inglês que até correu o risco de ser exterminado, tal o entusiasmo com que dilacera seus desafetos. O som do Pitbulls on Crack é tão bravo quanto. Um rock'n'roll rasgado, agressivo, com um pé no punk e outro nos anos 90. Tendo nos vocais e guitarra um dos malucos mais talentosos e carismáticos de Sampa, Chris Skepis, e o grande Tiguêis (ex-Chave Do Sol) no baixo, o grupo (que também tem o guitar Deca e o batera Pastor) traz nesta demo dois temas dançantes, pesados e que transbordam eficiência. Ouça os riffs instigantes de guitarra, a qualidade da cozinha e, sobretudo, os vocais melodiosamente berrados por Chris - e depois me desminta, se for homem! Contatos: (011) 535 3046. **(ACM)**

DEUTERÔNIO

Apesar do nome da banda e da capinha da demo darem a impressão de que *Flowers* seja mais uma fita representante do death nacional, o Deuterônio faz mesmo um hard heavy de qualidade, lembrando o grande Soundgarden, com um trabalho de guitarra e baixo muito acima da média. As músicas *Black Lat* e *The Drunker* são muito boas, mas é em *Promises Of Love* que a banda mostra mais personalidade. **(MP)**

BRUTALITY

Apesar da extrema boa vontade deste quarteto carioca, o resultado final deixa a desejar. Dá para sentir uma sensação inegável de ''mesmice''. Existem pelo Brasil afora cerca de 5 mil bandas que seguem essa linha heavy/thrash sem qualquer preocupação com as inovações. O fator originalidade deveria ser olhado com mais carinho, já que qualidade eles têm. Contatos: Rua Visc. de S.Isabel 287/604, RJ/RJ, 20560-121. **(MC)**

SEX NOISE

Antes de mais nada, é difícil definir o som do Sex Noise. A banda canta em português e segue uma linha meio punk rock hardcore, mas flerta violentamente com o thrash e com o heavy. O resultado da mistura é muito bom e chega mesmo a empolgar. Aliás, quem não delirar com a divertida *Franzino Costela* é porque está surdo e lobotomizado. Para quem gosta de referências, dá para adiantar que tem algo de Stooges, Sonic Youth e Exploited... Contatos: Rua Augusto de Castro 218, Campo Grande/RJ, 23060-200.**(FSF)**

HEADBANGER VOICE

Para participar desta seção, escreva para ROCK BRIGADE-SEÇÃO HEADBANGER VOICE especificando para qual parte da seção ela se destina ('Correio', 'Cartas' etc.). Por favor, envie textos curtos e coloque seu nome/endereço legíveis (datilografado ou em letra de fôrma). Na parte 'Publicações' só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de seu fanzine, revista ou jornal. Não envie envelope selado para respostas pessoais, pois, infelizmente, é impossível respondê-las. Endereço: Av.Paulista, 2073, Ed.Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

VENCEDORES DA PROMOÇÃO ENCORE RECORDS (PUBLICADA NA RB nº91) • Ganharam um CD da coletânea 'Ultimate Encore': Ana Carolina da Silva (Lavras/MG), Ronaldo Ribeiro (BH/MG), Fábio Sambugaro (Ilha do Governador/RJ), Sandro Busatle (Poços de Caldas/MG), Luciana Tiemi Ito (Suzuka-Ryo, Japão), Dilson G. da Silva (Juazeiro/BA), Éder Torres Bonfim (Santa Isabel do Ivaí/PR), Izaltino A. Oliveira (BH/MG), Sérgio T. Pupo (Jandira/SP), João H. Bustolin (Itapeva/SP), Flávio L. Labigalini (Jacutinga/MG), José R. Moreira (Teófilo Otoni/MG), Marcos A. P. Amorim (SP/SP), Fernanda M. Novo (São Bernardo do Campo/SP), Carlei H. Baum (Nova Hartz/RS), Alexandre O. R. Leite (Franco da Rocha/SP), Reginaldo A. Miranda Filho (Santos/SP), Luiz A. Uzanelli (SP/SP), Leonardo M. da Silva (Campos/RJ) e Márcia A. de Carvalho (Aracaju/SE) • Ganharam um LP 'Old Psychotic Eyes', do Avalon: Roberto S. de Almeida (Guaratinguetá/SP), Débora Harve Torigoe (SP/SP), Mônica de Jesus (SP/SP), Edival R. Vieira (São José dos Campos/SP), Lisandro Sampaio (Charqueadas/RS), Simone F. Garcia (RJ/RJ), Adenilton F. Marcelino (Porto Ferreira/SP), Carlos A. de O. Luma (Nepomuceno/MG), Jaime Moraes Jr. (Irati/PR), Eurípedes Emiliano (Morrinhos/GO), Daniele S. da Silva (RJ/RJ), Valdeci R. Jr. (Rio Verde/GO), Edmar da Costa (Vassouras/RJ), Gilson S. Campos (São Gonçalo/RJ), Fernando Franco (Campinas/SP), Ana Paula dos Santos (SP/SP), Antonio S. Nunes Filho (Teresina/PI), Rita G. Costa (SP/SP), Ubirajara O. Silva (SP/SP) e Ney Mendes de Souza (Costa Marques /RO) • Ganharam uma camiseta da Encore Records/SSW: Wellington C. da Silva (Teófilo Otoni/MG), Isaias Bispo de Souza (SP/SP), Luiz A. Uzanelli (SP/SP), José F. da Silva (SP/SP), Marivan Ugoski (Pelotas/RS), Beatriz S. de Almeida (Igrejinha/RS), Johnny G. Ribeiro (RJ/RJ), Iara M. A. de Carvalho (Aracaju/SE), Fabiana Carvalho Pires (SP/SP) e Simone Pelegrini (SP/SP).

SORTEIO DE BRINDES FEITO ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES DE ASSINATURA DA BRIGADE EFETUADAS NO MÊS DE MARÇO/94 • Ganharam um pacote com 5 LPs da Rock Brigade Records: Thiago M. S. Rodrigues (Carapicuíba/SP), Fernando Possebon de Oliveira (Tatuapé, SP/SP), Lucilia Danta Barbosa (Perdizes, SP/SP), Danillo Paulus (Jd.Paulista, SP/SP) e Angela Sanciulis Alvarez (Pirituba, SP/SP) • Ganharam uma camiseta ROCK BRIGADE: Guilherme A. Coelho (Curitiba/PR), Leandro César Bonacina (Caxias do Sul/RS), Marcelo Ferrasa (Ponta Grossa/PR), Marco Rogério Sandrun (Caraguatatuba/SP) e Sandro Marcelo Marchi (Sertanópolis/PR) • Ganharam um CD importado: Claudecir Machesin (Jundiaí/SP), Ivaldo Nunes Magalhães (S.Miguel, SP/SP), Marcelo Land (Gramado/RS), Fabiano Cordeiro Souza Lima (Viçosa/MG), Paulo de Melo Silva (Goiânia/GO), Alexssander Cavassani (São Gabriel da Palha/ES), Fábio Luis Niero (Pedreira/SP), Sérgio A.M. do carmo (Santiago/RS), Marcelo de O. Rufino (Cascavel/PR) e Ronaldo Jappe (Cruz Alta/RS).

CARTAS

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Acompanho a ROCK BRIGADE há 6 ou 7 anos e venho através desta mostrar minha tristeza em relação ao heavy no Brasil, que está em franca decadência. Hoje, quem curte som pesado ou é grunge (pitoco), alternativo (mistura de estilos) ou death (acéfalos). Cadê os verdadeiros (fãs de Kiss, Led, Sabbath) headbangers? Pontos positivos da BRIGADE: entrevistas exclusivas; qualidade do papel e das fotos; e diversidade das matérias (do hard ao death, sem radicalismos). Pontos negativos: Seattle/grunge e death demais (já saturou!). No lugar dessas modas, por que não colocar punk rock e rap, que passam mensagens inteligentes? *Paulo R. Damásio (Blumenau/SC)*

INFORMANTE

Gostaria de informar ao Chefe de Redação e de Arte Fernando Souza Filho que o show realizado em 8/1/94, no Garage Rock (SP), conforme publicado no nº91, foi fechado pelo MX e não pelo The Mist, como publicado. *Elvis de Lima Xavier (São Miguel Paulista, SP/SP)*

Caro Elvis: após o show do The Mist, fomos informados que o pessoal do MX não havia chegado ainda e que, portanto, não iria tocar. Nossa equipe foi embora e só agora fomos informados que o MX acabou se apresentando. Nossas desculpas. *(FSF)*

HONESTIDADE & RESPEITO

Gostaria de elogiar a revista por sua qualidade, pelo respeito ao leitor e pela honestidade que vocês mostram ao não copiar matérias de revistas estrangeiras e publicar como se fossem suas - coisa que outras publicações fazem sem o menor constrangimento. Também gostaria de elogiar o Serviço de Assinaturas da BRIGADE, que é bastante eficiente. *Raquel (Curitiba/PR)*

Cara Raquel: você não tem idéia do esforço quase neurótico que fazemos para levar as matéria sempre exclusivas para leitores como você, que sabem valorizar esse esforço. Afinal, fazer revista traduzindo matérias de publicações estrangeiras e "pulando" mês sem avisar o leitor é fácil, mas também desonesto, você não acha? *(FSF)*

PROTESTO GAÚCHO

Primeiro gostaria de elogiar esta maravilhosa revista, que considero uma das melhores do mundo! Mas também gostaria de protestar contra os promotores de shows em nosso país. Não acredito que essas pessoas não vejam a força do heavy metal no sul do país e não mandam nenhuma banda grande para tocar por aqui. Quando as bandas aparecem, eles anunciam como "Ao Vivo no Brasil" - mas deveria ser "Ao Vivo em São Paulo"... Mandem mais show para o Sul, pois lotamos qualquer lugar! *Geraldo de Andrade (Caxias do Sul/RS)*

CAMISETAS DA BRIGADE

Comprei todo mês a BRIGADE e coleciono tudo sobre Sepultura - inclusive a ótima edição Mega-Special que vocês fizeram com eles. Sou um fã do FSF, que não conheço pessoalmente mas adoro suas matérias. Gostaria de saber como faço para ter uma camiseta da ROCK BRIGADE. *Márcio Silva (Pará de Minas/MG)*

Caro Márcio: valeeeeeeu pelos elogios! Quanto às camisetas, nós não vendemos, mas estamos sempre fazendo promoções com elas, especialmente entre assinantes. É só ficar ligado e cruzar os dedos! *(FSF)*

TEATRINHO ROCK BRIGADE

Andei passando muito mal nesses últimos dias e fui procurar um médico...
Médico: Qual a última revista que você leu?
Eu: ROCK BRIGADE.
Médico: Ótimo! Mas quem estava na capa?
Eu: Sepulcro, Cova, algo assim...
Médico: Sepultura! Está diagnosticado: é reação alérgica a urros pré-históricos. Tive muitos pacientes com este quadro clínico em março.
Eu: Mas o que é isso? Um vírus? Bactéria?
Médico: Não, não. A etiologia é muito variada e depende da indiosicrasia da pessoa. Em geral, é uma síndrome que se manifesta em pessoas sensíveis com gostos muito refinados.
Eu: Qual o tratamento, doutor?
Médico: Antes de dormir, tome 2 colheres de Pearl Jam, no almoço coma fatias finas de Blind Melon e sucos gelados de Ministry. Mas, o mais importante: você precisa de uma matéria de capa com o Faith No More!
Viram, amigos? Minha saúde depende de vocês!!! *Martan M. Torres (Ponta Porã/MS)*

Uau, Martan! Diga a seu médico que o Faith tá lançando disco novo em breve e teremos uma exclusivíssima com eles brevíssimo! Afinal, saúde é coisa muito importante! *(FSF)*

CAMPANHA BENEFICIENTE

Estamos tentando viabilizar uma convenção em memória de Freddie Mercury, cuja renda seria revertida para o Gapa (grupo de apoio aos portadores de Aids). Já entramos em contato com o Gapa e com o fã-clube oficial do Queen em Londres. Estamos procurando agora apoio dos brasileiros. Por favor, liguem para (011) 573 4935 com Liane Borovina ou escrevam para Av. 11 de Junho 643/82, V.Clementino, SP/SP, 04041-052 (a/c Antonio Seligman).

TUBAÍNA DO DEMÔNIO - I

Queremos protestar contra os acéfalos senhores da banda Tubaína do Demônio que se aproveitam de sua música para fazer guerrinhas imbecis contra os cariocas. E o redator Ingo Campos Soares chamou essa merda de pérola! Tudo bem que a BRIGADE é democrática, mas daí a publicar um troço desses... Nem vamos dizer que precisamos de mais união no rock, pois quem tem bom senso sabe disso. E vão para o inferno todos (sejam de RJ, SP, ES, MG...) que concordam com as asneiras escritas por esses onagros! *Cleonilo Lemos Jr. e Cláudio A. Lemos (Bangu, RJ/RJ)*

TUBAÍNA DO DEMÔNIO - II

Não gostamos do que a BRIGADE fez com a banda Tubaína do Demônio, dizendo que o som deles "não é lá essas coisas". Por que não dar o apoio que a banda precisa? Se vocês só escrevem para criticar e repudiar, então melhor começar a escrever sobre sertanejo e samba! Mancada feia a de vocês! *Meire Lima Kodjaian, Renata Lopes Araújo e mais uma abaixo-assinado com 34 nomes e endereços (SP/SP)*

Caros amigos do RJ e de SP: é interessante como as interpretações são dicotômicas. Para uns foi elogio, para outros, malhação. Mas o que vemos ali é um humor elevado a extremos um pouco perigosos. Porém, o público é quem dá a palavra final... *(FSF)*

AVISO DO TERREIRO

O Terreiro Fã-Clube, do Gangrena Gasosa, é apenas mais uma brincadeira, como tudo que colocamos no encarte de nosso disco 'Welcome to Terreiro'. Andamos recebendo cartas com despachos, pentagramas e afins desenhados nos envelopes. Mas meu pai é da Igreja Universal e queimou todas as cartas na 'Corrente da Libertação'. Por isso, não estamos recebendo as cartas diretamente, mas através de um amigo. Não é estrelismo não! *Ronaldo Chorão, vocalista do Gangrena Gasosa (RJ/RJ)*

OH, NÃO, DEICIDE DE NOVO...

Apesar de confiar muito nas críticas de FSF, acho que ele está exagerando em falar mal do Deicide. Ele afirma com convicção que é tudo marketing, mas acho improvável alguém marcar com ferro uma cruz invertida na testa só pra vender discos. Não sou satanista, longe disso, mas a religião de Glen Benton deve ser respeitada como a de qualquer outro. É injusto chamar a banda de "liricamente medíocre" (RB nº44) só por não concordar com as idéias de Benton. *Felipe (SP/SP)*

Caro Felipe: o primeiro mandamento do satanismo é não revelar sua opção religiosa para ninguém nem maltratar outros seres vivos. Glen anda com sua opção religiosa escrita na testa e tortura animais para se divertir. Isso é satanismo? Religião é coisa séria! Satanismo é coisa muito séria para ser tratado de forma tão leviana! Quanto a mediocridade de suas letras, posso citar umas 300 bandas que tem letras idênticas às do Deicide - não tem nada a ver com o conteúdo (?) delas. *(FSF)*

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista MADHOUSE nº38 (com Metallica, Pantera, Hermetica, Fight, Morbid Angel, The Cult, posters coloridos do Ramones, Aerosmith, Revolting Cocks, Ataque 77 e Wasp, capa colorida, textos fotocompostos, escrito em castelhano - 56 págs/impresso formato revista) ✉ Casilla de Correo 939, (1000) Correo Central, Buenos Aires, Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine METAL DETECTORS nº1/94 (com Grave Digger, Warrior Soul, Trespass, Schizo, United, textos em listagem de computador, escrito em inglês e está procurando correspondentes pelo mundo inteiro - 20 págs/xerox formato ofício) ✉ CP 57, I-96013 Carlentini (SR) Itália.

FÃ-CLUBE THE METAL CRUSADE - DEATH FAN CLUB (fã-clube do grupo Death; tem informativo impresso com muitas informações e novidades sobre a banda) ✉ P.O.Box 300-787, Fern Park, FL 32730-0787 USA (EUA).

BANDAS Hard rock band Yeah Right wanna contact fanzines worldwide ✉ 13351-D Riverside Dr., Suite 283, Sherman Oaks, CA 91423 USA (EUA).

SERVIÇOS From March 1st 1994 Metalmania ARP has changed its own fax number that now is International Code + 95 + 7834334.

ESCREVERAM...

Charles Teixeira Ibiapina (Fortaleza/CE) e Carlos Weima A. de Araújo (Iguatu/CE) pedem matérias e entrevista com o Angra • Mikaella Rosselini (Santa Cecília, SP/SP), destrói a banda Os Cabelo Duro por causa das letras sugerindo estupro, ela sugere à banda mudar o nome para Os Miôlo Mole • Flávio Alves de Assis (Guaxupé/MG) quer saber mais sobre a saída de Bruce do Maiden - confira a entrevista nesta edição • Fabiano (V.Sabrina, SP/SP) pede matéria com o Benediction • O grupo Marko & Banda (SP/SP) parabeniza a BRIGADE pelos 13 anos e pela festa de aniversário (confira matéria nesta edição) • Jennifer e Heidi Hellish (RJ/RJ) pedem mais artigos sobre o cenário carioca • Derivaldo (Pedro Canário/ES) responde as acusações do leitor Renato Nicomedes (Pedro Canário/ES) feitas no nº92 dizendo que o dito cujo está revoltado porque Derivaldo roubou sua namorada - ô baixaria! • Flávio César (Conselheiro Lafaiete/MG) pede poster do Ozzy • A dupla dinâmica Diana e Eliana Delfino (Americana/SP) reclama da matéria com o Genitorturers, pois elas acham a banda vazia demais • Leandro e Denner (SP/SP) reclamam da má votação do Nirvana no 'Melhores do Ano' • Winston Clias dos Santos (Itatiba/SP) e Edson de Carvalho (Barueri/SP) estão irritados com as constantes críticas ao Deicide • Carlos Eduardo Ribeiro (Paiçandu/PR) e Rodrigo Vechiato (Paiçandu/PR) pedem uma edição da Rock Brigade Mega-Special com o Obituary • Simone (Juiz de Fora/MG) sugere uma promoção onde o leitor pudesse conhecer a redação da BRIGADE • Eduardo Mascatti (Recife/PE) escreveu matérias para o 'On Stage' - agradecemos, mas só publicamos artigos solicitados pela editoria da revista. Valeu assim mesmo! • Alexandre M. de Lima (Petrópolis/RJ) pede mais matérias com bandas de selos alternativos • Kerson Luis de Góis e Silva (Areia Branca/RN) pede uma guitarra, pois não tem condições de comprar uma - nem nós... • Alexandre Paschoal Éboli (SP/SP) pede mais Ramones na revista • Elaciene Amorim Lima (Duque de Caxias/RJ) elogia a democracia da revista e o redator FSF • Luiz Fernando (SP/SP) diz que detestou o fato do Scorpions tocar com play-back no 'Domingão do Faustão' • Rodolfo de Carvalho (Bariri/SP) pede matéria com Bruce Dickinson - adivinhão... • Karl (Tijuca, RJ/RJ) diz que a votação dos 'Melhores do Ano' feita pela redação fez "cair a máscara" do lado pop de alguns redatores - o amigo parece desconhecer palavras como ecletismo, democracia, gosto pessoal etc... • Maurício Vanderlei Castro (Curuelo/MG) faz dezenas de sugestões de entrevistas • Frederico Takashi Sinzato (Itajubá/MG) reclama que as críticas do redator Vitão Bonesso são muito parciais e sugere que os discos mais importantes sejam analisados pelo redator FSF • Cláudia Terra (Rio Preto/MG) elogia o lançamento da Rock Brigade Mega-Special • Hélio Dutra (Carapicuíba/SP) pede entrevista com o Garotos Podres • José Luis Tronz Faustino (São João da Boavista/SP) reclama das letras traduzidas, dos posters e da falta de Judas Priest na capa da revista • Ana Paula Rodrigues (Americana/SP) pede que enviemos para ela o endereço particular, telefone, data do nascimento, fotos, reportagens, discos, camisetas e estado civil de cada músico do Ramones, Sepultura e Viper... ô, Ana Paula... Cêquêferránóis? • Samuel Sant'Ana & banda GMC (Magé/RJ) elogia as matérias sobre white metal • Wellington Germano (Conselheiro Lafaiete/MG) pede matérias com o Cannibal Corpse • Wellington Aguiar (Aracaju/SE) elogia a revista e faz sugestões bem interessantes • Rodrigo Luz Paradas (Botafogo, RJ/RJ) pede matéria sobre o movimento punk no Brasil, white metal e death nacional • Djivaldo Santos Souza (Salvador/BA) elogia a honestidade dos concursos/promoções e o visual gráfico da RB.

PUBLICAÇÕES

Jornal INVASOR nº20/março (com excelentes matérias sobre cinema, quadrinhos, rock'n'roll, vídeo, livros e cultura geral, texto fotocomposto - 20 págs/impresso formato tablóide em papel jornal e 24k) ✉ Rua Joaquim Antunes Marinho 131, Araruama/RJ, 28970-000.

Jornal NONADA nº3 (com poemas, cinema, quadrinhos, literatura e cultura geral, texto fotocomposto - 10 págs/impresso formato tablóide em papel jornal) ✉ Rua Coronel Diogo 616, Mococa/SP, 13730-000.

Jornal A CIGARRA nº23 (com literatura, poemas e textos históricos, texto fotocomposto - 8 págs/impresso formato tablóide em papel jornal) ✉ A/C ALIM/Associação Literária Mocoquense Rua Dr.Gilberto Rosseti 405, V.S.Domingos, Mococa/SP.

Jornal APOLLON MUSAGETE nº11 (com textos profundos sobre música, instrumentos musicais, história da música e afins, texto fotocomposto - 28 págs/impresso formato tablóide em papel jornal) ✉ Caixa Postal 6040, Curitiba/PR, 80011-970.

Fanzine VIOLENCE UNDERGROUND nº1 (com Amen Corner, Black Baptism, Bestial Invocation, Beowulf, Scum Noise, texto fotocomposto - 18 págs/impresso formato revista em papel jornal) ✉ Rua Brás de Assis 255, V.Antártica, Botucatu/SP, 18609-740.

Fanzine RELEASE BIO-ARTE nº3 (com Virna Lisi, Lollapalooza, underground nordestino, quadrinhos, poemas e cultura geral, texto fotocomposto - 32 págs/impresso formato pequeno) ✉ Rua Abdon Arroxelas 590, P. Verde, Maceió/AL, 57035-380.

Fanzine AFTER NOISE NE nº1 (com Chemical Disaster, Câmbio Negro, Karne Krua, Pato Fu, texto em listagem de computador - 22 págs/xerox formato ofício) ✉ Rua 22, nº166, UR11, Recife/PE, 54230-100.

Fanzine PARALELO 28 nº3 (com Tangerine Dream, matérias e quadrinhos de inspiração em rock progressista, texto em listagem de computador - 12 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua do Imperador 111/201, Petrópolis/RJ, 25620-002 (envie selos para resposta).

Fanzine MR.X nº1 (com quadrinhos gozadores, artigos divertidos e sistema de auto leitura - essa você precisa ver! - texto datilografado - 16 págs /xerox formato pequeno) ✉ Rua Laurindo Filho 805, C-2, Cavalcante, RJ/RJ, 21370-260.

Fanzine CACHORRO BISPO nº1 (com DNA, Prime Mover, Dorsal, movimento anarco-punk, quadrinhos, texto datilografado - 24 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua 10, Q-18, L-31, Conj. Riviera, Goiânia/GO, 74730-170.

Fanzine EVIL EMPIRE nº1 (com Headhunter, Mystifier, Medicine Death, texto datilografado - 14 págs/xerox formato ofício) ✉ Rua Brumado 578, Jd.Cruzeiro, Feira de Santana/BA, 44105-490.

Fanzine GNOMO DA TASMÂNIA nº4 (com Soutien Xiita, Gangrena Gasosa, seção para demos, texto em listagem de computador - 16 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Líbia 142/105, V. da Penha, RJ/RJ, 21210-780.

Fanzine EBONITE 356 s/n (com quadrinhos, poemas e artigos malucos, texto datilografado e colagens - 12 págs/xerox formato palma-de-mão) e fanzine ALTA TENSÃO nº4 (com quadrinhos, artigos divertidos, seções para bandas underground e zines, texto datilografado - 16 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Itapiru 264/33, Saúde, SP/SP, 04143-010.

Fanzine SCREAM OF SABBATH nº1 (com Nephastus, Mordeth, Morfeus, Megahertz, texto datilografado - 20 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Maranhão 11, V.Progresso, Santa Rosa/RS, 98900-000.

FÃ-CLUBES

ANGRA FC ✉ Caixa Postal 51578, SP/SP, 01495-970.

FILHOS DE UMA ERA (VLAD V FC) ✉ Rua João Alves 58, Freguesia do Ó, SP/SP, 02925-010.

FLAMMEA OFFICIAL FC ✉ Caixa Postal 51557, SP/SP, 01495-970.

STEEL BLAZON FC ✉ Cxa.Postal 5106, Ag. Central, SP/SP, 01061-970.

D.F.C. FC ✉ Higs 713, B-Z, C-12, Brasília/DF, 70380-726.

FC 1965 (LEGIÃO URBANA FC) ✉ Av. Agenor Araújo 856, Iguatu/CE, 63500-000.

TERREIRO FC (GANGRENA GASOSA FC) ✉ Rua Marcorama 395, C-1, Santa Margarida, Campo Grande/RJ, 23080-000.

EXHORT FC ✉ Caixa Postal 6646, SP/SP, 01064-970.

VERTIGO FC ✉ Rua Senador Tarcísio Miranda 173, Jd.Calux, S.Bernardo do Campo/SP, 09895-670.

NEANDERTHAL FC ✉ Rua Lavinio Salles Arcuri 642, Casa Verde, SP/SP, 02564-000.

PÉROLA DE SEATTLE FC ✉ Rua Marechal C. Rondon 46, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

SLAVES OF PAIN (SEPULTURA FC - com carteirinha para associados e outros benefícios) ✉ Rua Soveral Barreto S/N, Centro, Imaruí/SC, 88770-000.

NEVER SAY SABBATH DIE (BLACK SABBATH FC) ✉ Q-1307, B-C, Ap.302, Cruzeiro Novo, Brasília/DF, 70658-375.

SULFETO DE FERRO FC ✉ Rua Maestro Elias Lobo 1020, Jd.Paulista, SP/SP, 01433-000.

FC ESTRANGULATION ✉ Rua Elpídio Campos Amaral 192, Camanducaia/MG, 37650-000.

MAUSOLEUM FC ✉ Rua Escrivão Azevedo 1121, Cidade dos Funcionários, Fortaleza/CE, 60822-570.

COLECTANEA KISS FC ✉ Rua Antonio Pádua de Oliveira 53, V.Prudente, SP/SP, 03193-120.

DR.SIN OFFICIAL FC ✉ Rua Alterola 38, Cid.Seródio HV, Guarulhos/SP, 07150-090.

NEW SEPULTURA FC ✉ Rua Melchiades M. de Andrade 780, Jd.S.Francisco, Lins/SP, 16400-000.

FC PRO-CHOICE (PEARL JAM) ✉ Rua Torquato J. Rodrigues 184, Diadema/SP, 09920-220.

DONE WITH ROCKS (AEROSMITH FC) ✉ Rua Décio Villares 66/202, Copacabana, RJ/RJ, 22041-040.

SERVIÇOS

A Polvo Discos está vendendo através do Correio os novo CD do grupo X-Rated ('Daresafesexdisorder') ✉ Cxa.Postal 11794, Copacabana, RJ/RJ, 22022-970.

Aulas de bateria com Alex Nasser (ex-Avalon, atual Scarlet Sky) - métodos nacionais, importados e vídeo-aulas. Curso específico para 2 bumbos ☎ 884 0704 (SP/SP, próx. ao metrô Paraíso)

Você tem que escutar! Não perca tempo e adquira já a demo 'Time to Rock' da banda Atro. Mande uma fita K7 + 8 selos 1º porte (não vale selo reaproveitado) em nome Marivan Ugoski ✉ Rua Dr. darcy Xavier 387, Pelotas/RS, 96030-320.

Quem estiver interessado em adesivos gratuitos do programa Backstage (FM 97 Rock, de SP) enviar envelope selado para: Av. Dr. Arnaldo 1135, SP/SP, 01255-000. Se você já escreveu mas não mandou envelope selado, por favor envie-nos urgente, pois é impossível responder as cartas que não vierem com envelope selado.

Sou correspondente exclusivo do zine japonês Silent Noise na América Latina. Bandas de metal (todos os estilos) e punk do Brasil e toda América do Sul enviem material completo (CD, demo, disco, release etc.) sempre duas cópias de cada coisa para: Eduardo Bonadia ✉ Cxa. Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970. Bandas brasileiras enviem 2 selos 1º porte; bandas de outros países envie 2 IRCs para resposta futura.

Aulas de guitarra (rock, metal e blues) e violão erudito. Aulas práticas, técnicas ☎ 240 8626 com Frank (Brooklin, SP/SP).

ERRATA

Na RB nº93, matéria sobre o Scorpions, a legenda da foto da 3ª página diz que o músico em questão é Rudolf Schenker, mas é Mathias Jabbs.

BANDAS

Banda Sweet Pain procura vocalista com urgência. Influências: Dio, Ozzy, Bonnet ☎ 522 1207 com Marcelo (SP).

baixista inexperiente procura garotas para formar banda. Gosto de Sabbath, Purple, Paradise Lost, My Dying Bride ☎ (071) 372 5714 com Elaine (Salvador/BA).

Banda Warrior Force procura vocalista com influências de Helloween e Judas Priest ☎ (0132) 52 2970 com Nilson (Santos/SP).

Banda Sinistro precisa de músicos que conheçam bem thrash e hardcore ✉ Marcelo - Cxa.Postal 251, Campo Grande/MS, 79002-970.

Banda Scrupulous informa seu endereço correto (saiu errado na RB): Rua Rui Barbosa 723, Centro, Itabuna/BA, 45600-000 ☎ (073) 211 4103.

CORREIO

Quero me corresponder com pessoas que curtam Genocídio, Pungent Stench, Samael, Kreator ✉ José Augusto - Rua Jaime Rebelo 05, Japiim I, Manaus/AM, 69078-780.

Quero me corresponder com fanáticos pelo Kiss e por um bom hard rock ✉ Geraldo de Andrade Rua do Salgueiro 622, Bela Vista, Caxias do Sul/RS, 95076-370.

Se você não é radical, adora fazer novas amizades, odeia Seattle, boys e Viper, escreva-me! Curto Testament, Metallica, Slayer, Paradise Lost, Cathedral, Sabbath etc. ✉ Edinéia - Rua João Antonio da Fonseca 96, Taboão da Serra/SP, 06766-190.

Gostaríamos de entrar em contato com a UBS (União Brasileira dos Skatistas) ✉ Skate or Death - Rua São José 140, Cruzeiro do Sul/RS, 95930-000.

Quero me corresponder com garotas do Brasil, Argentina, Chile, Portugal e Espanha que curtam Doors, Creedence, Sepultura, Overdose etc. ✉ Christiano El Sehko - Rua Juca Miranda 407, Jd.S.Luiz, Montes Claros/MG, 39401-066.

Quero me corresponder com pessoas que tenham algo a dizer. Ouço blues, gótico, doom e death ✉ Alex Santos - Rua do Lavradio 122, C-23, Q-23, Lapa, RJ/RJ, 20230-070.

Quero me corresponder com bangers de qualquer idade, cor ou credo para trocar idéias, fitas, desenhos e sei-lá-mais-o-que... ✉ Renata Roxo - Rua Maestro Francisco Braga 90/201, Peixoto, Copacabana, RJ/RJ, 22041-070.

Se você acha que Samael é água-com-açúcar e que Paradise Lost não é death metal, escreva-me! ✉ João G. Quandt - Rua Tijuco Preto 1230, Tatuapé, SP/SP, 03316-000.

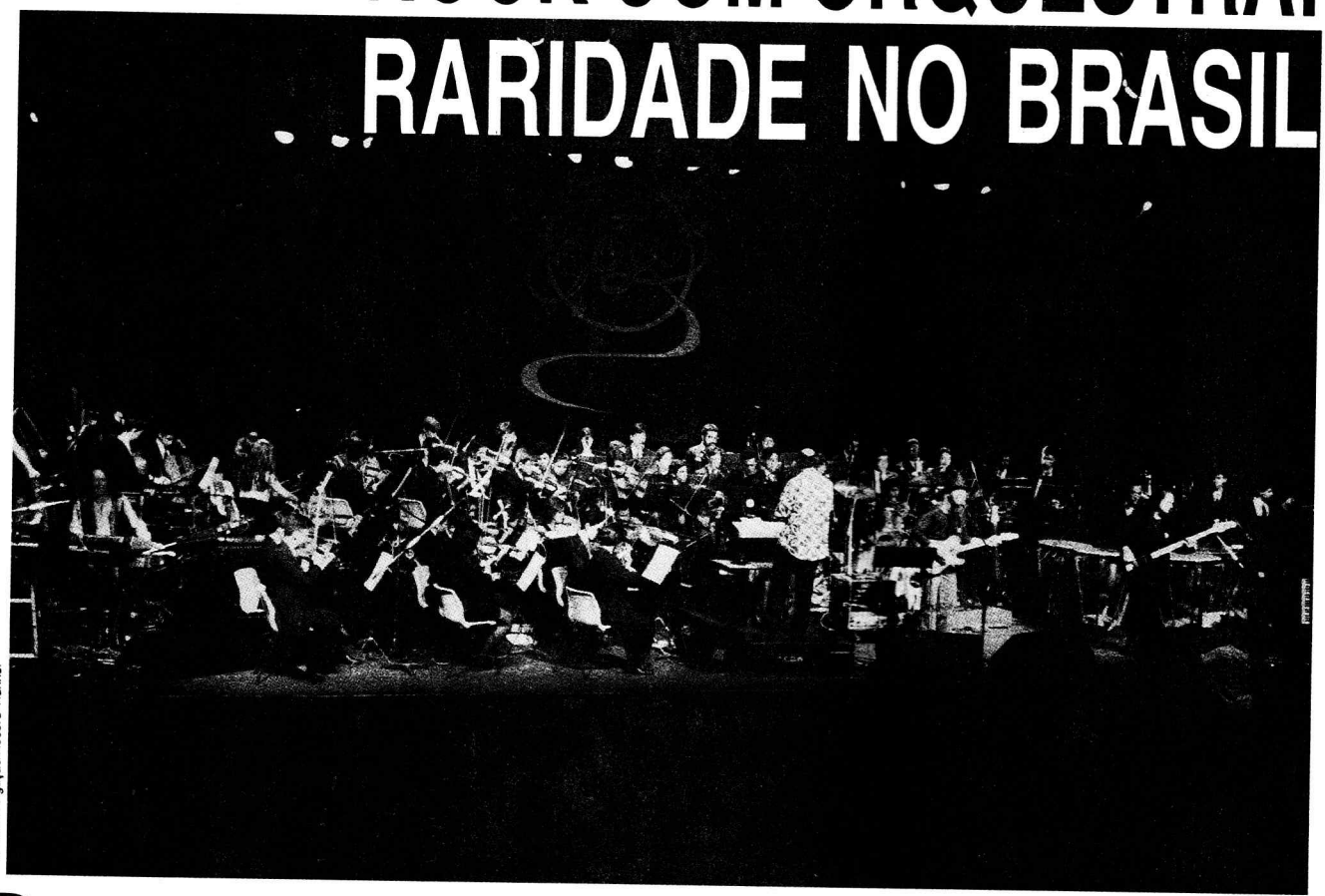
Gosta de música clássica? Tô falando de Skid Row, Guns, Queen etc... Então escreva-me urgentemente! ✉ Patrícia - Rua Lourenço Inocentini 352, V.Nery, S.Carlos/SP, 13567-620.

Quero me corresponder com gatas que curtam Rush, Pink Floyd, Led, Iron, Danzig, Misfits e Bad Religion ✉ André Luiz Klewer - Rua Santa Rita de Cássia 454, Lourdes, Vitória/ES, 29042-260.

CDs IMPORTADOS
AMERICANOS, JAPONESES E EUROPEUS
HEAVY, HARD, BLUES, GÓTICO, ELETRÔNICO
ACESSÓRIOS: BOTAS, CINTOS,
ANÉIS E BOOTSTREPS
CAMISETAS: DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO DA
DEATHLESS PARA TODO O BRASIL
ATACADO E VAREJO
ATENDEMOS PELO CORREIO VIA SEDEX
PARA RECEBER CATÁLOGO GRÁTIS ENVIE 3 SELOS 1º PORTE

MR.BORIS - RUA 24 DE MAIO 62, 2º ANDAR
LOJAS 365/367, GALERIA DO ROCK
SÃO PAULO/SP - CEP 01041-000
TELEFONE: (011) 221 5695

ROCK COM ORQUESTRA: RARIDADE NO BRASIL



fotos: Divulgação/Record Runner

Dentro de alguns dias, deverão ser lançados no Brasil um CD e um vídeo que retratam um evento razoavelmente inédito por aqui. Estamos falando de um concerto com grupo de rock e orquestra sinfônica, ocorrido no Palace, em São Paulo, no dia 13 de outubro de 1993. O grupo, no caso, é o veterano O Terço, e a Sinfônica é a Juvenil do Estado de São Paulo. O "razoavelmente inédito", se deve ao fato de que pouquíssimas vezes tivemos a chance de ver /ouvir orquestras sinfônicas cumprindo papéis diferentes daqueles que costumam desempenhar nos teatros municipais da vida. E aproveito para lembrar que uma dessas ocasiões excepcionais no Brasil, ocorreu em 1974, no Teatro Municipal de São Paulo, quando o Milton Nascimento e o Som Imaginário se apresentaram com uma reduzida orquestra de câmara, e desse evento resultou o brilhante álbum *Milagre dos Peixes Ao Vivo*.

Exatamente às nove e meia da noite, com um atraso ensaiado de meia hora, começou o concerto. O maestro titular da Sinfônica Jovem, João Maurício Galindo, regeu como abertura duas composições de Lennon e McCartney: *She's Living Home* e *Eleanor Rigby*. Em seguida, fazendo uma ponte para a entrada do grupo, a orquestra executou *Space*, composição de Luiz De Boni que abre o CD *Time Travellers*, do Terço. O Palace não estava lotado, mas abrigava uma população suficiente para se poder dizer que foi cumprida a função. Essa população reagiu com uma atitude meio morna à abertura do espetáculo, e ficou aguardando com certa ansiedade a continuidade da história.

Diante de uma certa perplexidade do público, entraram em cena os músicos do conjunto e o maestro convidado - o consagrado Júlio Medaglia. Sem perda de tempo, atacaram com *1974*, música instrumental do álbum *Criaturas da Noite*, escrita pelo Flávio Venturini. Tudo ia muito bem, dentro dos compassos, mas surgiu na cabeça deste veterano escritor a famosa questão: afinal, o que há de novo nisto? Para completar a primeira questão, veio esta: como avaliar corretamente um evento desse tipo, em 1993?

Em horas assim, há um grande conflito entre a emoção e a razão, porque a razão é imparcial em insistir que está todo mundo chovendo no molhado, e que o legal seria se tivéssemos assistido a esse evento há pelo menos vinte anos. Mas vinte anos atrás não houve quem se dispusesse a organizar um concerto para grupo de rock e orquestra, e o tempo passou mesmo. O próprio Sérgio Hinds desabafou, num momento de emoção, dizendo algo como "há muitos anos eu sonhava com o dia de hoje".

Enfim, o melhor foi deixar as questões teórico-estéticas de lado, e curtir o show, fazendo de conta que estávamos em *1974* (sic!). O entrosamento geral estava bom, e os arranjos do maestro Rogério Duprat não permitiram que presenciássemos momentos de descontinuidade, que foram muito comuns em acontecimentos como esse que rolaram pelo mundo (as tradicionais "colchas de retalhos"). A orquestra, de modo geral, criava a tessitura de base para o grupo desenhar solos de guitarra e teclados, entremeados pelo vocal de Hinds. Oficialmente, era o lançamento do CD *Time Travellers*, e muitas faixas foram cantadas em inglês (o disco foi concebido para distribuição internacional). Apesar disso, o momento de maior emoção ficou por conta da luminosa *Criaturas da Noite* (não esquecer que estamos em *1974*).

Alguns lances pitorescos serviram para dar um colorido extra ao concerto. Um deles foi quando o maestro João Maurício Galindo empunhou um violino elétrico e participou de algumas faixas. A propósito, ele é daqueles que têm curso de pós-graduação com gente graúda em vários cantos do mundo. Outro momento foi quando o tecladista Ruriá Duprat entrou para dar uma enfeitada na música *Luzes*. Digo enfeitada porque algum problema interno de som não permitiu que ouvíssemos suas notas. Um lance interessantíssimo ficou por conta do timpanista da orquestra, que vibrou em todas as músicas, parecendo um headbanger de smoking. Por fim, o maestro Júlio Medaglia deu o maior

toque de humor quando foi ao microfone para dizer que "aqui os jovens ficam com a parte clássica, enquanto os coroas tocam rock".

No geral, temos que reconhecer que foi um grande acontecimento, ainda que em *1974*, e que em breve estará disponível para aqueles que fazem questão de ter em casa sua cópia documental. "Antes tarde do que nunca", diria algum filósofo. E eu acrescentaria: afinal, o atraso é uma das poucas coisas que vão pra frente no Brasil.

Antes de prosseguir, não podemos deixar de citar que o mesmo Rogério Duprat fez arranjos orquestrais para algumas faixas dos primeiros LPs dos Mutantes, que também tiveram algumas oportunidades de tocar com orquestra nos antigos festivais. Na verdade, os Mutantes foram os primeiros roqueiros brasileiros a trabalhar com orquestras, mas nunca tiveram a oportunidade de ter um concerto próprio.

O Terço com o maestro Júlio Medaglia, em SP

UM POUCO DE HISTÓRIA

Já que dissemos no início que os brasileiros desconhecem eventos de rock com orquestra, vale a pena fazer um apanhado das coisas mais significativas que já rolaram pelo mundo. Os primeiros roqueiros de que se tem notícia terem trabalhado com músicos sinfônicos foram os Beatles (aliás, bem lembrados no início do texto). A partir de álbuns como *Revolver, Sgt. Pepper, Magical Mistery Tour* e *Yellow Submarine*, os violinos e trompas marcaram presenças constantes. Mais do que isso, é preciso lembrar que o quinto beatle sempre foi o maestro George Martin.

Na mesma época dos Beatles, o Moody Blues produziu o LP *Days Of Future Passed*, lançado em 1967. Conta-se que o projeto inicial previa a gravação de uma versão rock da *Sinfonia Novo Mundo*, de Dvorak, mas que os músicos não aceitaram, e preferiram compor obra própria. Como um primeiro evento, valeu a pena, mas a "colcha de retalhos" funcionou com tudo que tinha direito (os momentos da orquestra aparecem intercalados entre os do conjunto, e raramente há um bom entrosamento).

Pouco depois do Moody Blues, foi a vez do Procol Harum. Logo em seu segundo LP (*A Salty Dog*) a orquestra entra como se deve, conferindo às obras do grupo o sabor épico que passou a ser uma de suas marcas registradas. Em 1972, o Procol Harum viria a mostrar ao vivo a somatória de suas experiências com orquestra em estúdio. O evento foi gravado no Canadá, e editado no LP *Procol Harum Live In Concert With The Edmonton Orquestra*. Mas esse não foi o primeiro disco ao vivo nesse assunto. Em 1970, o Deep Purple ocupou o Albert Hall, em Londres, para gravar com a Royal Philharmonic Orquestra o seu *Concerto For Group And Orchestra*. Trata-se de um trabalho gostoso de se ouvir, mas não posso me privar de dizer que foi mais uma "colcha de retalhos". Na mesma ocasião, o Nice, de Keith Emerson, realizou também sua performance com sinfônica, registrada no LP *Five Bridges*. Até hoje, não consegui descobrir se foi o Nice ou o Deep Purple quem produziu primeiro.

Depois de Deep Purple, Nice e Procol Harum, concertos com orquestras se tornaram manjados no exterior, e até os Bee Gees, Elton John, Paul McCartney e outros tantos entraram nessa. Todavia, um deles não pode ser esquecido: é o *Viagem Ao Centro Da Terra*, do Rick Wakeman, feito em 1974. Mesmo porque ele teve a decência de apresentá-lo no Brasil, ao final de 1975, no Estádio da Portuguesa (SP), contando inclusive com a narração em português feita pelo ator Paulo Autran. Outro concerto que merece ser citado foi o que o Rainbow fez no Japão, em 1984, onde lá pelas tantas o grupo e a orquestra executam trechos da Nona Sinfonia de Beethoven.

A aproximação entre guitarras e violinos trouxe algumas consequências interessantes. A maior delas foi a formação dos grupos que costumo chamar de "rock de câmara", tais como Univers Zero, Present, Art Zoyd e Nazca. Isso sem contar que King Crimson, Gentle Giant, Soft Machine e Mahavishnu Orchestra muitas vezes funcionaram como pequenas orquestras. Mais do que isso, há o caos do maestro David Palmer, que já foi integrante fixo do Jethro Tull, que em 1985 iniciou a produção de gravações orquestrais de obras de conjuntos progressistas. O primeiro deles tinha músicas do próprio Jethro Tull. Depois vieram Genesis, Pink Floyd e, recentemente, foi a vez do Yes. Em todos eles, os músicos dos conjuntos originais participaram como convidados. Há também certas curiosidades. No disco com muitas músicas do Genesis, o Ian Anderson (do Jethro Tull) toca flauta numa faixa. Naquele que contém faixas do Pink Floyd, o convidado é o guitarrista Steve Hackett (ex-Genesis). Quanto ao do Yes, ainda não tive a oportunidade de bater os olhos (e os ouvidos).

Faço questão de deixar registrado que a intenção desse artigo não era esgotar o assunto, mas sim das um apanhado geral sobre o tema. Estou certo de que muitos leitores irão se lembrar de outras dezenas de eventos. As eventuais manifestações de lembranças serão sempre bem vindas.

❑ **Valdir Montanari**

Music For Nations

DISCOS, CDs, NACIONAIS E IMPORTADOS,
VÍDEOS, CAMISETAS E ACESSÓRIOS

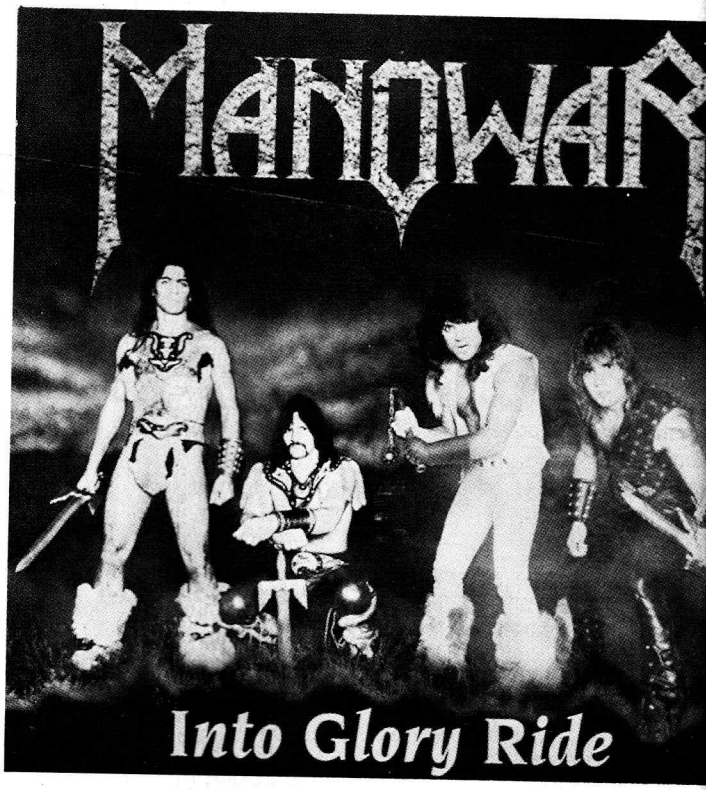
PRIMEIRA LOJA DO BRASIL ESPECIALIZADA EM
WHITE METAL
COM OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DO GÊNERO

ATENDEMOS VIA CORREIO (NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

MUSIC FOR NATIONS
RUA 24 DE MAIO, 62, 1º ANDAR, LOJA 270
SÃO PAULO/SP, 01041-001 ☎ (011) 222 0284

UMA FILIAL AQUALUNG RECORDS

MANOWAR
Into Glory Ride



O Manowar sempre foi adorado pelos fãs do heavy tradicional. O seu metal épico conquistou uma imensa legião de fãs apaixonados pela musicalidade bárbara da banda. A temática básica do grupo é amor ao heavy, barbarismo, contos épico, sangue e muita fantasia. *Into Glory Ride* foi um dos marcos dessa gloriosa carreira. Curta conosco essa tradução épica...

SENHOR DA GUERRA
Warlord

Quando você me ver voando estrada abaixo, saberá que não tenho medo de descer... Sim, dê-me couro!
O couro é a minha pele: preto e reluzente sobre cidade
Alguns me chamam Senhor da Guerra porque eu não sou um idiota
máquina ruim, jovem e faminto, nada do que se orgulhar
Marcho, marcho, marcho,
eu sou o Senhor da Guerra da estrada
Marchando, marchando, marchando, sem nunca ficar velho
Pego o que quero e vou para onde bem entender, tenho o mundo sob controle. Esse mundo não é grande o bastante para me derrubar. Sim, vivemos num mundo doente
O homem na TV disse que vamos ter muitos problemas além-mar
Bem, mas quem se importa?
Você acha que eles se importam comigo? Pare de mandar dinheiro e mando uma bomba em todo mundo
Nascido para viver perigosamente
Harley-Davidsons, cheirando óleo e gasolina azul, nunca dividindo o lugar com um bando de garotas
Todos querem saber se o que as pessoas dizem é verdade
Dê a partida e ele vai dirigir a noite toda
Aguenta aí, garota, que essa é a corrida por uma corrida

SEGREDO DO AÇO
Secret of Steel

No alto da montanha, onde o rio de aço nasce, negra é a floresta, branca era a neve... Como as crianças poderiam saber? Uma sem nome ou número logo apareceria
Lá estava ele sentado, na sua carruagem de ouro... E ele revelou a trindade dos velhos segredos
Um cetro de ferro poderia a piedade trazer, um escudo de ouro, o Criador e o Rei, e a grande espada de aço
Filhos do destino podem clamar
Ouça a voz da Sabedoria, levante, conheça a força do que sente
Guarde em seu coração, mas jamais a revele... Você foi chamado pelos deuses, seus poderes a brandir
Guarde bem o segredo do aço

LUVAS DE METAL
Gloves of Metal

Ouça o truculento exército da noite
O clamor do metal nos convocando
esta noite, reunindo-nos neste lugar
Para concentrar o poder e a força
Nós usamos couro, usamos rebites, nós reinamos nesta noite
Apaguem as luzes, ouçam os berros
Veja as cabeças balançando
acordarem dos seus sonhos
O som do metal é tão alto que quebra as vigas... Tocado pelos guerreiros chamados de Reis do Metal
Um herói é benvindo por quem ouve o chamado... Nós estamos juntos, nós somos tudo! Com as mãos levantadas punhos enchendo o ar
Contra o mundo nos cerramos fileiras
As mãos erguidas sempre estarão aqui
Luvas de Metal governando a noite
Couro, metal, rebites e correntes
Luvas de Metal colocadas para mostrar os bravos, na escuridão marcham os exércitos da noite, revestidos de metal

PORTÕES DE VALHALA [*]
Gates of Valhala

Em Valhala, os deuses me esperam
Escancarando seus portões para me abraçar... na grande sala de batalhas de espada na mão... Todos os que param à sua margem levantam suas mãos num último adeus à terra Viking
O arrepio da morte sopra em meu cabelo... Agora sou imortal, eu estou lá
Tomei meu lugar ao lado de Odin
Exército eterno nos céus
Aponto meu machado para o vento
Guardo os portões e tudo dentro deles
Ouça minha espada "cantar" enquanto luto através dos céus
Clamando pelo sangue sagrado de Odin na frente de batalha
Através do reino dos reis
Livros de magia e anéis mágicos
Eterno conhecimento, tempo infinito
Eu grito o clamor da batalha final

ÓDIO
Hatred

Eu provo seu sangue enquanto ele escorre de minha lâmina
Eu como seu coração, do mal ele surgiu
Com o coração cheio de ódio, o sangue negro corre pelas minha veias
Eu levo seus poderes ao líder ancião
Conquistei o mal e o deixo saber meu nome... Além do mal, conheço a horrível dor... Eu sou o profeta, aquele que não pode morrer
Eu sou a chama que queima de ódio
Minha força é ódio, tormento e dor
Ódio, Ódio...

REVELAÇÃO (ANJO DA MORTE)
Revelation (Death's Angel)

Permaneço acima da destruição de seu mundo mortal... o seu julgamento
Passada a fumaça, ficam as cinzas
Um tributo à mortalidade e ao homem
Que estava escrito em profecias, nos sonhos, em visões apocalípticas agora vistas... E todos os tolos auto-complacentes que viveram e blasfemaram bebem o vinho dessa ira
Morram com a besta
Justiceiro, ele vem vindo nas nuvens
Veja seus anjos, ouça suas trombetas
O dia da ira quando as estrelas caem do céu, a lua fica vermelha e o sol negro como a noite... Saiba que o fim está chegando, preste atenção no seu sinal, sob a estrela da manhã, os quatro cavaleiros cavalgam
Revelação, a escolha segura
Que a Terra se purifique no aço
Armagedon, a primeira trombeta soa
Granizo, fogo e sangue caem sobre o trono de Satan, seu cabelo, branco como lã, seus olhos como chamas incadescentes... Ele é o primeiro e o último, ele traz as sete pragas
Sete estrelas de sete cidades em suas mãos, ele segura as chaves da morte para o inferno e para o homem

MARCHA POR VINGANÇA (DOS SOLDADOS DA MORTE)
March For Revenge (By The Soldiers of Death)

Cavalgando, cavalgando do inferno
Armados com filhos de demônios e de homens, essa canção foi escrita em homenagem ao seu trágico fim
Aos seus passos o mundo treme de medo, ventos negros sopram perto de onde marchamos... Mutilem e matem, peguem as mulheres e as crianças
Piche quente e correntes ao ar
Nossas lâminas golpeando põem a pique seus navios... Aço encontra aço, machados, espadas e escudos
Suas cabeças encontram nossas lanças e corpos cobrem os campos
Irmãos caídos ao meu lado
Temo que seja o seu último suspiro
Poderosa Terra agora bebe seu sangue
E eu relembro o passado distante
Seu sacrifício foi grande, agora descanse em paz... Quando cavalgo, sua espada marcha comigo
Você que matou meu irmão e todos que estão ao seu lado: essa é sua última hora
Deixe seu aço ser experimentado
Agora vire-se para me olhar nos olhos
Mate-me se puder! Morte é vida!
Sob a lua cheia eles se levantam de seus túmulos... através de mares de sangue, lutando bravos com a volta ao inferno, jurando a crença na unidade, pelo círculo de sangue, nós somos um
Não sabemos o que é o medo!
Nascemos para lutar e não correr

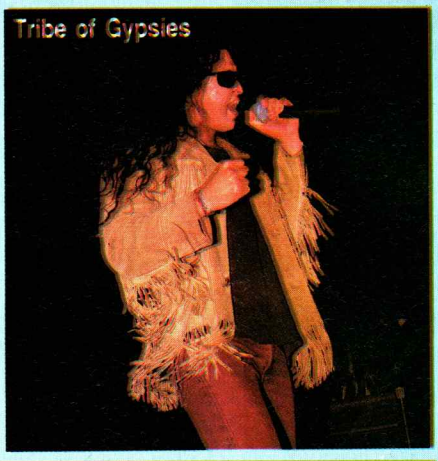
tradução livre: Saulo Wanderley

[*] Valhala é uma espécie de paraíso dos guerreiros da mitologia nórdica.

ON STAGE

As resenhas desta seção foram feitas por: A. Júnior (SP), Daniel Oliveira (EUA), Eduardo de Souza Bonadia (SP), Fernando Souza Filho (SP), Jeffrey Rezende (EUA), Marcos Cardoso (SP), Mark Gromen (EUA) e Tom Jones (SP).

fotos: Muriel Penoty



3rd ANNUAL RANDY RHOADS TRIBUTE

The Palace, Hollywood
Califórnia, EUA (23/02/94)

A terceira versão do show-tributo ao guitarrista Randy Rhoads acabou adiada devido à inundação do local do show - o Palace - pelo terremoto que abalou Los Angeles no dia 17 de janeiro. Muitos artistas tiveram que cancelar sua presença por conflitos de agenda, uma vez que o concerto é convenientemente marcado para alguns dias antes da feira de música NAMM. Fundado por Dolores Rhoads, mãe do lendário guitarrista de Ozzy Osbourne, o objetivo do evento é ajudar guitarristas iniciantes sem condições financeiras para realizar seus sonhos musicais. Desde a morte de Rhoads, a organização tem arrecadado verbas que já atingem a casa dos 20 mil dólares. Desconsiderando a ausência de muitos artistas pré-confirmados - como Lemmy (Motörhead), Jake E. Lee, Phil Collen e Vivian Campbell (Def Leppard), John Christ (Danzig) e o ex-Testament Alex Skolnick - sempre presentes ao evento, muitas outras personalidades marcaram presença. O baixista Mike Inez, ex-Ozzy, agora com o Alice In Chains, podia ser encontrado se divertindo com os irmãos Greg e Matt Bissonette (ex-David Lee Roth band). A banda de Jennifer Batten (que já foi guitarrista de Michael Jackson), marcou presença com o hit *No Bone Movies* e o cover do Sabbath, *Paranoid*. Outros que participaram foram Whitfield Crane, vocalista do Ugly Kid Joe, o pessoal do Body Count, as garotas do Phantom Blue, Rudy Sarzo (ex-integrante do Quiet Riot, Ozzy, Whitesnake), Carmine Appice (ex-Ozzy, Blue Murder) e Andy West (Dixie Dregs). Das bandas que tocaram, a performance do Love/Hate foi a melhor, explodindo com *Mr. Crowley* (de Ozzy), o seu novo hit, *Spinning Wheel*, e *Blackout In The Redroom*, de seu primeiro álbum. Foi muito ruim o adiamento do evento, impossibilitando a rara oportunidade de muitos artistas fazerem suas jams. Mas, terremotos não acontecem sempre e, nos próximos anos, certamente esses problemas estarão superados e teremos todos os convidados presentes. **(DO)**

OKOTÔ

Columbia, SP/SP (01/04/94)

Não é mentira! O Columbia, tradicional casa de dance music, abriu espaço para o rock! Seja benvindo, afinal, um espaço a mais nunca é demais, mesmo porque a casa é bem localizada, o som é bom e o local é agradável. Abrindo a noite, o Happy Cow, uma guitar band piracicabana, mostrou um som sujo, crú e energético, mas sem maiores novidades. O Okotô, logo a seguir, entrou com a garra e a fúria de sempre e fez um show coeso, destacando sucessos do seu LP *Monstro*, como *Gimme Your Money*. **(MC)**

OVERKILL

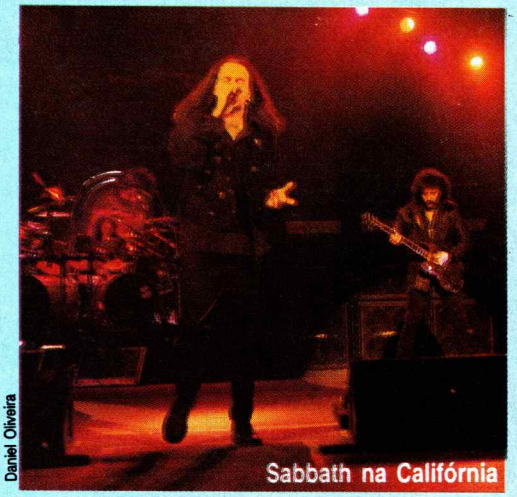
The Cellblock, Philadelphia,
Pennsylvania, EUA (20/03/94)

Sobrou tempo para o Overkill fazer algumas apresentações antes de entrar em estúdio para gravar seu próximo álbum e esse show veio com várias músicas inéditas. Faça frio ou calor, a banda vale o ingresso. A maioria do set foi do *Horroscope* e do *I Hear Black*, mas como não estavam divulgando nenhum disco, escolheram o que queriam tocar, abusando do tempo - 90 minutos de show. Em *Under One*, a primeira inédita, Bobby "Blitz" Ellsworth tirou a camisa, jogando os cabelos e mostrando seus dotes aeróbicos. Rob Cannavino puxou a música e o baixista DD Verni e Tim Mallare seguraram a cozinha, quebrando tudo. A segunda novidade foi *Supersonic Hate*, com uma levada punk. Os caras estão voltando às raízes! *Hello From The Gutter* encerrou o show, mas eles voltaram para o bis com *Fuck You*, emendada com *War Pigs*, um sucesso, apesar do excesso de bandas que a adotam como cover. **(MG)** trad.: SW

CORTINA DE FERRO

Victoria Pub, SP/SP (05/04/94)

Como é bom saber que ainda existem bandas tocando o bom e velho heavy metal tradicional. Apesar da presença de público ter deixado a desejar, o Cortina fez um set correto e profissional, desfilando músicas antigas e novas que estarão no seu primeiro CD, a ser lançado em breve. Destaque para a ótima performance do novo batera Ricardo Machado. **(MC)**


Daniel Oliveira
Sabbath na Califórnia

da posição que assumia. O público reconheceu essa qualidade e o aclamou. Com esses pontos positivos o Sabbath foi, mais uma vez, um massacre. *Time Machine* abriu o show como um vulcão em erupção, onde as lavas eram o som alto e pesadíssimo e as vítimas o próprio público. A pintura de fundo da capa do álbum *Cross Purposes* dava o clima sombrio ao palco. O repertório tirou lágrimas de qualquer fã, de qualquer geração da banda. *Children Of The Sea, Children Of The Grave, Black Sabbath, Mob Rules, Headless Cross, Paranoid* e todas as grandes obras de arte fizeram cada uma a sua parte. O final é que foi mais do que emocionante: *Sabbath Bloody Sabbath*, uma música que Iommy deixou enterrada no caixão por muitos anos. Aos berros e muita porrada em frente ao palco, o público saudava a glória do eterno Sabbath. **(DO)**

BLACK SABBATH MORBID ANGEL

Universal Amphitheatre, Universal City
Califórnia, EUA (04/03/94)

Uma perfeita combinação: a antiguidade com a modernidade do lado obscuro da música, cara a cara. Black Sabbath e Morbid Angel. Um é lenda eterna da música, o outro é a atualidade de um estilo baseado nas próprias teses "sabbáticas", que explode como uma bomba atômica ao redor do mundo. Seria interessante ver a dupla David Vincent e Trey Azagthoth tocar death metal num anfiteatro luxuoso, com qualidade sonora de alta tecnologia. Seria também uma tarefa pioneira para uma banda de death metal. Os mestres mórbidos foram indiferentes - técnicos e seguros como o seu massacre habitual em lugares não tão grandes. Boa parte do público talvez ainda não estivesse acostumada com a intensidade desse estilo, mas ficou claro que todos na platéia - até mesmo os que não gostavam de death - aplaudiram e reconheceram a qualidade do Morbid Angel, pois nesse estilo eles são indiscutivelmente perfeitos. Sobre o Black Sabbath, bem, não há muito o que se comentar. Não interessa quantas vezes eles mudam de formação, ou quantas críticas eles recebem, o importante é que os dois estão lá: Tony Iommi, com sua guitarra amaldiçoada, e Geezer Butler com seu baixo sombrio. Tony Martin retornou à banda, e novamente ficou com o teste de encarar a geração pós-Ozzy e Dio. Ele não só foi um excelente vocalista, como se mostrou humilde e simpático com o público, consciente

PANTERA

Tower Theater, Philadelphia
Pennsylvania, USA (07/04/94)

Foi a primeira parada da turnê americana/mundial, prevista para terminar este ano. A primeira parte do show foi preenchida com material de *Far Beyond Driven*. *Throes Of Rejection* veio em seguida e o solo de Darrell Paul foi uma homenagem a Ace Frehley. Parecia que não queriam se demorar muito com o as velhas músicas, e depois de *Dimebag* começaram a detonar as músicas novas. *Strenght Beyond Strenght, Slaughtered, I'm Broken* e *Becoming* vieram uma depois da outra. Apesar do fato de terem entrado na ponta da lista da Billboard nessa semana, muitas das músicas do álbum foram deixadas para o fim do show. Entre as músicas, Phil perambulava com seu estoque de camisetas, chapéus e outros artefatos cênicos. Foi engraçado como Anselmo pode conduzir uma conversa não verbal com o público sobre "cigarros ilegais". *Mouth For War* e *Primal Concrete Sledge* encerraram as coisas. Em *Cowboys From Hell* a festa foi total. Como foi a primeira apresentação, eles estavam sempre atentos aos volumes de monitores e do palco. **(MG)** trad.: SW

SEPULTURA

Olympia, SP/SP (26/04/94)

A ROCK BRIGADE acompanha a banda Sepultura desde a época das primeiras demos e, pela primeira vez, não estamos fazendo a cobertura de uma apresentação da

Marcelo Rossi
Max Cavalera, no Olympia

banda em SP. O motivo é simples: foi um dos shows mais mal-organizados e bagunçados da história da cidade. Primeiro de tudo, foi um erro fazer apenas uma noite num lugar como o Olympia. Resultado: lá dentro estava intrasitável e lá fora tinham centenas de pessoas com ingresso na mão sem poder entrar. Depois, muitos órgãos de imprensa sequer sabiam se a banda daria entrevista coletiva. Além de tudo isso, o credenciamento da imprensa foi um caos. Da equipe da ROCK BRIGADE, só foi credenciada uma pessoa (o fotógrafo). O repórter recebeu um convite comum e simplesmente não conseguiu entrar no recinto, tal a bagunça que se formava na entrada - tudo devidamente ajudado pela ignorância e truculência de alguns brutamontes que fazem a "segurança" da casa (a equipe da MTV que o diga...). E, apesar da BRIGADE ter sido preterida na distribuição de credenciais, uma ex-jornalista da RB, que hoje trabalha em uma revista semanal de circulação nacional, flagrou um office-boy tentando vender credenciais deste show para os jornalistas da referida revista. É por causa desses problemas todos que você não encontra a matéria do show nesta edição. E, para completar, também não pudemos entregar ao pessoal do Sepultura os troféus que a banda conquistou na votação dos 'Melhores do Ano' da RB. **(FSF)**

ENTOMBED

Trocadero, Philadelphia
Pennsylvania, EUA (08/04/94)

Apesar de ter soltado apenas três discos e alguns EPs, a maioria dos americanos só conhece *Hollowman* e *Wolverine Blues*. Oito das dezessete músicas vieram desses discos, mas os suecos também tocaram *Stranger Eons* e *Crawl*, que também estão em *Clandestine*. A banda entrou no palco fumaçento durante a rolagem de uma fita de in-

AULAS DE GUITARRA
ADVANCED GUITAR TECHNIQUES
E INICIANTES - VÁRIOS ESTILOS
com RENÁTA LOPES
(GUITARRISTA DA BANDA FLAMMEA)
INFORMAÇÕES:
RUA DOMINGOS MORMANO, 211
JD.IBIRATIBA, SP/SP, 02359-020
ESCREVA SOLICITANDO INFORMAÇÕES. ENVIE SEU TELEFONE PARA CONTATO. AULAS: ZONA NORTE DE SP.
SÓ ESCREVAM OS REALMENTE INTERESSADOS.

Ritual Art
TATTOO
NOVO * STÚDIO
RUA DR. SÍLVIO DANTE BERTACCHI, 348
VILA SÔNIA, BUTANTÃ, SÃO PAULO/SP
FONE: (011) 843 4689

TRAP
LP 'OUTSIDE'
BREVE NAS LOJAS
CONTATOS/SHOWS
TSAS/BRASIL PROD.
AL.LORENA, 853, AP.91-A
SÃO PAULO/SP - 01424-001
FONE: (011) 853 4468

trodução e começou com *Eyemaster*. A primeira parte do set se concentrou no último disco, com *Sinners Bleed* e *But Life Goes On*, entre outras. O baixista Lars Rosenberg impressionou pela presença de palco, se movimentando enquanto os outros ficavam parados. Nicke Anderson veio com uma bateria que impressionou a todos com um grande número de peças. **(MG)** trad.: SW

SEXTA-FEIRA SANTA DE DEATH METAL

Garage Rock, SP/SP (01/04/94)

A primeira banda a se apresentar foi o Desmodus Rothundus, com um death cadenciado e fraca performance em palco. Em seguida veio o Guehenom, com seu death doom metal, um pouco cansativo e sem nada de novo. O Lethal Curse apareceu então, para agitar o público presente com um death extremamente sombrio, técnico e cheio de contrastes. A banda surpreendeu e fez realmente um show de qualidade. Para fechar a noite, entrou o Pentacrostic com seu set baseado no álbum *The Pain Tears* e mais algumas músicas novas, fazendo um show com muito profissionalismo. **(AJ)**

RAMONES

Crawford Hall, Irvine
Califórnia, EUA (12/03/94)

O nevoeiro no palco aos poucos ia desaparecendo, enquanto a multidão se pressionava contra o palco. *Blitzkrieg Bop* iniciou o set, enquanto a postura e os movimentos de Joey emolduravam a conhecida personalidade dos Ramones, mesmo com a clara diferença de idade em relação aos outros membros da banda. O baixista C.J. segurou o microfone e, na opinião de muitos presentes, cantou melhor do que o próprio Joey, principalmente nos covers do novo álbum, *Acid Eaters*. Foi incrível ver como a banda, depois de tantos anos, ainda envolve um público tão jovem. Os Ramones variaram o set com músicas de sua longa carreira, incluindo *Rock'n'roll Radio, I Wanna be Sedated* e *Rock'n'roll High School*, levando os fãs à loucura pela energia. A qualidade de som poderia ter sido muito melhor, muito prejudicada pela ressonância e ecos. Mas para quem se espremia na zona em frente ao palco, isso não importava muito. **(JR)** trad.: DO

STEEL BLAZON

C.Cultura do Ipiranga, SP/SP (26/03/94)

O show começou com a entrada dos estrondosos músicos do Torture Squad, que tocaram todas as músicas da sua primeira demo, *A Soul In Hell*, e algumas composições novas. Depois de uma rápida troca de bateria subiu ao palco a turbulenta banda Steel Blazon, com Bonzo (V), Gerson (B), Jaji (G), Fernando (G) e Alex (D). O quinteto soltou seu potencial em 7 músicas, com destaque para *Condemnation Down To Hell*, com frases bem proporcionadas de Jaji; *Live After Death*, com vocal melódico de Bonzo e ótimo solo de Fernando, e *The Last Warrior*, com perfeito entrosamento da banda, muito mais pesada ao vivo do que na demo. **(TJ)**

NEANDERTHAL

Aeroanta, SP/SP (7/4/94)

Para comemorar o lançamento de seu primeiro clip (*About You*), o quinteto paulistano fez um show de peso. Apesar de ser uma quinta-feira, um público razoável veio prestigiar esta noite. O Neanderthal fez um show direto, adrenalínico, com um heavy moderno e bem diversificado. A presença de palco do grupo é excelente, com muita agitação e movimentação. Todos são ótimos músicos e o álbum da banda (que sai em breve) deverá ser demencial! Vamos aguardar. **(ESB)**

ANGRA

Jacareí/SP (21/4/94)
Garage Art Cult, RJ/RJ (30/4/94)

Com o lançamento de *Angels Cry* por aqui, pouco a pouco o Brasil vai se rendendo ao talento e carisma do Angra. Estes shows foram de pré-lançamento do disco e tiveram como abertura o Dr. Jekill e o Killing Vice, ambos mesclando seus sets entre músicas de suas demos e covers. *Unfinished Allegro* anuncia a entrada do Angra no palco e é seguida de *Carry On*, já com a adrenalina do publico a mil. *Angels Cry, Never Understand* e *Stand Away* vêm na sequência, deixando clara a técnica apurada de todos os músicos. O cover *Wuthering Heights*(Kate Bush) e *Streets Of Tomorrow* precedem o final com uma versão thrash de *Evil Warning*. No Rio, o set list foi o quase mesmo, mas o público era maior e mais participante, o que motivou a banda a fazer solos individuais, com destaque para o feito pelo guitarrista Kiko. Além disso, tocaram a inédita *Don't Despair*, que - acreditem ! - foi cantada em uníssono pelo público. Detalhe: esse show bateu o recorde de público pagante no Garage Art Cult.**(ICS)**

ROCK CONTRA AIDS

Brittania, SP/SP (9/4/94)

Eventos como esse são de extrema importância, apesar de raros. Nada melhor que reunir 10 ótimas bandas de rock para conscientizar o público heavy sobre os perigos da Aids. Parte da bilheteria foi revertida ao Gapa e foram distribuídas camisinhas a todos que entravam. As bandas tocaram sem cachê e com uma ótima produção. Rip Monsters, Ajna, Pitbulls on Crack, Genocídio e Junkie Jesus Freud Project deram seu recado com perfeição, todos muito competentes. Mas quem levantou mesmo a galera com apresentações elétricas foram Anjo dos Becos, Korzus, Safari Hamburgers, Avalon e Yo-Ho-Delic. Detalhe: essa noite foi recorde de público da casa. Parabéns aos organizadores por essa iniciativa! **(MC)**

MICHAEL SCHENKER

AÇÃO ENTRE AMIGOS

Michael (com a guitarra) nos tempos do MSG

Divulgação

"Eu me levantei certa manhã, há um ano e meio atrás, e descobri que estava sem contrato, sem gravadora e sem empresário. Mas também percebi que tinha uma oportunidade única de fazer as coisas de um modo diferente, com mais liberdade". E foi assim que o deus do metal renasceu como um eterno adolescente...

Michael Schenker, cuja Flying V impulsionou o UFO para dentro dos corações dos fãs do metal pelo mundo inteiro nos idos anos 70, estava fazendo uma turnê acústica com Robin McAuley quando nasceu de novo para o rock. "Eu estava muito fascinado pela reação da platéia e pelo som do meu violão, um Ovation - ele estava cintilante. Eu quis ter meu próprio selo e empresário, estabelecer um ambiente positivo".

Schenker não estava só livre de contratos legais, mas tinha finalmente sacudido aquele velho demônio do álcool, que o tornava uma pessoa muito difícil de lidar. Depois de anos indo de mal a pior, com longos períodos completamente horrorosos, o amor pelo rock foi mais forte que tudo. "Você precisa colocar sua mente para cima, quer seja você uma pessoa positiva ou negativa". Ele escolheu o positivo.

Com tanto trabalho para consertar sua psique e seu espírito, ele está bem sóbrio e com toda a energia de um menino. Falando sobre seu mais recente álbum, um projeto acústico independente lançado em meados do ano passado e intitulado *Thank You*, ele diz: "Eu estou tão entusiasmado com ele quanto estive com meu primeiro disco". E isso foi há 20 anos, quando o pequeno Schenker, então com 15 anos, participou da primeira fase do Scorpions.

"O som acústico é único, alegre, puro", diz o deus da guitarra elétrica. Ele acrescenta que isso permitiu a ele "fazer o álbum todo sozinho". Isso soa suspeito como um adolescente que quer sua liberdade. "Bem, minha maturidade está meio atrasada", admite.

O álbum acústico foi pago, em parte, por contribuições dos seus fãs. Ele foi concebido como um ato de gratidão a eles e os primeiros mil fãs que ajudaram financeiramente tiveram seus nomes no encarte. Não foi fácil fazer os fãs entenderem o projeto. Alguns queriam um pequeno anúncio ou publicidade. Havia uma lista do fã-clube do MSG [Michael Schenker Group] desde 1980. A pessoa que tinha essa lista queria US$ 11.5 por nome. "Eles não eram verdadeiros fãs do MSG e só queriam divulgar seus nomes se seu pagasse por eles".

Há algum tempo, Schenker fez uma turnê pelas rádios americanas para promover seu álbum e uma reunião do UFO. "Eu fui de porta em porta porta perguntando se eles estavam interessadas em me entrevistar. Foi uma aventura incrível. Fiz tudo pela linha de ônibus Greyhound, em dois meses. Estava sentado no meio de estranhos, com minha barba e meu chapéu, indo por toda a América, por 30 mil milhas". O deus do metal tomando ônibus?! Tomar carona poderia ter sido mais romântico! "Mas eu também tinha alguma bagagem", desconversa.

Agora, um assunto de grande interesse: a reunião do UFO. Como rolou isso? "Eu tive um encontro com os caras do UFO em Los Angeles, um ano atrás, e desde então andei dando uma olhada para ver o que acontecia. Minha condição era de que tudo se desse por um caminho positivo e que de alguma forma nós pudéssemos ter algum dinheiro adiantado. Tive que me assegurar porque da última vez que deixei o UFO não vi nenhum dinheiro, jamais tirei qualquer grana do UFO".

Como isso foi possível para o grande guitarrista de pérolas como *Lights Out, Obsession, Strangers In The Night*, discos que fizeram a reputação do UFO, como não rolou grana? "Eu era jovem, assinei coisas que nunca deveria ter assinado e estava muito concentrado na música. Quando saí, tive até que brigar pelos meus amplificadores e equipamento".

Schenker trabalhou com uma significativa lista de cantores, como Klaus Meine, Phil Mogg, Graham Bonnet, Derek St. Holmes e, mais recentemente, Robin McAuley. Perguntei de quem ele gostou mais e sua primeira resposta foi de que sempre procurou gostar da pessoa com quem trabalhava. "Eu nunca estive muito emocionado com a voz do Phil. Não havia muita técnica. Agora, depois de todos esses diferentes cantores que podiam gritar e chegar ao agudo, eu entendi que a combinação do canto de Phil e meu violão resulta numa química única. E essa é a coisa importante. Mogg deixa alguns buracos nas respirações. McAauley ocupa tudo, tem uma voz incrível, há alguma coisa em sua voz de que eu gosto muito, mas ele ocupa muito os espaços e a música precisa de espaço para respirar".

Schenker acompanhou Klaus Meine e o resto do Scorpions em uma parte européia da sua turnê mundial. "O pessoal do Scorpions me convidou para tocar no meio do seu set, e umas duas músicas com eles também". O Scorpions também convidou o UFO, mas parece que isso não vai acontecer. "Nós tivemos a oportunidade para sair em turnê com o Scorpions pela Europa. Falei com o Phil Mogg e ele não topa. Eles estão agora planejando trazer Paul Chapman".

O set de Schenker será acústico, tocado em seu Ovation. Quais as músicas? Ele citou algumas, como *Positive Forward* e *Open and Willing*, do álbum *Thank You*. Ele também tocará uma antiga, mas ainda não a escolheu. E a maravilhosa *Rock Bottom*? "Bem, ela não fica bem na versão acústica".

Ele não está fazendo nenhum plano definitivo para depois da turnê européia. Deu algumas idéias, mas quer ver como as coisas vão primeiro. As negociações com o UFO estão ainda no limbo. "Se isso está para acontecer, acontecerá", diz com imparcialidade. Mas se isso não sair, Schenker está positivamente à beira de outras idéias, nem que seja outra ação entre amigos.

❑ **Deena Dasein**

trad.: SW

SOMENTE LANÇAMENTOS EXCLUSIVOS!

VENHA CONHECER NOSSAS LOJAS!
LOJA 1: Rua Capote Valente, 242
Fone: (011) 280 2952, Pinheiros - SP/SP
E A RECÉM INAUGURADA...
LOJA 2: Rua 24 de Maio, 62, 2º andar
Lojas 332/334/336, Galeria do Rock, SP/SP
Fone: (011) 222 5406

PREÇOS PROMOCIAIS PARA REVENDEDORES

CAMISETÃO FC (T)
CR$ 19 URV
TAM: M e G

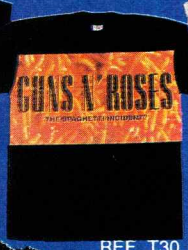
REF. T33

REF. T27

REF. T26

REF. T34

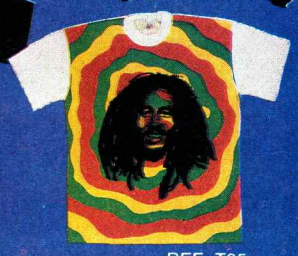
REF. T28


REF. T30

REF. T32

REF. T36

REF. T37


REF. T35

CAMISETA BANDEIRAS (D)
CR$ 13 URV
TAMANHO G

REF. D01

REF. D04

REF. D03

REF. D02

REF. T38

REF. T39

REF. T29

REF. T31

FAX: (011) 881 9789

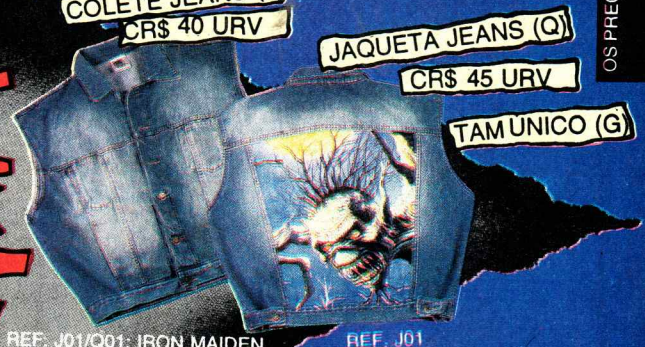
NEW ROCK

FONE: (011) 280 2952

COLETE JEANS (J)
CR$ 40 URV

JAQUETA JEANS (Q)
CR$ 45 URV

TAM UNICO (G)


REF. J01

REF. J01/Q01: IRON MAIDEN
REF. J02/Q02: SEPULTURA
REF. J03/Q03: RAMONES
REF. J04/Q04: GUNS N'ROSES
REF. J05/Q05: METALLICA
REF. J06/Q06: HARLEY DAVIDSON

MANGA CURTA (MC): 13 URV
MANGA LONGA (ML): 16 URV
TAMANHOS P, M e G

CAMISETÃO ESTAMPA TOTAL (E)
CR$ 19 URV
TAM: M e G

REF. E02

REF. E01

REF. E03

REF. E04

REF. E05

REF. 399

REF. 404

REF. 405

REF. 398

REF. 401

REF. 402

REF. 403

REF. 396

REF. 397

REF. 395

REF. 400

COMO COMPRAR:

SEDEX (entrega urgente):
Junto ao seu pedido, envie cheque nominal à New Rock no valor total da compra. Pague as despesas somente ao retirar a mercadoria no Correio.

ENCOMENDA SIMPLES (entrega entre 15 a 25 dias):
Junto ao seu pedido, envie cheque nominal à New Rock no valor total da compra mais as despesas do Correio (Região Sudeste: 4 URV e demais regiões 7 URV) e receba a encomenda em sua casa!

IMPORTANTE!! A encomenda só será enviada após a compensação do cheque e o pedido só será atendido mediante o envio do cheque nominal à New Rock

TOTAL DA COMPRA - CR$	MOD.	REF.	COR	TAM.
NOME:.....				
END.:..... Nº.....				
CEP:..... FONE:.....				
CIDADE:..... ESTADO:.....				
☐ ENCOMENDA SIMPLES ☐ SEDEX				

PREENCHA CORRETAMENTE O CUPOM ACIMA E ENVIE PARA:
NEW ROCK - RUA CAPOTE VALENTE, 242, S.PAULO/SP, CEP 05409-000

OS PREÇOS EM URV DEVERÃO SER CONVERTIDOS EM CRUZEIROS REAIS NO DIA DO ENVIO DO PEDIDO.

P.U.S. EM TODO LUGAR

RB - [para Ronan] O vocal em *Sin is the Only Salvation* está bem mais controlado e menos gutural. Como ocorreu essa mudança?

RONAN - Eu estava sentindo necessidade de fazer algo diferente, não queria ficar só urrando o tempo todo. Eu sabia que tinha potencial para fazer algo agressivo, mas com melodia, dentro do tom da música. Não cheguei a sentir dificuldades de cantar urrado em shows, foi uma opção pessoal mesmo.

RB - [para Selvagem] A linha de baixo do P.U.S. é bem solta e diferente. Você tem influências jazzísticas?

SELVAGEM - Bastante. Eu adoro baixistas de jazz, sou um grande fã de Jaco Pastorius, mas mantenho a cabeça aberta para qualquer estilo.

RB - [para Rodrigo] Antes de mais nada, meus pêsames para quem estava no estúdio quando você gravou a bateria desse álbum [risos]. Houve algum cuidado especial para gravar um baterista com uma pegada tão pesada?

RODRIGO - Tem muito baterista lá fora que é chamado para gravar com outras bandas justamente porque batem pesado. Quando fomos gravar, o [produtor Carlos Eduardo] Miranda mandou que eu descesse a mão mesmo. Não houve nenhum cuidado especial.

SIMONE - Esse peso passa uma energia para quem ouve o grupo em CD ou no show.

RONAN - É mais fácil equalizar a batera de quem bate forte do que a de quem tem uma pegada mais leve, como um cara de jazz.

RB - [para Simone] Muita gente não acredita que você toca tudo aquilo, especialmente quando usa o [efeito] Cry-Baby...

SIMONE - O uso do Cry-Baby foi engraçado, pois eu já estava em estúdio para gravar quando comprei o meu. E isso foi legal, pois em estúdio eu sempre fico inspirada e as coisas saem rapidinho. Agora, estou "apanhando" para aprender a fazer tudo que gravei no disco [risos].

RB - A idéia de colocar uma foto distorcida da Simone na capa não foi um lance de marketing?

RONAN - De forma alguma! O tema da capa mudou três vezes. Primeiro, o álbum iria se chamar *Pale Witch* e a capa seria uma ilustração do Torquato [ilustrador que já fez várias capas de discos nacionais] onde aparecia uma bruxa com metade do rosto apodrecendo e a outra metade era o rosto da Simone. Depois, mudamos para *Dreams*, onde a capa seria uma medusa cibernética. Finalmente, decidimos por *Sin is the Only Salvation*, que o Torquato também fez uma ilustração, mas ficou tradicional demais. Por isso, acabamos optando por fazer algo realmente diferente, usando computação gráfica.

RB - Por que esse álbum tem uma faixa [*Comando Vermelho*] em português?

SIMONE - Chegamos a fazer uma versão em inglês, mas o tema é muito brasileiro para traduzir. Não ficou bom.

RONAN - Vamos fazer o clip desta música com legendas em inglês, para o pessoal lá fora entender um pouco mais o que acontece por aqui.

RB - Nos shows, essa é uma das músicas mais pedidas pelo público. Não é estranho uma banda que canta em inglês ter como hit uma música em português?

SIMONE - Mas isso é muito legal, pois é a nossa língua! Claro que isso só vai acontecer no Brasil...

RB - A participação de Chico Science nesta faixa foi marcante. Como pintou isso?

SIMONE - Inicialmente, queríamos colocar percussão tipo Olodum, mas teria que trazer muita gente para gravar e não havia condições de fazê-lo. Coincidiu do Chico estar no mesmo estúdio e o Miranda o convidou para essa pequena participação.

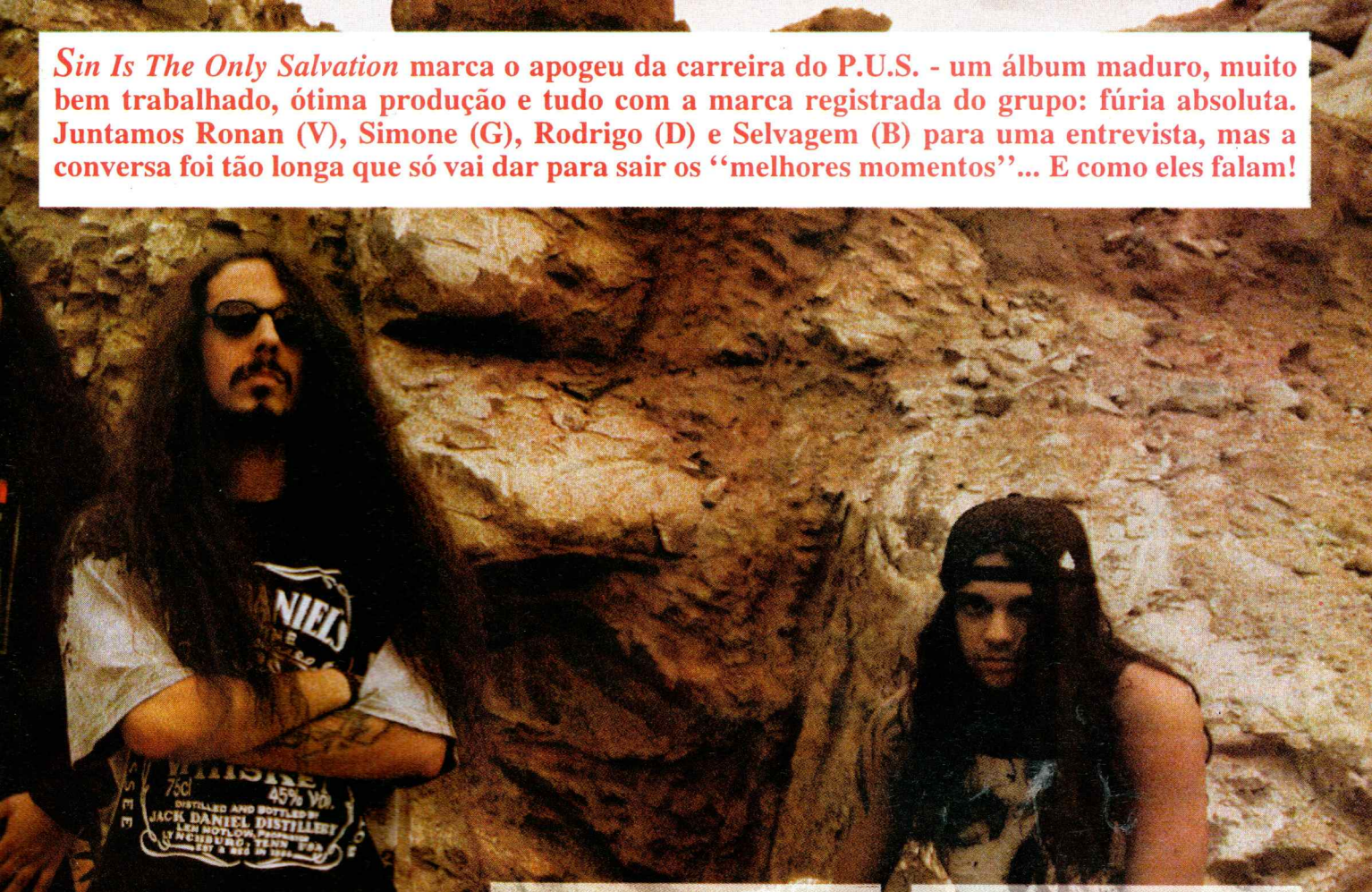
RONAN - Ele criou essa parte da música na hora, junto com o Miranda.

RB - Essas incursões na 'brasilidad' que estão tão em voga, já estavam nos planos do P.U.S. há mais de um ano. Mas, só com o sucesso do último do Sepultura é que essa tendência explodiu. Como vocês encaram essas misturas do rock com regionalismos tupiniquins?

RONAN - A gente está muito envolvido com a música brasileira e isso se reflete em nosso trabalho. É tudo muito espontâneo, não temos a intenção de atingir o mercado externo explorando esse lado.

SIMONE - Na verdade, começamos a tomar consciência da riqueza de nosso lado musical brasileiro e queremos explorar isso ao máximo. Os gringos são muito "duros" para tocar, o brasileiro tem um

Sin Is The Only Salvation marca o apogeu da carreira do P.U.S. - um álbum maduro, muito bem trabalhado, ótima produção e tudo com a marca registrada do grupo: fúria absoluta. Juntamos Ronan (V), Simone (G), Rodrigo (D) e Selvagem (B) para uma entrevista, mas a conversa foi tão longa que só vai dar para sair os "melhores momentos"... E como eles falam!



ritmo mágico que realmente contagia.

RB - Vocês tocam vários covers ao vivo. Por que escolheram _Freddy Kruegger_, do S.O.D., para colocar no álbum?

RONAN - Na verdade, nem era para ser esse cover, pois estávamos em dúvida entre AC/DC, Slayer e Accept...

SIMONE - ...mas por preguiça de tirar os covers! [ela aponta para o resto da banda, que cai na gargalhada]

RB - Como estão os preparativos para abrir a tour do Benediction na Europa?

SIMONE - Vamos para Bruxelas, para a Inglaterra e para a Holanda [onde devem tocar no show de "aquecimento" que abre o 'Dynamo Open Air Festival']. Vamos espalhar nosso material e tentar descolar gravadora e lugar para morar.

RONAN - A idéia inicial é se mudar para a Holanda em setembro, durante a baixa temporada [do turismo].

RB - [para Ronan] Todo mundo sabe que a Simone é muito assediada nos shows. Como marido, você já perdeu a cabeça e saiu pro pau com alguém por causa de assédio?

RONAN - Uma vez, em Brasília, um cara subiu no palco para agredi-la...

SIMONE - Agredir?????

RONAN - ...sexualmente! [gargalhadas gerais] Eu meti o pedal do microfone no peito do cara. Acho que foi a única vez.

SIMONE - Em geral, o público me respeita bastante e chega para conversar numa boa. Eu gosto de falar com todo mundo. Mas se o cara vier com outras intenções... bem, meu chute também é bastante forte [risos].

RB - O nome P.U.S. já atrapalhou vocês alguma vez na grande mídia?

RONAN - No show do Anthrax, a C&A [uma das patrocinadoras] não permitiu que o nome P.U.S. saísse nas propagandas do evento, que fariam parte de uma campanha publicitária do Dia dos Namorados.

SELVAGEM - Mas deixaram o nome Anthrax, que é uma doença de gado! [risos] Isso é muita burrice!!

RODRIGO - Se você analisar o nome Sepultura, vai ver que também é podrão. Mas todo mundo já se acostumou com ele.

RB - O P.U.S. é uma banda que sempre batalhou muito por sua carreira e parece até Coca-Cola: está em todos os lugares ao mesmo tempo [risos]...

RONAN - [imitando o repórter Gil Gomes] Estamos aqui... na ROCK BRIGADE... com P.U.S. por todo lado! [risos] Agora, falando sério, nós respeitamos muito quem é bom e quer conseguir as coisas, mas isso não é tudo. É preciso muita batalha e rock'n'roll nas veias para aguentar a barra! Tá cheio de ótimos músicos por aí que não saem do esquema dos barzinhos, tocando para 20 pessoas...

SIMONE - Tem gente que monta banda e já quer cachê alto para se apresentar. As coisas não são tão fáceis assim! É preciso tocar em muito buraco para poder ter reconhecimento. Rock'n'roll é estrada!

❑ **Fernando Souza Filho**

PARABÉNS PRA NÓS!!

A BRIGADE comemorou seus 13 anos de vida com uma grande festa que incluiu a entrega dos prêmios aos 'Melhores de 1993', eleitos pelos leitores. Uma noite para a nata do nosso rock.

"Se cair uma bomba aqui, acaba o heavy nacional", disse alguém, lá pelas tantas. Talvez fosse um exagero. E duplo. Primeiro, pela - gentil - abrangência da frase. Além disso, porque não havia só representantes do heavy metal na festa que marcou o 13º aniversário da ROCK BRIGADE, realizada no Garage Espaço Rock no dia 13 (sintomático...) de abril, em Sampa. Para uma plena quarta-feira, a casa ostentava uma lotação digna dos sábados mais concorridos. E melhor: composto por todo o quem-é-quem do rock nacional.

Um coquetel para convidados deu início à festa, que teria como ponto alto a entrega dos prêmios aos 'Melhores do Ano' eleitos pelos leitores da BRIGADE e shows dos grupos Flammea e Skyscraper. O Exhort, também escalado para animar a galera, não pôde comparecer porque o baixista Nando Machado ficou doente justamente naquele dia. Nessa primeira parte da festa estavam presentes todos aqueles que fazem a música no Brasil, sem exceção: radialistas, jornalistas, empresários, lojistas, fabricantes de instrumentos, representantes de gravadoras, agitadores em geral, fãs e, principalmente, músicos, muitos músicos! Algumas bandas presentes: Ratos de Porão, Korzus, Golpe de Estado, Angra, Firebox, Acid Storm, Dr.Sin, Exhort, P.U.S., Marko & Banda, Avalon, Volkana e Pin Ups, entre outras.

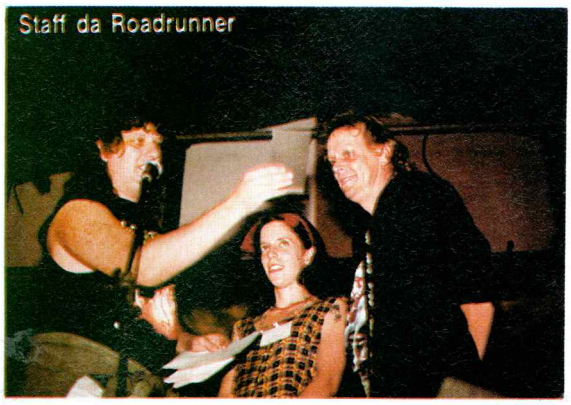
A Flammea, nova contratada da Rock Brigade Records, mostrou porque seduziu o selo: a miscelânea de música erudita, citações de árias operísticas e peso, muito peso, é uma das mais interessantes novidades dos últimos tempos. Merecem destaque, também, as intervenções da gaita de Lu Terra, ideais para calar a boca de quem ainda pensa que esse instrumento não tem nada a ver com rock pesado. Imagine então isso tudo temperado pelo charme das seis garotas! Foi uma unanimidade...

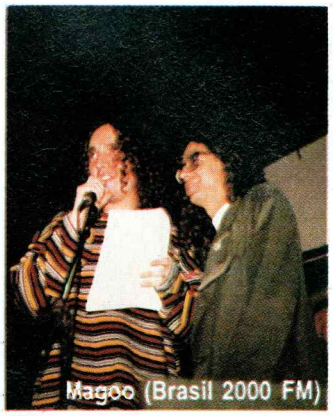
Na sequência, aconteceu a entrega dos prêmios. Que foi uma atração por si só. Gastão Moreira (MTV) e Vitão Bonesso (97 FM), ambos colaboradores desta BRIGADE, deram um show particular, com destaque para a entrega dos onze (!!) prêmios ao Sepultura - que Vitão anunciou como os "Sepultura do Ano" - em vez de 'Melhores do Ano'. A resposta da galera confirmou o sucesso alcançado pelo quarteto ex-mineiro e hoje do mundo. Outro premiado da noite foi o Angra, que venceu na categoria 'Revelação'. Os prêmios internacionais foram recebidos por representantes das gravadoras, que compareceram em peso. A exceção ficou por conta de 'Revelação Internacional', entregue ao próprio Rob Halford em sua recente passagem pelo Brasil. Quem presenciou conta que o careca ficou emocionado...

A ROCK BRIGADE também ofereceu troféus àqueles que se destacaram ao longo de 1993 no mundo da música, reconhecendo o talento e o trabalho de figuras como o insuperável Luiz Calanca, da Baratos Afins, e Chicão, da Devil Discos, incansáveis batalhadores pelo rock nacional. Também não foram esquecidas as gravadoras que, no ano que passou, investiram no rock, além, claro, de outros expoentes do meio musical. No frigir dos ovos, só não foi entregue mesmo o troféu aos Engenheiros do Hawaii, campeão disparado e merecido no quesito 'Pior Banda'. Quase um hors-concours...

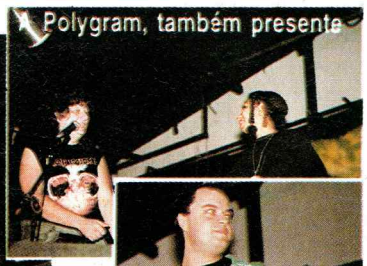
A festa teminou - praticamente junto com a madrugada - com a apresentação do Skyscraper, outra das bandas recém-contratadas pela Rock Brigade Records, marcando o sucesso de um evento que só foi possível graças a nossos leitores, que apostam toda a sua fidelidade nestas páginas.

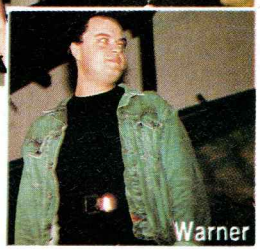
❑ **Antonio Carlos Monteiro**

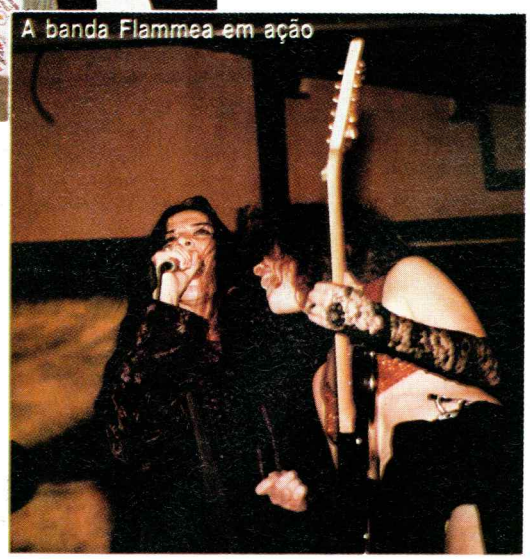

Staff da Roadrunner


Magoo (Brasil 2000 FM)

Dr.Sin, Luis Calanca e o jornalista ACM


A Polygram, também presente


Warner


A banda Flammea em ação

O staff da Sony Music

fotos: Sérgio Caffé

CIRCUITO BRASILEIRO DE SKATE PROFISSIONAL

1 9 9 4

ENTRADA FRANCA

anhembi

NOVA FM

FRUTO VERDE

29 MAIO

10 HORAS

IBIRAPUERA

QUADRAS DA BIENAL

NESCAU

Coca-Cola

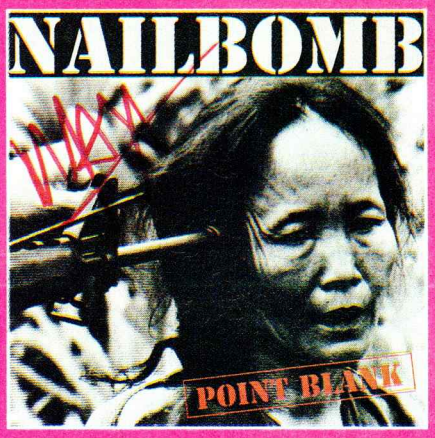
ROCK BRIGADE

FIDO DIDO

METEORO

GANHE CD AUTOGRAFADO PELO

NAILBOMB



A ROCK BRIGADE E A ROADRUNNER ESTÃO SORTEANDO 5 CDs AUTOGRAFADOS POR MAX CAVALERA E ALEX NEWPORT, DO NAILBOMB. PARA CONCORRER, ENVIE SUA CARTA PARA:

PROMOÇÃO ROADRUNNER/ROCK BRIGADE
AV.PAULISTA 2073, ED.HORSA I, SALA 821
SÃO PAULO/SP, 01311-940

SÓ VALEM CARTAS POSTADAS ATÉ 30/6/94. NÃO VALEM AS ENTREGUES PESSOALMENTE.

A MM VÍDEO APRESENTA MAIS UM SHOW DE TECNOLOGIA!

Guitar Workshop
Nelson Jr.
- *Básico com Rock Licks*
- *Duas Mãos*
- *Blues*
- *Velocidade*

Teclado
Silvia Goes
- *Técnicas de MPB*

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS: *CANTO & PERCUSSÃO*

Bass Workshop
Eric Budney
- *Do Básico ao Rock*
- *Slap e Tapping*

Teclado
Mauricio Camargo Brito
- *Blues, Boogie Woogie, Rhythm'n Blues (Origens do Rock'n Roll)*

Bateria
Fabio Fhery
- *Do Básico ao Rock*

Saxofone
Octávio Bangla
- *Escalas, Exercícios e Improviso*

Páginas Amarelas Fala
Ofertas e Promoções
disque **844-0999** seguido de **083133**
(via voz)

RESERVE JÁ A SUA **VÍDEO-AULA** COM EFEITOS EM COMPUTAÇÃO GRÁFICA, MÉTODOS AVANÇADOS, E DICAS INCRÍVEIS QUE VOCÊ ESTAVA PROCURANDO E NÃO ENCONTRAVA.
LIGUE PARA (011) **563-8763**

MM Vídeo Produções
Rua Baquirivu, 405- São Paulo
(011) 563•8763 / 562•0518

GWAR

OS ALIENÍGENAS CHEGARAM

foto: Michael Mazur

...E JÁ VÃO PISANDO EM TODO MUNDO!

Um pouco de história: "Há pelo menos um bilhão de anos atrás, o Mestre cagou e o universo foi criado. Mas isso não foi suficiente. Ele tinha que se limpar. Haveria algo melhor do que uma guerra? Então ele criou os Scumdogs Of The Universe [algo como "os barra-pesada do universo"], um grupo ultra-elite especialmente apartado das mais baixas e imundas escórias... Seres vivos carregados de caos e doença, que viriam a ser conhecidos como Gwar... O Gwar foi levado à América e se agarrou nos trapos da cultura moderna, tornou-se uma explosiva banda de rock'n'roll. Eles estupraram seus inimigos e ancestrais. Agora chegou a sua vez de se tornar um escravo do Gwar para sempre. Desculpe, mas é assim que as coisas são".

É com essa explicação complicada sobre seus ancestrais que o vocalista Oderus Urungus, os guitarristas Balsac The Jaws Of Death e Flattus Maximus, o baterista Jizmak da Gusha, o baixista Beefcake the Mighty e a backing-vocal Slymenstra Hymen vomitaram na humanidade, cuspindo nas pessoas seu escarro melequento em forma de música. E desse modo, o líder/vocalista e seus comparsas se comprazem em se expressar, tanto física como psicologicamente.

Misturando fantasia com sua música e imagem, e se autointitulando "seres interplanetários", o Gwar consegue chamar a atenção até do mais remoto cacto perdido no deserto. O pior é que as características protagonizadas pelos cinco músicos têm chamado tanto a atenção que até Beavis e Butthead - personagens da TV americana - se submeteram a lançar um vídeo-jogo com os monstrengos.

Palhaçadas à parte, era assim que eu gostaria (ou tentaria) descobrir alguns mistérios desses cães. Mas o vocalista Oderus Urungus me acusa de ser mais um humano que o Gwar tem o objetivo de destruir. O que fazer? Apenas entrar no clima de sua conversa, para analisar o esoterismo de alguns seres vivos. "Perguntas, perguntas e perguntas. E eu tenho que responder com um monte de mentiras!", interrompe Urungus com sua voz rouca e encatarrada, quando eu dava os primeiros passos para minha entrevista pelo telefone. E lá vou eu procurar saber como eles desenvolveram uma imagem tão diferente de qualquer outra banda do mundo: "Porque nós viemos de outra galáxia", explica. Parece tão simples... "Vocês humanos é que têm uma imagem diferente. Eu não consigo imaginar como vocês se vestem desse jeito. Porque vocês não colocam couro, correntes, metal e não acabam com seus semelhantes de uma vez, bebendo seu sangue, transando com suas mulheres e comendo seus inimigos... Isso é que é vida. Nós temos coragem e decidimos concretizar nossas idéias pervertidas", prosseguiu ele.

Meu Deus! Haveria então algum significado para o estilo de cada personagem na banda? "Se você está procurando alguma explicação, a resposta é não!", ele grita a plenos pulmões. "Não há nenhuma mensagem, não há nenhum personagem. É apenas morte, sangue e punk rock fodido!". Complementando a resposta com mais alguns termos indecifráveis e indecentes, nesse aspecto tive que me dar por satisfeito.

Os tiranossauros arqui-abissais já trouxeram até nós, humanos, quatro interessantes álbuns: *Hell-O* (de 88), *Scumdogs Of The Universe* (de 90), *America Must Be Destroyed* (de 92) - que levou as "criaturas" a uma indicação ao Grammy - e agora seu mais novo trabalho (trabalho!?), *Toilet Earth*.

Com muito esforço por parte deste repórter, a comunicação prosseguiu com uma curiosidade de Urungus: "Como vai a banda no Brasil?", perguntou ele. Explicamos que as pessoas têm ouvido falar da banda, principalmente depois que a Warner lançou o álbum no país e que o vídeo foi passado na MTV. "Que a Warner chupe o meu p...", interrompe ele novamente. É óbvio que uma gravadora como a Warner não poderia aceitar as idéias desses salafrários. "Nós sabíamos que teríamos problemas com eles. Mesmo depois de ter estuprado todos os diretores da companhia, nós não conseguimos nos livrar das pressões", ele completou.

Anneli Adolfsson

Gwar: seres de outro planeta ou malucos de carteirinha???

Então para onde iria o Gwar? "Nós precisamos de algo underground. Somos tão underground que vivemos em cavernas". Até esse ponto, havia dado para manter a seriedade na conversa, mas aí não deu mais... era muita besteira para pouca, ou melhor, muita informação. O jeito foi entrar (rindo muito) no clima da conversa: perguntamos se ele estaria usando o telefone de sua caverna naquele exato momento? "Nem eu sei direito", ele se surpreende com a pergunta. "No momento estou debaixo de uma estação de ônibus aqui em Ohio, fazendo muitas coisas".

E, antes de (tentar) entrar no assunto música, veio a dúvida de como cada ser vivo da banda teria se encontrado e de como todos poderiam ter as mesmas aspirações psicológicas e musicais. "Nós éramos mão-de-obra em campos de escravos, localizados em prisões superlotadas. Fomos reunidos e o Mestre nos mandou pela galáxia afora como assassinos. Infelizmente, nossas matanças eram tão fortes que o Mestre teve que nos mandar para a Terra. Desde então, ficamos exilados em sua miserável bola de lama [referindo-se ao planeta]. E o pior é que ainda não estive no Brasil", ele explicou. "E quando eu for, vou comer todas as mulheres, mal posso esperar".

E quando Urungus perguntou de que parte do Brasil eu era - por incrível que pareça - ele ficou um pouco mais sério quando soube que era do Rio de Janeiro. "Eu sei de muitas coisas sobre sua cidade", começou o vocalista. "Eu sei que há diversos níveis sociais, desde a grande pobreza até a grande riqueza. Eu sei que é um lugar onde as pessoas vibram por estarem vivas, mas muitas morrem executadas pela Polícia Militar". Mas não demorou muito e Oderus retornou à personalidade que faz dele um autêntico líder dos vira-latas: "Eu tenho que ir ao Rio, pois eu quero chutar a bunda desses ricos f.d.p. Depois dos nossos shows, vamos tumultuar as ruas ateando fogo em toda parte, nos políticos e na polícia. Nós iremos crucificá-los!", se exalta ele, gritando com voz rouquíssima.

Toilet Earth é o novo trabalho do Gwar. Fazendo jus às idéias da banda, há uma loucura musical diversificada, com os mais diferentes estilos aglomerados no mesmo álbum. Guitarras e baterias pesadíssimas se juntam a vocais variados com letras interessantes. *Saddam A Go Go, Penis I See, Jack The World* e *Pepperoni* são apenas alguns exemplos da viagem "intelectual" do Gwar. E o produtor Scott Wolfe pode se sentir orgulhoso por ser um ser humano que conseguiu arrancar um grande potencial dos seres extraterrestres, numa gravação bem feita, moderna e super pesada.

"Nós gostamos muito de nosso novo álbum e estamos orgulhosos dele", inicia o vocalista a série de comentários sobre o novo trabalho. Teria sido difícil gravar um álbum com tantos instrumentos e estilos musicais diferentes? "Não, realmente. Nós dormimos durante todo o processo de gravação, pois se quiséssemos fazer o álbum do nosso jeito, vocês humanos não teriam como ouvi-lo, pois ele teria sido feito especialmente para vagabundos. Os diferentes elementos que você encontra no álbum foram resultados de muitos gritos, brigas, bebidas, estupros e assassinatos. As garotas sempre esperam isso da gente e logicamente não seria diferente nas gravações. Houve muito conflito. Nós chegamos ao estúdio, demos porrada na cabeça de cada um de nós com nossas guitarras e pedimos pizza pelo telefone. E quando o entregador chegava com a pizza, nós o comíamos também. Foi tudo o que fizemos até finalmente ter o álbum pronto!"

Depois de tantos esclarecimentos, apenas uma pergunta ainda me intrigava. Sendo eles extraterrestres, como o vocalista pode falar inglês? "Nós ensinamos inglês para vocês, humanos", e assim ele finalmente conseguiu calar minha boca, mesmo com a conversa se estendendo com mais algumas baboseiras.

❑ **Daniel Oliveira**

LIVE

JUVENTUDE & FORÇA

Kowalczyk, do Live, no Hollywood Rock 94

O primeiro álbum do Live (*Mental Jewelry*) vendeu mais que 300 mil cópias e, com a música *Operation Spirit*, a banda alcançou o topo da maioria das paradas alternativas americanas. Excursionou pela turnê '120 minutos' da MTV, ao lado do Bad II, Pil e Blind Melon, fazendo a cabeça dos telespectadores brasileiros e até tocando no país. Afinal o que é o Live? "Muitas pessoas pensam que o nome Live surgiu porque gostamos de tocar ao vivo", esclarece o vocalista Edward Kowalczyk, em entrevista no pátio da MCA, em Los Angeles. "Nós só achamos a palavra agradável e com muita vida".

Mas, pelo nome, não dá para julgar a inspiração e idealismo da banda. Priorizando melodia e sentimento, deixando ao fundo guitarras distorcidas e peso, o quarteto da Pennsylvania conseguiu criar personalidade, mesmo sendo taxado pela mídia como "facção da música alternativa".

Kowalczyk (V), Chad Gracey (D), Chad Taylor (G) e Patrick Dahlheimer (B) encararam a indústria musical aos 19 anos, com o lançamento de *Mental Jewelry*. "Esse sempre foi meu objetivo, talvez por causa de minha vontade de compor e tocar música", comenta o vocalista. "Acho que tivemos muita sorte de ter uma gravadora e empresários capazes de entender a nossa juventude. Essas pessoas têm cuidado muito bem dos nossos negócios, ajudando-nos a evitar erros".

O primeiro álbum causou mais impacto na mídia do que no público. Nesse intervalo, a banda procurou se aproximar mais de seus fãs. Com o novo disco - *Throwing Copper* - o Live mostra uma evolução musical radical, com um trabalho voltado para os que gostam do grupo e até para quem os deixa "passar batido".

Nesse contexto, se encaixa uma afirmação feita por Kowalczyk há alguns anos: "Eu tenho, no mínimo, 10 mil anos de idade. Todos nós somos produtos de 10 mil anos de história". Hoje, dois anos depois, ele conclui: "Quando eu disse isso, eu queria comunicar o meu sentimento para com as pessoas sem condições de acreditar em tudo ao seu redor. Isso é o que o álbum *Mental Jewelry* significa. E também em parte é o que significa *Throwing Copper*, só que em tempos diferentes. A música do Live é como que uma revolução contra esse fato. Isso é uma idéia contínua, interligando os dois discos. Tudo o que nós fazemos é apenas para nos comunicarmos com as pessoas".

O novo trabalho traz grandes surpresas e uma tremenda variedade musical. Em *The Dam At Other Creek*, a banda viaja em melodias depressivas, alternando barulho e calma; em *I Alone*, ficam claras as influências punk; e *Iris* apresenta um trabalho inédito para o estilo do vocalista. Mas é em *Selling The Drama* - também o primeiro vídeo/single do álbum - que a banda retrata todo o espírito de sua expressão musical. "As grandes diferenças entre cada música do novo álbum surgiram de idéias bastante naturais", explica o baterista Chad Taylor. "Isso é uma química que a banda tem, traduzida nas músicas que compomos".

A banda conseguiu popularidade no Brasil após uma pequena tour há dois anos e também no Hollywood Rock deste ano. "Nas duas vezes foi maravilhoso. A primeira por ter sido nossa primeira turnê e a segunda por ter sido um grande festival", relembra Kowalczyk. "O Brasil tem sido muito receptivo, principalmente por sermos uma banda jovem. Isso me faz lembrar o modo como construímos nossa carreira nos EUA. O país tem nos recebido de braços abertos e sempre fará parte de nossas excursões. Não serão visitas eventuais".

Essa boa recepção brasileira incentiva a banda a abrir os olhos para o mundo. Confiando principalmente na sentimental *Selling The Drama*, planejam percorrer todo o planeta. "Uma das coisas que nós queremos transmitir com o novo álbum é que há um imenso mundo ao nosso redor. Isso também faz parte da indústria musical, pois há muitas bandas americanas que só conseguem vender discos aqui, sem nenhuma atuação em outros lugares do mundo. Eu acho que nossa música pode ser compartilhada com todos os lugares do planeta", completa o vocalista.

❑ **Daniel Oliveira**

Hellion

APRESENTA

O MAIS PURO BLACK METAL

LPs

MYSTIFIER-GOETIA

MAYHEM-LIVE IN LEIPZIG

IMPALED NAZARENE
TOL COMPT NORZ NORZ

COMPACTOS (DEATH/GRIND)

MEAT SHITS

BONES EROSION / HINFAMY
SPLIT

NECROSE

LANÇAMENTO EM CD

TIME MACHINE
PROJECT: TIME SCANNING
HEAVY-METAL PROGRESSIVO
ITALIANO ESTILO :
DREAM THEATER-QUEENSRYCHE

CDs LIVES IMPORTADOS EM PROMOÇÃO 23 URVs

(JÁ INCLUSO DESPESAS DO CORREIO) (ENVIAR CHEQUE NOMINAL A HELLION RECORDS)

IRON MAIDEN
LIVE 81

BLACK SABBATH
LIVE 92

OZZY OSBOURNE
LIVE C/ RANDY RHOADS e ZAKK WYLD

WHITESNAKE
HOT IN THE NIGHT-LIVE 87

WHITESNAKE
SHADOW OF LIVE BLUES 84

KEITH RICHASDS
LIVE 82 DUPLO (43 URVs)

IMPORTADOS (NOVIDADES EM MAIO)

NAPALM DEATH (FEAR, EMPTNESS, DESPAIR) CD/LP
SAMAEL (CERIMONY OF OPPOSITIES) CD/LP
MAYHEM (DE MYSTERIIS DOM SATANAS) CD/LP
BURZUM (HVIS LYSET TAR OSS) CD
MAYHEM (DEATHCRUSH) CD
RUSH (NORTHERN HEROES) CD DUPLO LIVE C/ NOVA TOUR
SODOM (GET WHAT YOU DESERVE) CD/LP
PINK FLOYD (THE LIVE BELL) CD DUPLO - LIVE C/MÚSICAS NOVAS... **E MUITO MAIS! CONSULTE-NOS.**

ACEITAMOS ENCOMENDAS
DE CDs E VÍDEO LASER JAPONESES

SOLICITE CATÁLOGOS:
(CAMISETAS,PATCH-COSTA
BONÉS, VÍDEOS, ETC)

HELLION RECORDS
RUA 24 DE MAIO, 62 - 2º. ANDAR - LOJA 308 - CENTRO - SÃO PAULO.
CEP. 01041-000 FONE (011) 223-4392 - FONE/FAX (011) 223-8855

UP COMING

MORFEUS

Desde sua formação, em 88, na cidade de Belém do Pará, o Morfeus vem se destacando como uma das maiores forças do metal do Norte-Nordeste. Após o lançamento do LP *Disbelieved World*, a carreira da banda começa de fato a decolar.

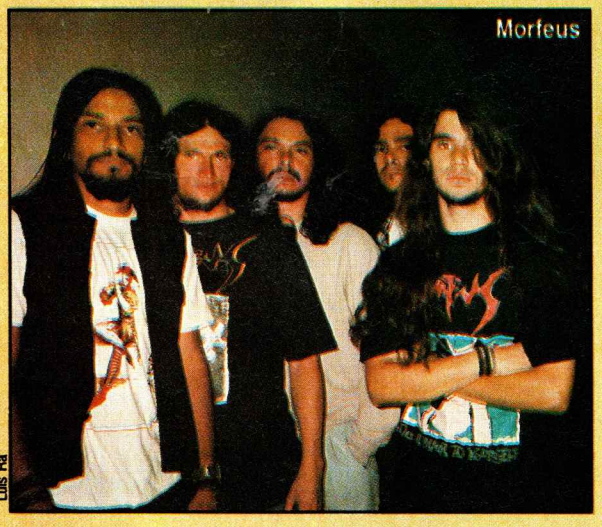
"Quando começamos, sentimos as dificuldades que todas as bandas iniciantes sofrem, ainda mais porque morávamos em Belém. Falta de estrutura, de aparelhagem e mudanças na formação foram algumas delas. Mesmo assim, conseguimos gravar uma demo que teve boa repercussão", lembra o guitarrista Marlos.

Após esse começo e passados alguns anos, o grupo resolveu dar uma guinada definitiva em sua carreira e se mudou para São Paulo.

"É a capital nacional do metal, o centro nervoso de tudo. Em São Paulo, ficamos perto de outros estados importantes e, claro, do exterior. Não tínhamos mais opção, pois nada que fazíamos lá chegava até aqui. Nunca fomos de ficar acomodados e sempre lutamos por nossos objetivos", diz, confiante, o vocalista Môa.

Voltando a um passado bem recente (um pouco antes da mudança para SP), o Morfeus conseguiu lançar seu primeiro registro em vinil, *Disbelieved World*, lançado pelo selo independente Whiplash.

"Gravamos o disco em 92, mas tivemos problemas com a prensagem e ele só saiu em 93. Infelizmente, nossa gravadora enfrenta problemas internos [N.doR.: um dos sócios da Whiplash, nosso amigo Luziano, faleceu no ano passado] e o ritmo de trabalho deles está lento e a divulgação escassa. Porém, ficamos felizes com o resultado final e se não fossem esses problemas nós com certeza já estaríamos até em outra prensagem", diz Marlos.



Luis Rã

Para fechar, a banda reafirma sua capacidade de enfrentar desafios e traça seus planos imediatos: "Depois de algumas alterações, a formação se estabilizou de verdade e nosso objetivo imediato é fazer o máximo de shows possíveis para divulgarmos o disco e para que o público nos conheça melhor. Já estamos compondo material novo, que está mais direto e cru. Esperamos que ainda esse ano, ou no começo do próximo, possamos estar lançando um novo disco. Estamos trabalhando sério e estamos preparados para vencer todo e qualquer obstáculo que cruze nosso caminho", finaliza Marlos, evidenciando a grande força de vontade do grupo.

❑ **Marcos Cardoso**

I.M.L.

Não dá mais para conter, este é o ano do HC (hardcore) nacional! A prova disso está na excelente coletânea *Fun, Milk & Destroy*, que já revelou ótimos nomes deste cenário - como o Intense Manner of Living, mais conhecido como I.M.L.

A banda foi formada em 89 e já chegou detonando: "Fizemos nosso primeiro show logo no primeiro mês de existência do grupo. O estilo era mais HC americano e não sabíamos tocar direito. Com o tempo, fomos pegando mais técnica e passamos a compor em inglês", conta o vocalista Paulo.

O convite para participar da coletânea partiu de João Gordo (do Ratos de Porão), produtor do trabalho. "Primeiro ele produziu uma demo nossa. Depois veio o álbum", diz.

Apesar de não ser tão conhecido fora do circuito paulista, o grupo já arriscava um crossover com outros estilos muito antes de algumas bandas fazerem sucesso na MTV utilizando-se desta fórmula. "Esse lance de colocar berimbau, sax e triângulo no HC começou conosco, em 92. Mas ninguém nos conhecia", lembra Paulo. "Hoje, esse negócio de misturar virou moda e tem muita gente fazendo HC engraçadinho. HC é protesto, não piadinha", lamenta o baterista Flávio. E Paulo vai mais além: "Gostamos de misturar porque queremos fazer algo contra a cultura massificada, queremos uma quebra dessa sistema. Jello Biafra [Dead Kennedys] sempre dizia que ser punk é criar, fazer coisas novas. É o que fazemos". O guitarrista Xan aproveita a discussão e revela suas pretensões: "Queremos fazer uma espécie de revolução cultural, mostrar que o HC é muito rico".

Marcilio Silva

Todas essas boas intenções não são privilégio do I.M.L., mas de todo um movimento que ressurge com força total no país. "Essa coletânea é uma prova do novo crescimento do HC", garante Flávio, confiante.

Mesmo com esse crescimento, os problemas continuam os mesmos de sempre. "Quando tem show e os caras sabem que é um grupo de HC, só nos dão aparelhagem horrível", diz Paulo.

Tantos problemas não abalam o grupo, que tem uma personalidade forte até em seu eclético gosto musical. "Gostamos desde o HC mais podrão até rap", garante Flávio.

Essa postura democrática continua imutável mesmo quando o assunto desagrada o grupo, como religião. Querendo saber a opinião do grupo sobre a guerrinha entre satanistas e fãs white metal, obtivemos a seguinte resposta de Paulo: "Não concordo com eles, mas respeito o direito de opinião que todos têm que ter. Acredito na liberdade de expressão".

E como esse trabalho fantástico não pode fiar no meio do caminho, o I.M.L. já tem planos para um álbum só dele para o segundo semestre. "Vai sair pela Devil e será novamente produzido pelo Gordo", diz Flávio. "Vai ter muita coisa diferente, inclusive música flamenca. O disco deve se chamar *Dialectical*", adianta Paulo. Isso é que é ecletismo...

Para finalizar, a banda pede que os leitores da BRIGADE entrem em contato: Rua Vanda, 21, V.Guarani, SP/SP, 03382-020.

❑ **Fernando Souza Filho**

GANGRENA GASOSA

Nem tudo é verdade, já dizia Orson Welles. Em se tratando do Gangrena Gasosa, quase nada é. Muito se falou da maldição do Gangrena, dos despachos em palco, da energia negativa que ronda os integrantes ou da concentracão de fantasmas nada camaradas no centro espírita próximo ao Garage carioca quando a banda aparece por lá. Mas quem são realmente os homens por trás das fantasias de orixás e por que insistem em jogar farofa, frango assado e fubá na platéia? Quem imagina que Ronaldo Omulu (V), Paulão Exu Caveira (V), Vladimir Caboclo Sete Frexa (G), Marco Pombagira (G), Felipe Chapolim Colorado (B) e Cid Tranca-Rua (D) passam seus dias entoando louvores às entidades em algum terreiro de macumba errou feio. O saravá metal surgiu mais como uma jogada de publicidade do que devoção religiosa. Cientes de seus limites musicais, os rapazes mergulharam de cabeça no teatrinho macabro do despacho, dispostos a arrasar com os estereótipos estabelecidos no metal e tirar um sarro dos bangers mais fanáticos. Não demorou muito e a notícia de que havia uma banda cujos integrantes vestiam-se de santos de macumba, faziam despachos em palco e enfrentavam a típica macheza metálica trocando beijos durante o show espalhou-se pelo Rio e, mais tarde, pelos principais centros do país. O disco apareceu pouco depois pelas mãos do pessoal da Rock it!, batizado *Welcome to Terreiro*. A banda dedicou atenção especial às ilustrações de capa e ao encarte, uma mistura de quadrinhos, letras, agradecimentos e toda sorte de comentários maldosos e piadas infames em formato de fanzine. ''Nós fizemos esse encarte pensando no cara que mora no subúrbio como a gente, que pega ônibus e trem para chegar em casa. Ele vai lendo enquanto rola a viagem'', explica Ronaldo, mentor do projeto. Gangrena Gasosa também é preocupação social.

Gangrena Gasosa

Daniela Hallack

A postura debochada diante dos dogmas metálicos desagradou muita gente. O Gangrena aproveitou-se dos clichês do gênero, adaptando-os à realidade nacional: demônios fantásticos dão lugar a exus e tranca-ruas, e rituais satânicos são substituídos por despachos feitos com comida emprestada dos ''trabalhos'' em encruzilhadas. O ''portinglês'' é a base para as letras recheadas de citações umbandistas em ritmo thrash, em um espetáculo que prima pelo exagero, tal qual o death e seu antecessor, o black metal. Ao explicitar os defeitos desses estilos, o grupo ofende aqueles fãs que cegamente acreditam naquilo que seus ídolos cantam e fazem em palco. Não espanta que eles incomodem tanto. E nem adianta rogar praga ou fazer mandinga. O santo dos rapazes é forte. Jello Biafra saiu do Rio com uma demo do Gangrena no bolso. A banda é das poucas unanimidades entre os críticos do eixo Rio-São Paulo. A tiragem inicial de *Welcome* esgotou em menos de um mês e os caras estão conseguindo até arrumar garotas! Taí a prova de que santo de casa também faz milagre.

❑ **Paula Fonseca**

SIECRIST

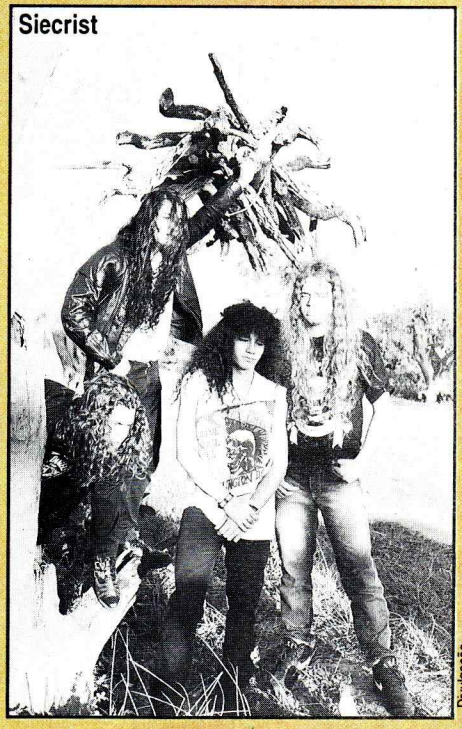
Tem gente que passa a vida inteira reclamando das dificuldades de se fazer metal no Brasil e se empenha mais em encher o copo nos barzinhos de rock do que em desenvolver e divulgar seu trabalho. Felizmente, eles são exceções. A prova disso nós encontramos em bandas como Siecrist.

Vindo do Espírito Santo, que está com seu cenário underground cada vez mais forte, o Siecrist lançou seu primeiro álbum, *Freezin' Hell*, pelo selo Cogumelo. Produção razoável, profissionalismo irretocável e um death metal avassalador são as características básicas da banda, que começa a conquistar um grande número de fãs pelo país.

''Inicialmente, a banda se chamava Epidemic, mas mudou porque havia muitos grupos com esse nome. O grupo se concretizou mesmo em 91'', conta o guitarrista e vocalista Adriano. E antes que o leitor mais curioso pergunte, a palavra Siecrist ''não significa absolutamente nada em especial'', diz Adriano.

A repercussão ao LP *Freezin' Hell* tem sido boa, talvez pelo fato do Siecrist transpirar honestidade em seu trabalho. ''Não nos influenciamos pelas modas, como a própria BRIGADE falou na crítica do nosso disco. Misturamos hardcore e death metal porque gostamos desses estilos'', diz ele.

A banda tem recebido cartas do Brasil e do exterior, mas ainda não arrisca passos maiores que suas pernas. ''Não temos nada concreto no exterior, afinal, sair do Brasil com apenas um disco debaixo do braço é muito arriscado. Queremos primeiro fazer nosso nome no país para depois pensar em termos de exterior'', afirma. E esse LP será distribuído na Europa pelo selo holandês Black Water.


Siecrist

Divulgação

Em termos de shows, o Siecrist já andou pelo Nordeste, Sul e Rio. ''Agora só falta São Paulo'', lamenta ele. Vale notar que o maior show do grupo foi na sua própria região, ao lado do Plebe Rude e do Ratos de Porão.

E como antes de pensar no mundo o Siecrist, cautelosamente, primeiro pensa em termos de Brasil, Adriano afirma que não há planos para sair do Espírito Santo por enquanto. ''Afinal, gostamos de onde moramos e podemos pegar um ônibus ou um avião para qualquer lugar que for preciso'', afirma, com os pés bem fincados no chão.

Para conhecê-los melhor, escreva para: Rua Pará 92, Jacareípe, Serra/ES, 29162.

❑ **Fernando Souza Filho**

AGORA, FINALMENTE!
METEORO
MHA 900
O VALVULADO QUE VOCÊ QUER!
DESTROYER MHA 900
BY Helcio Aguirra
METEORO
JPF- Ind. Com. Comp. Eletrônicos Ltda
Rua Angelo Del Vecchio, 1,2 e 3 - CEP 07120.210 - Guarulhos -SP. Fone (011) 913-0973

AS MOSCAS ESTÃO INVADINDO O MUNDO

JAR OF FLIES

NOVO ÁLBUM DO

ALICE IN CHAINS

CD • K7 • LP Sony Music

The Mega-Road Test

When Megadeth goes on the road, Dave Mustaine and David Ellefson subject their strings to an onslaught so fast and furious that it reaches epic proportions. So, what strings do they use?

D'Addarios! What else?

D'Addario®

THE PLAYER'S CHOICE

Farmingdale, NY 11735 USA